

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

CLAUDINEI FERNANDES PAULINO DA SILVA

**DO PÁTIO AO ENGAJAMENTO:
o intervalo bíblico como performance político-ideológica de
influenciadores digitais evangélicos no TikTok**

SÃO PAULO
2026

CLAUDINEI FERNANDES PAULINO DA SILVA

**DO PÁTIO AO ENGAJAMENTO:
o intervalo bíblico como performance político-ideológica de
influenciadores digitais evangélicos no TikTok**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Comunicação da Universidade Paulista-UNIP,
para obtenção do título de Doutor em Comunicação.

Orientação: Prof. Dr. Mauricio Ribeiro da Silva

**SÃO PAULO
2026**

Silva, Claudinei Fernandes Paulino da.

Do pátio ao engajamento: o intervalo bíblico como performance político-ideológica de influenciadores digitais evangélicos no TikTok / Claudinei Fernandes Paulino da Silva. - 2026.

173 f. : il. color. + CD-ROM.

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2026.

Área de concentração: Comunicação e Cultura Midiática.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Ribeiro da Silva.

1. Intervalo bíblico. 2. Influenciadores digitais. 3. Fundamentalismo evangélico. 4. TikTok. 5. Juventude. 6. Estratégia midiática. I. Silva, Mauricio Ribeiro da (orientador). II. Título.

CLAUDINEI FERNANDES PAULINO DA SILVA

**DO PÁTIO AO ENGAJAMENTO:
o intervalo bíblico como performance político-ideológica de influenciadores
digitais evangélicos no TikTok**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista - UNIP, para obtenção do título de Doutor em Comunicação.

Aprovado em: 10/08/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maurício Ribeiro da Silva – Orientador
Universidade Paulista - UNIP

Profa. Dra. Carla Montuori Fernandes
Universidade Paulista - UNIP

Profa. Dra. Michelle Prazeres
Universidade Paulista - UNIP

Prof. Dr. Alberto Carlos Augusto Klein
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Marco Túlio de Sousa
Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP

Dedico este trabalho à memória do meu querido e saudoso irmão Clademilson Fernandes Paulino da Silva (in memoriam), alguém cuja vida, espiritualidade e intelectualidade permanecem em minha memória e em meu coração.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela bondade e misericórdia em me possibilitar caminhar nas trilhas acadêmicas e chegar até aqui.

À minha esposa Bernadete, pela compreensão e companheirismo nesses anos. Também aos nossos filhos Abner e Juninho, fontes de inspiração e carinho.

Aos meus pais Severino e Doraci que, com simplicidade, amor e muita dedicação, deixaram um legado inestimável que faz parte de minha formação humana.

À minha querida igreja Batista Aliança, em Sorocaba, comunidade de fé que tenho a alegria de pastorear.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Mauricio Ribeiro da Silva, pelo acolhimento, paciência e maestria em ensinar e orientar.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio concedido à realização desta pesquisa – Código de Financiamento 001

O que foi tornará a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol. Haverá algo de que se possa dizer: "Veja! Isto é novo!"? Não! Já existiu há muito tempo; bem antes da nossa época.

(Eclesiastes 1:9-10)

RESUMO

Esta tese investiga o fenômeno do "intervalo bíblico" nas escolas brasileiras, analisando-o como uma estratégia midiática que ultrapassa a dimensão religiosa proselitista para se configurar como ferramenta ideológica e política. O problema central é compreender de que maneira essa ação, impulsionada por influenciadores digitais evangélicos no TikTok, afeta o projeto pedagógico das escolas, a socialização dos alunos durante o recreio e o princípio constitucional do Estado laico. Objetiva analisar a configuração do "intervalo bíblico" como estratégia midiática de circulação político-ideológica no TikTok. A pesquisa, qualitativa, exploratória e analítica, constitui seu corpus a partir de vídeos e comentários no TikTok de dois influenciadores digitais, Lucas Teodoro e Guilherme Batista. Como método, emprega a análise de conteúdo de Bardin, com auxílio do software Iramuteq. A pesquisa ancora-se em três pilares teóricos interdisciplinares: a teoria da mídia, desenvolvida por Harry Pross; a semiótica da cultura, proposta por Ivan Bystrina; e a crítica ao historicismo e aos paradoxos da sociedade formulada por Karl Popper. Os resultados revelam que os influenciadores possuem perfil alinhado à extrema direita, utilizando uma performance religiosa espetacularizada e emotiva para engajar a juventude. As análises dos comentários demonstram forte apelo emocional dos seguidores, revelando uma lacuna social e afetiva instrumentalizada pelo discurso midiático. A tese conclui que o "intervalo bíblico" configura-se como um laboratório midiático a serviço de um projeto político de poder, articulando fundamentalismo evangélico, extrema direita e influenciadores digitais, visando à idealização de um nacionalismo cristão e à captura da juventude, em detrimento da socialização escolar e da laicidade do Estado.

Palavras-chave: Intervalo bíblico; Influenciadores digitais; Fundamentalismo evangélico; TikTok; Juventude; Estratégia midiática.

ABSTRACT

This thesis investigates the phenomenon of "biblical recess" in Brazilian schools, analyzing it as a media strategy that transcends the proselytizing religious dimension to function as an ideological and political tool. The central problem is to understand how this action, driven by evangelical digital influencers on TikTok, affects the pedagogical project of schools, student socialization during recess, and the constitutional principle of the secular state. The objective is to analyze the configuration of "biblical recess" as a media strategy for political-ideological circulation on TikTok. This qualitative, exploratory, and analytical research constructs its corpus from videos and comments on TikTok of two digital influencers, Lucas Teodoro and Guilherme Batista. As a method, it employs Bardin's Content Analysis with the support of Iramuteq software. The results reveal that the influencers have a profile aligned with the far-right, using a spectacularized and emotional religious performance to engage youth. The analysis of comments demonstrates a strong emotional appeal from followers, revealing a social and affective gap instrumentalized by media discourse. The research is anchored in three interdisciplinary theoretical pillars: Harry Pross's Media Theory, Ivan Bystrina's Semiotics of Culture, and Karl Popper's Critique of Historicism and Paradoxes. The thesis concludes that "biblical recess" constitutes a media laboratory serving a political project of power, articulating evangelical fundamentalism, the far-right, and digital influencers, aiming at the idealization of a Christian nationalism and the capture of youth, to the detriment of school socialization and state secularism.

Keywords: Biblical recess; Digital influencers; Evangelical fundamentalism; TikTok; Youth; Media strategy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotos de Lucas Teodoro e Guilherme Batista nas escolas.....	43
Figura 2 - Lucas Teodoro numa ação de intervalo bíblico	45
Figura 3 - Guilherme Batista em ação no intervalo bíblico	46
Figura 4 - Alcance relatado do TikTok no mundo em fevereiro de 2025	51
Figura 5 - Visão geral do TikTok no mundo em fevereiro de 2025	52
Figura 6 - Taxa de engajamento	52
Figura 7 - Fotos de vídeos do TikTok de Lucas Teodoro	54
Figura 8 - Fotos de vídeos do TikTok de Lucas Teodoro	56
Figura 9 - Fotos de vídeos do TikTok de Guilherme Batista	56
Figura 10 - Fotos de vídeos do TikTok de Guilherme Batista	58
Figura 11 - Classes de palavras e categorização	60
Figura 12 - Análise de similitudes: Mapeamento da conexão das palavras	62
Figura 13 - Análise Fatorial de Correspondência por palavras	64
Figura 14 - Análise Fatorial de Correspondência por classes e categorias	66
Figura 15 - Lucas Teodoro	68
Figura 16 - Guilherme Batista	68
Figura 17 - Nuvem de palavras de Lucas Teodoro	69
Figura 18 - Classes de palavras e categorização Lucas Teodoro	70
Figura 19 - Similitude das palavras nos comentários dos vídeos de Lucas Teodoro...	72
Figura 20 - Nuvem de palavras de Guilherme Batista	76
Figura 21 - Classes de palavras e categorização Guilherme Batista	77
Figura 22 - Similitude das palavras nos comentários dos vídeos Guilherme Batista...	79
Figura 23 - Choros e abraços	82
Figura 24 - Nuvem geral de palavras de Lucas Teodoro e Guilherme Batista.....	83

Figura 25 - Classes de palavras e categorização de Lucas Teodoro e Guilherme Batista	84
Figura 26 - Similitude das palavras dos vídeos de Lucas Teodoro e Guilherme Batista	86
Figura 27 - Análise Fatorial de Correspondência por palavras	87
Figura 28 - Análise Fatorial de Correspondência por classes e categorias	89
Figura 29 - Matéria do G1	94
Figura 30 - Matéria do G1 sobre intervalo bíblico nas escolas	95
Figura 31 - Similitude das palavras na matéria do G1.....	96
Figura 32 - Comparativo da marcha de Nikolas Ferreira	107
Figura 33 - Fotos do vídeo de Guilherme Batista no TikTok	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos, Dissertações e Teses.....	16
Tabela 2 - Fases da indústria evangélica	27
Tabela 3 - Palavras e expressões semelhantes a “vem pra minha escola” – ChatGPT	73
Tabela 4 - Palavras e expressões semelhantes a “vem pra minha escola” – Deep Seek	73
Tabela 5 - Relação das palavras “abraço” e “choro”	80
Tabela 6 - Relação das palavras “abraço” e “choro”	81
Tabela 7 - Relação das palavras “escola”, “abraço” e “choro”	81
Tabela 8 - Relação das palavras “você” e “vocês” e as palavras “precisa”, “precisam”, “precisando”, “preciso”, “escola”, “escolas”	90
Tabela 9 - Relação das palavras “você” e “vocês” e as palavras “precisa”, “precisam”, “precisando”, “preciso”, “escola”, “escolas”	91
Tabela 10 - Relação das palavras “escola”, “escolas”, “estado” e “laico”	97
Tabela 11 - Relação das palavras “escola”, “escolas”, “estado” e “laico”	98

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – INTERVALO NAS ESCOLAS: CONFLITO ENTRE SOCIALIZAÇÃO E ESTRATÉGIA MIDIÁTICA	20
1.1 Contextualização histórica: evangélicos e mídia no Brasil	22
1.1.1 O crescimento dos evangélicos, redes sociais e panorama político	28
1.1.2 O visível e o submerso.....	31
1.2 Influenciadores digitais e o fundamentalismo evangélico	34
1.2.1 Mídia, evangélicos fundamentalistas e juventude	38
1.3 O intervalo bíblico nas escolas e a força dos influenciadores	42
CAPÍTULO II – ANÁLISES DO PERFIL IDEOLÓGICO-POLÍTICO DOS INFLUENCIADORES E DA REPERCUSSÃO DO INTERVALO BÍBLICO NAS ESCOLAS	45
2.1 Descrição do método.....	46
2.1.1 O engajamento da geração do TikTok	50
2.2. Lucas Teodoro e Guilherme Batista: direcionamento ideológico	53
2.2.1 Análise de classes e categorização	59
2.2.2. Análise de similitudes	61
2.2.3 Análise Fatorial de Correspondências por palavras	63
2.3 Intervalos bíblicos nas escolas	67
2.4 Análise de dados.....	68
2.4.1 Nuvem de palavras dos comentários dos vídeos de Lucas Teodoro.....	69
2.4.2 Análise de classes e categorização	69
2.4.3 Análise de similitude: Lucas Teodoro	71
2.5 Nuvem de palavras dos comentários dos vídeos de Guilherme Batista.....	76
2.5.1 Análise de classes e categorização	76
2.5.2 Análise de similitude: Guilherme Batista	78
2.6 Lucas Teodoro e Guilherme Batista – Análise geral	82
2.6.1 Nuvem de palavras	83
2.6.2 Análise de classes e categorização	84
2.6.3 Análise de similitude: Lucas Teodoro e Guilherme Batista.....	85
2.6.4 Análise Fatorial de Correspondência	86
2.7 Matéria do G1 sobre intervalo bíblico nas escolas.....	94
2.7.1 Nuvem de palavras	94
2.7.2 Análise de classes e categorização	94

2.7.3 Análise de similitudes: matéria sobre intervalo bíblico no G1	96
CAPÍTULO III – A POTÊNCIA MIDIÁTICA E A (DES)ORIENTAÇÃO DO SER EVANGÉLICO.....	102
3.1 Harry Pross e a teoria da mídia	104
3.2 Ivan Bystrina e a semiótica da cultura	111
3.2.1 Catástrofe e assimetria	113
3.3 Karl Popper e a crítica ao historicismo	117
CONCLUSÃO	127
REFERÊNCIAS.....	130
ANEXO A - LINK DE VÍDEOS	142
ANEXO B - PROJETO DE LEI NA CÂMARA DOS DEPUTADOS	143
ANEXO C - CÂMARA MUNICIPAL de JOÃO PESSOA - PB.....	147
ANEXO D - CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.....	149
APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DOS VÍDEOS	152
APÊNDICE B - LINK DE ACESSO AOS BLOCOS DE NOTAS DOS COMENTÁRIOS DO CORPUS PARA O IRAMUTEQ.....	173

INTRODUÇÃO

Em 2025, após debates e repercussão pública, foi aprovada uma lei que proíbe o uso de celulares por alunos durante o período de aulas nas escolas (Brasil, 2025). Um ano após a aprovação dessa lei, há indícios de melhoria, inclusive na interação e na socialização nos intervalos. Mesmo diante desse avanço, ainda há necessidade de investigar outro fenômeno que tem afetado estudantes da educação básica no Brasil.

Alguns influenciadores digitais têm participado de ações nas escolas através do chamado “intervalo bíblico”. Essas ações do intervalo bíblico são realizadas no horário do intervalo ou recreio. Há a utilização dos pátios como cenário para a preparação dos vídeos, que são gravados e editados para postagens nas redes sociais e busca de engajamento. O intervalo bíblico nas escolas tem se intensificado em pelo menos dezenove estados brasileiros (Uol, 2025). Além disso, há um projeto de lei na Câmara dos Deputados Federais e também em vários municípios do país por meio das Câmaras Municipais com a finalidade de inserir o intervalo bíblico nas atividades das escolas¹.

O problema que orienta esta pesquisa consiste em compreender de que maneira a realização do intervalo bíblico nas escolas, como estratégia midiática, pode afetar o projeto pedagógico, a socialização dos estudantes durante os intervalos das escolas e o Estado laico.

Diante disso, surgem algumas perguntas:

1. O que essas ações estão demonstrando?
2. Seria apenas fruto de uma lógica religiosa proselitista ou uma estratégia midiática, ideológica e política?
3. Quais são as implicações deste fenômeno para os estudantes da educação básica?
4. De que maneira influenciadores digitais evangélicos utilizam o intervalo bíblico como estratégia de visibilidade, engajamento e circulação político-religiosa no TikTok?”

A pesquisa se caracteriza como uma investigação de abordagem qualitativa em comunicação, de natureza exploratória e analítica, que visa observar e compreender

¹ Serão mencionados no segundo capítulo da pesquisa.

esta estratégia midiática que afeta estudantes da educação básica, mais especificamente a ocorrência desse fenômeno durante os intervalos escolares. Trata-se de um recorte analítico a partir de vídeos selecionados do TikTok de dois influenciadores digitais evangélicos e que busca compreender a amplitude do fenômeno.

Como indicadores de relevância, pertinência e ineditismo desta pesquisa, recorre-se a uma busca simples de palavras-chaves nos portais do catálogo de Teses e Dissertações (Capes, 2026) e do Portal de periódicos Capes (Capes, 2026). A busca deu-se com as palavras “midiatização ou mídia e influenciadores”; “influenciadores e religião”; “influenciadores e evangélicos” nas grandes áreas; Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Multidisciplinar.

Tabela 1 - Artigos, Dissertações e Teses

Midiatização, mídia, influenciadores, religião e evangélicos	Artigos	Dissertações	Teses
Ciências Sociais Aplicadas	441	1694	730
Ciências Humanas	409	1552	756
Multidisciplinar	24	1443	665
Total	874	4689	2151

Fonte: Elaborado pelo autor

Nessas mesmas grandes áreas, buscou-se pelas palavras “influenciadores digitais e intervalo bíblico nas escolas”. Não foram encontrados artigos, dissertações ou teses com estas palavras-chaves. Embora existam estudos que envolvam midiatização ou mídia e religião, influenciadores evangélicos e mídia, há escassez de pesquisas que investiguem especificamente a ocupação performática dos intervalos escolares por influenciadores digitais evangélicos em plataformas digitais como o TikTok, o que corrobora o ineditismo e a originalidade da pesquisa.

A pesquisa se inscreve na área de comunicação, pois observa um fenômeno comunicacional que constitui o corpus, estudado a partir do horizonte conceitual e bibliográfico dessa área e de forma interdisciplinar. A hipótese é que há indícios de que as ações dos influenciadores nos intervalos bíblicos nas escolas são performances que operam como dispositivos de circulação político-ideológica,

portanto, não se restringindo à dimensão religiosa, mas a um projeto político. Estas ações entrecruzam as dimensões ética, pedagógica e política.

A tese está estruturada em três capítulos. O primeiro trabalha o intervalo nas escolas, seu significado pedagógico e proposta, apresenta uma contextualização histórica da relação entre evangélicos e mídia no Brasil, aspecto fundamental para a compreensão do fenômeno investigado. Também descreve o intervalo bíblico nas escolas e a atuação dos influenciadores digitais nesse contexto. Nesse capítulo, são apresentados os influenciadores pesquisados: Lucas Teodoro e Guilherme Batista. A escolha desses dois influenciadores justifica-se pela relevância de suas atuações no intervalo bíblico nas escolas e pelo expressivo engajamento alcançado em suas redes sociais, em especial no TikTok.

O segundo capítulo apresenta o corpus da pesquisa, a descrição do método e as ferramentas utilizadas nas análises, bem como a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo possibilita interpretar os significados presentes nas falas, imagens e construções narrativas, considerando tanto os conteúdos manifestos quanto os elementos implícitos nos discursos.

Com o auxílio do software Iramuteq, são organizadas categorizações de palavras, análises de similitudes e análises fatoriais de correspondência. Também é analisado o perfil ideológico-político de Lucas Teodoro e Guilherme Batista a partir de dez vídeos do TikTok selecionados de cada influenciador, publicados entre 2021 e 2024, com maior ênfase em 2022, devido às eleições para presidente da República, governadores e parlamentares, além de uma amostra referente às eleições para Prefeitura de São Paulo em 2024.

Quanto aos comentários, são analisados os comentários dos vídeos selecionados, sendo cinco vídeos do TikTok de Lucas Teodoro e quatro vídeos do TikTok de Guilherme Batista, produzidos durante ações de intervalo bíblico em escolas nos anos de 2023 e 2024. Busca-se identificar os significados presentes nesses comentários e as reações manifestadas pelos usuários. Além disso, é analisada uma matéria jornalística do G1 sobre o intervalo bíblico nas escolas, juntamente com os comentários gerados pelos usuários. Por fim, apresenta-se a justificativa para a seleção dos vídeos analisados.

Algumas imagens utilizadas consistem em capturas de tela recortadas dos vídeos. As imagens de crianças são desfocadas para garantir a proteção e a preservação da identidade dos menores, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados

(LGPD) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Embora os influenciadores pesquisados utilizem essas imagens na íntegra em seus vídeos, nesta pesquisa elas são apresentadas com os devidos cuidados éticos. Já as imagens de adultos são utilizadas normalmente, por se tratar de pessoas públicas presentes nos vídeos analisados. Essas imagens contribuem para o desenvolvimento das análises.

O terceiro capítulo trabalha os referenciais teóricos a fim de responder às perguntas da pesquisa, observando as análises do corpus. Embora os referenciais sejam de áreas distintas, transitam em uma convergência, com um olhar interdisciplinar que atravessa um trilha em comum, a comunicação. A pesquisa dialoga com Harry Pross e a teoria da mídia; Ivan Bystrina e a semiótica da cultura; Karl Popper e a crítica ao historicismo e aos paradoxos.

A teoria da mídia de Harry Pross destaca a mídia terciária e propõe uma leitura de como ela ocorre atualmente com o avanço tecnológico. Também trabalha o conceito de experiências pré-predicativas ou primitivas, bem como a abordagem sobre o que o autor entende por protesto e a mudança desse espaço para a mídia digital.

O segundo referencial é a semiótica da cultura de Ivan Bystrina, que afirma: “acreditamos que em toda cultura contemporânea, na ciência e na política, podemos ir e voltar” (Bystrina, 1990, p. 6). Nessa direção, o autor entende que o retorno das utopias e ideologias é uma forma de tentativa de superação da catástrofe, tentativa esta que, desde os primórdios da humanidade, ocorre com o surgimento da cultura e da segunda realidade. Como forma de superar a assimetria, ele menciona a inversão dos polos e a mediação por meio de intermediários. A atual polarização política no país e a instrumentalização de figuras midiáticas, com influenciadores como mediadores, como “sacerdotes”, são exemplos desse processo. Os influenciadores corroboram a inversão dos polos, superando a alternativa política; nesse contexto, o fundamentalismo evangélico presente em suas manifestações pode ser compreendido não apenas como um fenômeno religioso, mas também como um fenômeno ideológico e político.

O terceiro referencial teórico será a crítica ao historicismo e aos paradoxos de acordo com o filósofo Karl Popper. Ele defende as sociedades abertas e é bastante avesso às utopias e ideologias. Para ele, estas não oferecem respostas à sociedade. É um forte crítico de Platão, Hegel e Marx. Os paradoxos apresentados por Popper são os da democracia, segundo o qual o povo pode escolher um tirano, bem como os da liberdade e o da tolerância, ou seja, a tolerância não pode tolerar a intolerância.

Diante disso, a partir de Popper, a pesquisa apresenta um paradoxo da tecnologia, que traz aquilo que há de mais avançado, aproxima pessoas distantes, mas, ao mesmo tempo, visibiliza e reforça os fantasmas do passado, como os extremismos ideológicos e autoritários potencializados na mídia terciária.

Por fim, é apresentada a conclusão, a qual apresenta os resultados à luz dos referenciais teóricos adotados, articulando-os com as dimensões que atravessam o fenômeno pesquisado e respondendo às perguntas da pesquisa.

CAPÍTULO I – INTERVALO NAS ESCOLAS: CONFLITO ENTRE SOCIALIZAÇÃO E ESTRATÉGIA MIDIÁTICA

O processo de ensino-aprendizagem nas escolas vai além dos conteúdos ministrados em salas de aula. É preciso levar em consideração que a escola recebe (input) crianças e adolescentes com histórias e contextos diferentes, por isso a socialização e a interação através do intervalo ou recreio são importantes e relevantes. Este é possivelmente o momento de menor vigilância dos pais em relação aos filhos, na medida em que na escola há, em tese, uma organização que leva em conta a segurança e o bem-estar dos alunos. É também um dos poucos espaços em que as crianças podem interagir com menos regras do que ocorre em sala de aula.

O recreio escolar precisa ser compreendido como tempo e espaço possível para interação com o outro e a manifestação de diferentes formas culturais de agir em contexto e produzir modos de vida. Mais do que outras atividades educacionais, é no recreio que as crianças e adolescentes, mesmo sob certos aspectos agem de forma vigiada, podem expressar-se de forma mais espontânea. No recreio, estão em jogo acordos, conhecimentos, emoções, valores, crenças e formas de brincar (Araújo *et al.*, 2022, p. 2).

É comum que as pessoas se lembrem de inúmeras experiências nos intervalos ou recreios, das amizades, brincadeiras, como também dos conflitos e dificuldades, mas essas situações contribuíram para a formação pedagógica e humana. Em um mundo midiático, acelerado, focado na produtividade e no consumo, além de uma inclinação à violência, vale uma atenção especial ao papel dos intervalos nas escolas. Afinal, para que serve o intervalo ou recreio nas escolas?

Algo imprescindível para se pensar no intervalo é o espaço e o tipo de ambiente construído nesse espaço. Numa escola, o espaço pode ser acolhedor ou não, pode ter área verde ou quadras esportivas, mas também pode ter apenas um pátio sem luz, sem limpeza e sem condições de possibilitar interação entre os alunos. É uma relação espaço-tempo, da qual as brincadeiras, conversas e interações tendem a se desenvolver, dirigidas ou não. As crianças criam ambientes nestes espaços e dão significados a eles. Surge assim o “espaço medo, o espaço alegria, o espaço proteção, o espaço-mistério, o espaço- descoberta, enfim, os espaços da liberdade ou da opressão” (Lima, 1998, p. 30). Era comum, por meio das brincadeiras, jogos e

conversas a construção desses significados, seja em escolas de grandes centros ou em pequenos municípios.

Há também a possibilidade de uma construção ética neste espaço. Para Vygotsky (1994), as experiências lúdicas das crianças propiciam situações novas, desafios, imitação, imaginação e regras. Piaget (2014) sustenta que o desenvolvimento da afetividade e das funções intelectuais são indissociáveis.

O intervalo ou recreio possibilita estas experiências que auxiliam no desenvolvimento humano. É claro que há fatores sociais, culturais, familiares e individuais dos alunos que são evidenciados nesse período de intervalo e que podem gerar conflitos; porém, identificar esses fatores possibilita um direcionamento mais específico para os intervalos.

O elemento dos últimos anos que mais afetou e praticamente suprimiu estas experiências foi o uso de celulares e redes sociais nas escolas. Além disso, o uso de celulares se tornou um meio de comunicação da família com o aluno, uma forma de manter contato, indicando como o celular é parte indissociável do cotidiano. O fenômeno midiático tem afetado diretamente o comportamento e as relações humanas. O intervalo se tornou um período sem socialização e interação, e o ambiente se restringiu ao virtual. Esse tema tem sido debatido e recentemente regulamentado pela Lei nº 15.100/2025 (Brasil, 2025). O Art. 2º dispõe que: “Fica proibido o uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio os intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica.” A Lei também apresenta as exceções no Art. 3º para os seguintes fins:” I - garantir a acessibilidade; II - garantir a inclusão; III - atender às condições de saúde dos estudantes; IV - garantir os direitos fundamentais.”

O MEC apresenta as razões para essa regulamentação e cita a pesquisa da Nexus – pesquisa de inteligência de dados de 2024, a qual aponta que 86% dos brasileiros apoiam alguma forma de restrição ao uso de celulares nas escolas (Brasil, [s.d.]). Na página do MEC há a seguinte pergunta: “Por que restringir o uso de celulares nas escolas?” Em seguida, traz a argumentação com alguns dados.

Estudos apontam que o uso excessivo de dispositivos móveis está relacionado ao aumento da distração, prejuízo no aprendizado e impactos negativos na saúde dos alunos:-80% dos estudantes afirmam que o celular prejudica sua concentração em sala de aula, especialmente em matemática (Pisa Brasil 2022). - O uso excessivo de redes sociais aumenta 13% o risco de sintomas depressivos após dois anos (Shafi *et al.*, 2021) – Adolescentes que usam as redes

sociais de modo excessivo apresentam comprometimento nos indicadores de inteligência emocional quando comparados àqueles que não apresentam esse comportamento de risco (Shafi *et al.*, 2021). – O uso frequente de smartphones e celulares por crianças de 8 a 12 anos aumenta em 28% o risco de ocorrência de distúrbios de sono e alimentação (Woods; Scott, 2016) (Brasil, [s.d.]).

A partir do início do ano letivo de 2025, começou então a aplicação dessa lei. A proibição do uso de celular por alunos nas escolas foi uma conquista importante. Um ano após a promulgação da lei é possível fazer um balanço. Segundo uma pesquisa conduzida pela Frente Parlamentar Mista da Educação em parceria com a plataforma Equidade.info, ligada ao Lemann Center *da Stanford Graduate School of Education*, 80% dos estudantes relatam que melhoraram o foco nas aulas. Além disso, professores e gestores têm notado diminuição do bullying virtual. A rede estadual do Mato Grosso do Sul afirma ter reduzido a taxa de reprovação de 10% para 5% (Fundação Lemann, 2026). De acordo com alguns professores, o primeiro efeito prático foi cultural, ou seja, aulas menos interrompidas por notificações, menos fotos da lousa e mais registros ativos, anotações e debates em sala. Outro fator importante é o intervalo ou recreio. Há relatos de mais socialização, conversas, brincadeiras e jogos, o que indica que essa parte do tempo escolar foi resgatada para fortalecer a convivência (Fundação Lemann, 2026). Merece destaque o relato sobre o intervalo, pois demonstra que este momento pode, sim, contribuir para a proximidade entre os alunos, algo que é fundamental para o desenvolvimento pedagógico e humano nesta fase da vida.

Mas há outro problema além do uso de celulares nas escolas, que é o atual momento de polarização política no país, pois um dos pontos sensíveis dessa polarização é a tentativa de direcionar a educação, na qual o fator ideológico tenta prevalecer. Há indícios de um elemento ideológico que se vale de uma roupagem religiosa evangélica que tem atuado com frequência em escolas pelo Brasil, potencializado por influenciadores digitais, cujo engajamento é cada vez mais expressivo entre os estudantes da educação básica.

1.1 Contextualização histórica: evangélicos e mídia no Brasil

É sempre importante realizar uma localização histórica antes de uma abordagem mais específica sobre o tema. Também se deve levar em consideração

que evangélicos, crentes ou protestantes são plurais². Outra consideração importante é que a relação entre o cristianismo e comunicação ou cristianismo e mídia sempre foi uma relação muito amalgamada, obviamente levando-se em conta o período e os ambientes.³

Os primeiros protestantes que chegaram ao Brasil foram imigrantes nas primeiras décadas do século XIX (Mendonça, 2005). Estes protestantes não tinham um teor proselitista, eram imigrantes ingleses, alemães e holandeses. Amaral e Souza (2019, p. 218) destacam que só a partir da segunda metade do século XIX que missionários vieram ao Brasil, principalmente dos EUA, para promover a conversão e implantar igrejas, motivados pelo destino manifesto⁴ e pela chamada terceira onda de avivamento⁵ no país. Este último movimento é conhecido como protestantismo de missão.

Magali Cunha (2004, p.17-18) sintetiza e apresenta seis grupos principais desses movimentos:

- **Protestantismo Histórico de Migração:** tem raízes na reforma do século XVI, chegou ao Brasil com fluxo migratório estabelecido a partir do século XIX, sem preocupações missionárias conversionistas (proselitistas). Representada pelas igrejas Anglicanas, Luteranas e reformadas.
- **Protestantismo Histórico de Missão:** Também originado da Reforma do século XVI, veio para o Brasil trazidos por missionários

² Os termos evangélicos, crentes ou protestantes são sinônimos no Brasil. São grupos distintos com diferenças históricas e teológicas, sendo, portanto, plurais. O termo protestante vem da Reforma Protestante do Século XVI e apregoa alguns princípios: Só a escrituras, só Cristo, só a fé, só a graça e só a Deus seja a glória. Além da compreensão do chamado sacerdócio universal de todo crente, que defende a ideia de que cada pessoa é responsável diante de Deus por desenvolver seu pensamento e consciência, sendo a igreja a comunidade, a qual não depende de um sacerdote para ter acesso a Deus, mas todos são sacerdotes e têm este acesso através de Cristo. Há também protestantes que surgiram no século XVII, como os Batistas, que defendem alguns princípios fundantes, dentre eles: Separação entre Estado e Igreja, que inclui também liberdade religiosa e liberdade para não ter religião, além de liberdade de consciência do indivíduo. Estes princípios parecem estar sendo esquecidos nos últimos anos.

³ Nos cristianismos primitivos havia a tradição oral, mas também as cartas que circulavam nas comunidades de fé, o que posteriormente se tornaram textos canônicos, ou seja, fizeram parte da formação do Novo Testamento e que em conjunto com o Antigo Testamento formaram o que conhecemos como Bíblia. A Bíblia protestante tem a tradução do Antigo Testamento vinda da Bíblia Hebraica, enquanto que a Bíblia Católica a tradução do Antigo Testamento vem da Septuaginta. É possível, a partir de Harry Pross, afirmar que há mídia primária na tradição oral e secundária nos textos que circulavam nas comunidades. A Reforma Protestante também se valeu da mídia, sobretudo da imprensa de Gutemberg. É praticamente impossível pensar o cristianismo sem o fenômeno midiático em seus períodos, sendo mais recentemente com rádio, TV e internet.

⁴ O Destino Manifesto preconizava que os EUA eram a nação escolhida por Deus para transmitir ao mundo a mensagem evangélica, acompanhada do modo de vida norte-americano, o que implicava o sistema liberal político e econômico.

⁵ A terceira onda avivalista, ou despertar, integra a história religiosa norte-americana, que experimentou três momentos de renovação, marcados por apelos emocionais à fé e às práticas dela consequentes, como o pietismo, a santidade/moralidade do crente e a evangelização.

norte americanos no século XIX. Corresponde às igrejas Congregacional, Presbiterianas, Metodista, Batista e Episcopal.

- **Pentecostalismo Histórico:** [...] veio para o Brasil no início do século XX com objetivo missionário. É caracterizado pela doutrina do Espírito Santo [...] caracterizado pela glossolalia (o falar línguas estranhas). Composto pelas igrejas Assembleia de Deus, Congregação cristã do Brasil e Evangelho Quadrangular.

- **Protestantismo de Renovação ou Carismático:** Que surgiu a partir de expurgos e divisões no interior das chamadas 'igrejas históricas', em especial na década de 60, caracterizado por posturas influenciadas pela doutrina pentecostal [...] É formada pela igreja Metodista Wesleyana, Presbiteriana Renovada e Batista em Renovação entre outras.

- **Pentecostalismo Independente:** sem raízes históricas na Reforma do século XVI, surgiu (e surge ainda hoje) de divisões teológicas ou políticas nas 'denominações históricas' a partir da segunda metade do século XX. Tem como especificidade sua composição em torno de uma "liderança carismática", a pregação da Teologia da Prosperidade e da Guerra espiritual, a prática de exorcismos e curas milagrosas e o rompimento do ascetismo pentecostal histórico. Sua enumeração é difícil dada a profusão constante de novas igrejas. Entre outras, Deus é amor, Brasil para Cristo, Casa da Bênção e Universal do Reino de Deus.

- **Pentecostalismo Independente de Renovação** [...] possui as características do Pentecostalismo Independente [...] mas diferem dele por terem como público-alvo as classes médias e a juventude, estruturando seu modo de ser para alcançá-los. Esse modo de ser atenua a ênfase no exorcismo e nos milagres e ressalta a prosperidade e a guerra espiritual. Grupo de igreja composta por Renascer em Cristo, comunidades (evangélicas e da graça) Sara nossa Terra, Bola de Neve, entre outras.

Mendonça (2005 apud Amaral; Souza, 2020, p. 217) apresenta quatro períodos para a história do protestantismo no Brasil: isolacionismo social, cooperacionismo, politização e crise, repressão. Destaca-se aqui o isolacionismo social, que ocorre logo no início entre 1824 a 1916. Nesse período, os protestantes eram minoritários, o que impedia qualquer avanço político e econômico. Havia uma forte ênfase trazida pelos missionários na divisão entre mundo e igreja, levando o novo convertido a viver para a expansão da igreja e com uma ênfase na eternidade, ou seja, no céu; isolado das questões sociais e com um espírito anticatólico. Havia uma expressão muito comum que durou décadas: "o crente não deve se meter em política" (Mendonça, 2005, p.54 apud Amaral; Souza, 2019, p. 219). O enfoque era a conversão de almas e o comportamento do indivíduo, que, segundo esta ideia, transformaria toda a sociedade.

“O ingresso numa igreja protestante significaria o rompimento com a cultura, às vezes até com laços familiares” (Mendonça, 1984, p. 152).

Os jornais impressos, destes grupos, desenvolvidos à época eram coerentes com esta percepção de isolamento social (Amaral; Souza, 2019, p. 219). São eles: *O Puritano* (1899); *O Estandarte* (1893); *Imprensa Evangélica* (1864).

Este momento histórico remete a um Brasil rural, muito embora, de início, as denominações protestantes tenham procurado se estabelecer em áreas urbanas construindo escolas e capelas. Houve um certo sucesso com algumas elites devido à educação moderna estadunidense; porém, as igrejas, em si, não tiveram muito êxito em relação às conversões ao protestantismo, sobretudo pela força e presença da Igreja Católica. A expansão das congregações ocorreu de forma mais efetiva quando os missionários decidiram como estratégia acompanhar a “trilha do café”, o avanço da população livre e pobre⁶ em busca de terra e trabalho (Cunha, 2006, p. 100-101).

A teologia e a compreensão pastoral que formou o *ethos* protestante neste período foram as seguintes:

Fundamentalismo bíblico (a perspectiva literalista da inerrância dos escritos bíblicos), na teologia milenarista (da espera pela segunda vinda de Cristo antes ou depois da chegada do terceiro milênio), no puritanismo (exigência da purificação do corpo e da mente e da prática de boas obras e do cultivo de costumes preservadores do corpo como visualização da fé), no individualismo (a salvação é individual e deve ser buscada como tal na comunhão com Deus) e também no Destino Manifesto (a crença que Deus escolheu o povo dos Estados Unidos para realizar a salvação dos povos) e nos ideais do liberalismo (Cunha, 2006, p.100).

O Brasil começou a se urbanizar entre 1930 e 1950. A industrialização no país provocou um forte êxodo para as grandes cidades, afetando de forma profunda a vida do campo. Em 1940, o Brasil tinha 70% da população na zona rural; em 1950, o número foi reduzido para 55%, ou seja, em uma década a mudança foi extremamente significativa. Os protestantes, que também eram parte deste êxodo, ao chegarem às cidades, fundavam comunidades, mas com os ritos e modo do mundo rural, por

⁶ Magali Cunha menciona que a categorização “homens livres e pobres” encontra-se nos estudos de Franco, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens livres na Ordem Escravocrata*, São Paulo, Ática, 1976. De acordo com estes estudos os homens livres e pobres formavam a maior parte da população rural deste período, eram excluídos do sistema econômico, centrado na monocultura de exportação de mão de obra escravizada. Com o processo gradual da abolição da escravatura, eles se tornaram necessários ao sistema agrícola no Brasil e passam a ser inseridos juntamente com os imigrantes estrangeiros /.../ Estes homens livres e pobres não eram sitiados, constituíam parcerias com os grandes fazendeiros e se estabeleciam como arrendatários e lá viviam apenas com a permissão dos donos.

exemplo “condenação do uso de calças compridas pelas mulheres, recriminação de cabelos compridos e barbas para homens e o controle da vida particular de cada pessoa pelo pastor ou por lideranças leigas” (Cunha, 2006, p.105). Um novo cenário se desenhava no horizonte, exigindo a necessidade de adaptação ao novo momento.

Na década de 1950 começou, nos Estados Unidos, a era dos televangelistas, que se intensificou e se consolidou nas décadas seguintes, de 1960 e 1970. Este fenômeno não demorou a influenciar as igrejas evangélicas brasileiras. O período da Guerra Fria impulsionou o surgimento de grandes televangelistas nos EUA.

Fica evidente a grande influência desses televangelistas no contexto evangélico brasileiro, sobretudo nas décadas de 1970 e 1980.

Quem observa o cenário de práticas de curandeirismo, formação de grandes estruturas midiáticas, guerra cultural, demonização de outras culturas e disseminação de teorias da conspiração que cercava o universo de televangelistas estadunidenses pode imaginar como o meio evangélico brasileiro foi influenciado por este contexto. Essa influência ocorreu por meio da importação das pregações de pastores dos Estados Unidos e pela criação de programas locais que seguiam os mesmos moldes dos produtos estrangeiros (Silva, 2023, p.14).

Percebe-se nesses discursos uma somatória de elementos potencializados pelas estruturas midiáticas da época. A mensagem não era apenas de caráter evangélico, mas também possuía uma conotação fortemente ideológica e política. Havia uma espetacularização do culto, com um caráter fundamentalista e conservador. A mensagem de Jesus Cristo acabava sendo ofuscada por um certo nacionalismo cristão, e esse ambiente de guerra cultural se tornou crucial para o surgimento dos pastores celebridades (Silva, 2023, p.10-11).

Este fenômeno chama a atenção de pregadores brasileiros, em especial dos de viés neopentecostal. São os neopentecostais⁷ que se inspiraram e protagonizaram com mais intensidade o fenômeno midiático neste contexto. Foi na segunda metade da década de 1970 e na década de 1980 que esta relação entre mídia e neopentecostalismo ganha mais força.

Foi nesse cenário, em especial no Brasil pós-1980, que pentecostais começaram a se fazer presentes na mídia com mais frequência. Primeiro, comprando espaços nas emissoras de rádio; depois, comprando horários nas madrugadas das emissoras de televisão, em

⁷ O termo neopentecostal se deu por meio acadêmico. Veio da pesquisa de Ricardo Mariano. O texto é Neopentecostais. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil, publicado pela Loyola. Ele utiliza este termo para diferenciar dos pentecostais, sobretudo os mais históricos. Os neopentecostais não têm uma definição teológica e se fundamentam geralmente na figura do líder, que tem um governo praticamente vitalício. Já Magali Cunha nomeia estes grupos como pentecostais independentes.

períodos considerados ‘horas mortas’. Depois dessa presença tímida nas ‘madrugadas com Deus’ vieram a compra de emissoras e a ocupação de horários nobres (Campos, 2008, p. 12-13).

Destacam-se nomes como Edir Macedo, R.R. Soares e Waldomiro Santiago. Edir Macedo fundou a Igreja Universal do Reino de Deus em 1977 e comprou a RecordTV em 1989. Não se trata, portanto, de um projeto religioso, mas um empreendimento empresarial e político, organizando o próprio partido político anos depois, o Republicanos. A IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) deixou de ser uma igreja que simplesmente se envolve em política e “passou a compor a arena eleitoral como *player* relevante” (Cerqueira, 2021, p. 4). Dentro desta esteira há outros atores importantes, como Silas Malafaia, que será visto mais adiante.

A década de 1990 foi, de acordo com Cunha (2007), a década da explosão *gospel*. Com um forte crescimento entre os evangélicos, tanto no número de igrejas e fiéis quanto com expressões musicais, artísticas e empresariais. Neste período a performance *gospel*, ou cultura *gospel*, ganha um grande alcance, aquilo que (Hoerlle, 2013) chama de “indústria cultural evangélica”. Trata-se de um forte apelo de mercado, um nicho de consumo e um certo esvaziamento do sagrado. Na tabela a seguir, Hoerlle (2013) apresenta as fases e seus significados.

Tabela 2 - Fases da indústria evangélica

Referencias de trabalho para análise do gospel			
	1ª Fase Reforma	2ª Fase Anos 60	3ª Fase Anos 90
Marco cultural	Música negra do sul dos EUA no início do séc XX	Cultos conduzidos como programas de auditório	Incorporação dos gêneros da indústria cultural secular
Práticas em relação aos signos	Iconoclasmo protestante; grafosfera	Reconciliação com as imagens; ingresso na midiosfera	Fetichismo da mercadoria
Produções	Somente os produtos originais: Bíblias, livros doutrinários, hinos religiosos, eventos comunitários	Programas de rádio e televisão com mensagens proselitistas	Similares às da indústria cultural secular em todos seus bens e serviços: filmes de romance, festivais de rock, livros de auto-ajuda, etc.

Fonte: Hoerlle (2013, p. 21)

A espetacularização também é uma forma de promover esta cultura *gospel*, algo que se encaixa naquilo que Contrera chama de estética do espetáculo.

agora mais do que nunca construídos sob uma forte estética do espetáculo, concentrando seus esforços nessa operação de “mostragem”, ao invés de estar preocupada com sua competência relacional comunicativa. E mostrar é a palavra-chave de nosso tempo, de uma sociedade que, espetacularizada, responde ao desejo (ao mesmo tempo que o alimenta e o reforça) do espírito do tempo – a imanência visível partilhada - a *mágica da visibilidade* (Contrera, 2022, p. 51).

Também é marcada pela linguagem de mercado e pela teologia da prosperidade. Como exemplo disso, destacam-se os cultos da Igreja internacional da graça de Deus, do missionário R.R. Soares. Assim como Edir Macedo, seu cunhado, R.R. Soares, tem um discurso intolerante com religiões de matriz africana.

Soares costuma pregar contra a pobreza, exaltar a prosperidade e contar histórias de pessoas que ‘venceram na vida’ após aceitarem a Jesus. Tudo isso feito de forma espetacularizada e centrada na imagem de R. R. Soares. Não à toa, o nome de seu programa é “Show da Fé (Silva, 2013, p.15).

Amaral e Souza (2019, p.219) destacam que os segmentos evangélicos, após a segunda metade do século XX, ou seja, cem anos depois dos primeiros protestantes, ganharam visibilidade e passaram a ocupar espaço na mídia, uma mudança profundamente significativa. O que se desenha é um contexto evangélico bastante midiático, com forte presença econômica e engajamento político, sobretudo com a força das redes sociais e o surgimento de influenciadores digitais.

1.1.1 O crescimento dos evangélicos, redes sociais e panorama político

Como importante contribuição, a pesquisa de Victor Araújo (2023), do Centro de Estudos da Metrópole (USP), apresenta o crescimento dos evangélicos no Brasil ao longo de um século, entre 1920 e 2019. Araújo recorreu aos dados da Receita Federal, que estão disponíveis na internet. Através de uma abordagem semi-supervisionada de classificação de texto, utilizou um algoritmo na linguagem R para identificar as igrejas evangélicas e suas denominações. De acordo com os dados, entre 1970 e 1990, o número de templos evangélicos cresceu mais de 16 vezes. O número foi de 1.049 para 17.033. Em 2019, havia no Brasil 109.560 igrejas, de várias denominações. Entre o ano 2000 e 2016, as igrejas evangélicas experimentaram o maior ciclo de crescimento. Em 2019, havia 48.781 templos de igrejas pentecostais, 22.400 de igrejas evangélicas missionárias (históricas) e 12.825 neopentecostais.

Nesse mesmo ano, foram abertas 6.356 igrejas evangélicas no país, uma média de 17 novos templos por dia. Os cinco estados com maior número de igrejas evangélicas por 100 mil habitantes eram os seguintes: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Rondônia e São Paulo; todos com mais de 60 igrejas por 100 mil habitantes (Araújo, 2023).

É importante levar em consideração que ainda há igrejas que não são organizadas, ou seja, não têm CNPJ, portanto, não há registro na Receita Federal. O que significa que este número pode ser muito maior. De acordo com o Censo do IBGE de 2022, os evangélicos formam 26,9% da população. Saiu de 22,16% em 2010 para 26,9% em 2022 (IBGE, 2025).

Waldney Costa (2021), em seu texto *As religiões e as mídias sociais: o quadro geral brasileiro e o caso evangélico*, apresentado no II Simpósio de Estudos de Religião da Universidade Estadual de Goiás, em novembro de 2021, traz alguns dados importantes sobre o uso das redes sociais por religiões, tendo como base o latinobarômetro de 2021, uma instituição que tem sede no Chile e faz pesquisas de opinião pública anualmente em toda América Latina.

De acordo com o levantamento apresentado por Costa (2021), 42,5% dos evangélicos brasileiros utilizavam redes sociais em 2013, percentual que passou para 72,5% em 2018. Em relação aos tipos de rede, os dados destacam que entre os evangélicos no Brasil, o uso do Facebook foi de 41,5% em 2013 para 63,4% em 2018. A pesquisa mostra que, entre 2013 e 2018, os evangélicos passaram a utilizar mais essa mídia do que os católicos e também mais do que a média geral da população. Este fenômeno também é observado no Instagram, cujo surgimento ocorre em 2015. O percentual passou de 15,0% em 2015 para 30,7% em 2018. Já no então Twitter, os dados foram inconclusos devido às oscilações. No Youtube passou de 23,5% em 2013 para 40,1% em 2018. Em relação ao WhatsApp, os dados são a partir de 2016. A utilização desta rede foi de 54,1% em 2016 para 70,9% em 2018. Os dados indicam que, entre as religiões, os evangélicos passaram a ter o maior engajamento nas redes sociais, sobretudo no Facebook e WhatsApp (Costa, 2021, p. 531-541). Importante lembrar que, em 2018, houve eleição presidencial, na qual o então candidato Jair Bolsonaro venceu. Esta eleição teve uma forte participação das redes sociais, o que evidencia a participação de muitos evangélicos neste engajamento político.

O documentário *Apocalypse nos trópicos*⁸, de Petra Costa (2025), destaca o impacto dos evangélicos no cenário político brasileiro. O filme começa com algumas imagens da Câmara dos Deputados, em 2016, mostrando algumas pessoas orando. A diretora entrevista o então deputado federal cabo Daciolo que afirma que o Brasil estaria vivendo um novo momento e que estava sendo travada uma guerra espiritual (3min48s). Segue com imagens do pastor Silas Malafaia orando e declarando que o Brasil é do Senhor Jesus (6min55s). Malafaia também faz campanha aberta ao então candidato Jair Messias Bolsonaro (7min3s). Há também a demonstração de evangélicos que buscam serviços sociais, comunidades e sentido para a vida (11min10s). O documentário é dividido em cinco blocos, que são chamados de capítulos. No primeiro capítulo, intitulado de *Influenciador*, destaca-se a influência e o poder do pastor Malafaia. O documentário apresenta um sermão proferido na igreja, no qual ele afirma que as faculdades e escolas ensinam o que denomina de marxismo cultural e critica a escola de Frankfurt, associando-a à legalização do aborto e ao apoio às causas LGBTQIA+. Em uma entrevista (15min35s), Malafaia menciona que os pastores antigos ensinaram que os crentes eram cidadãos dos céus apenas, mas que ele hoje afirma que são cidadãos dos céus e da terra também, que faz uns quinze anos que esta mentalidade vem mudando e que agora os evangélicos entendem que precisam ocupar espaços no poder. Costa (2025) usa a expressão “movimento teocrático em ascensão” e destaca a teologia do domínio⁹ (22min37s).

No capítulo quatro, Malafaia, ao responder sobre a candidatura de Lula em 2022, afirma o seguinte: “Lula perderá a eleição porque ele está ferrado com o mundo evangélico” (56 min). A fala dele é sempre como se fosse representante de todos os evangélicos. Alimenta, o tempo todo, uma espécie de guerra santa, do bem contra o mal. Ele se vale do poder e influência nas redes sociais. “Não vem que a gente arrebenta eles”, destacando as redes sociais (1h22min50s).

Devido às inúmeras *fakenews* nas redes sociais, sobre o então candidato Lula ter como plano fechar igrejas, o candidato escreve uma carta aos evangélicos garantindo que não faria isso e que respeitaria a fé evangélica, assim como fez no primeiro mandato ao escrever para os banqueiros e o mercado financeiro.

⁸ Exibido na Netflix

⁹ Sobre teologia do domínio ver: DUSILEK, Sérgio Gonçalves; GOMES, Nataniel dos Santos. Teologia de Domínio e Eleições: Uma relação com Prazo de validade. *Reflexus*, ano XIX, n.1, 2025. Disponível em https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/pt_BR/article/view/3039. Acesso em: 24 abr. 2026.

Os demais capítulos são *Deus no tempo dos cóleras*; *O domínio*; *Gênesis*; *Guerra Santa*; *Revelação*.

“Em 2022, 70% da população evangélica votou em Bolsonaro, uma proporção maior do que a de qualquer outro grupo demográfico” (1h41min47s).

O crescimento da população evangélica e sua utilização das redes sociais acaba se tornando também um terreno fértil para o surgimento de expoentes midiáticos; artistas, influenciadores, tiktokers, “celebridades” do chamado mundo *gospel*. Com perfis e temas variados; família, casamento, finanças, política, trabalho, mulher, juventude, humor, música, mensagens motivacionais e outras áreas. Não se pode ignorar a influência destes expoentes midiáticos e o alcance na vida de milhões de pessoas, dentre elas crianças e adolescentes em idade escolar.

1.1.2 O visível e o submerso

O crescimento dos evangélicos no Brasil nos últimos anos tem chamado atenção. Conforme já mencionado, de acordo com o Censo de 2022, os evangélicos formavam 26,9% da população, entre evangélicos históricos, pentecostais e neopentecostais.

O pastor Ed Rene Kivitz¹⁰, no documentário *Crentes além dos muros*, exibido na Globo News, no dia 7 de abril de 2025, destaca que os evangélicos são como um grande iceberg (Globonews, 2025). O que está à vista são os midiáticos, mas o que está submerso e invisível é a grande maioria, composta por igrejas pequenas, periféricas e pobres, as quais desenvolvem projetos, auxiliam os desempregados, adictos, doentes, idosos, crianças, jovens, mulheres etc. O que este comentário sugere é que há os evangélicos midiáticos, ou seja, uma expressão religiosa que não acontece nas comunidades, mas acontece como fenômeno midiático; por outro lado, existem os evangélicos que vivenciam as comunidades de fé, nas relações e interações de sua espiritualidade. Aquilo que ganha visibilidade é o midiático, o que não representa o todo e, até mesmo, não demonstra a mesma intenção.

A jornalista e escritora Anna Virgínia Ballousier (2024) observa e acompanha esta relação entre igrejas evangélicas e política desde 2010. Seu início se deu na *Folha de S.Paulo*. Ela traz algumas impressões importantes:

¹⁰ Pastor batista, teólogo, conferencista e escritor.

Ainda em 2010, quando estimo ter gasto quase um mês indo a uns 50 cultos, percebi que muito do pouco que eu sabia sobre os evangélicos era repleto de simplificações grotescas. Eu ignorava a pluralidade do meio e desconhecia seus preceitos mais básicos /.../ Havia um bocado de arrogância nessa perspectiva, como se a massa iletrada de crentes precisasse ser tutelada para ser salva das garras de seus pastores mal-intencionados. De lá para cá, a convivência criada a partir da minha curiosidade jornalística derreteu um senso comum entalhado em mim por anos, que ainda resiste intacto em muitas pessoas da minha vida pessoal e profissional. Enquanto boa parte dos formadores de opinião insiste em enquadrar o avanço evangélico como um tipo de recuo civilizacional, ele chega com o pé no acelerador nas periferias, o que se percebe nas amostras mais prosaicas da vida (Ballousier, 2024, p.15-16).

Embora seja inegável o quanto o fenômeno midiático atua e afeta diretamente a vida e o comportamento dos evangélicos, é importante entender que uma grande parte dessas pessoas está muito mais interessada em ver a vida melhorar, tanto a sua quanto daqueles que estão ao seu redor.

Ainda no documentário *Crentes além dos muros*, o pastor José Marcos, da Igreja Batista de Coqueiral, Recife-PE, comenta sobre a invisibilidade e estereotipia atribuídas aos evangélicos. “Nosso crescimento foi despercebido porque a gente foi invisibilizado. Essa invisibilidade vem porque a gente cresce nas periferias, entre os pobres, entre os desvalidos da sociedade, e isso por si só já é invisibilizado”. Ao ser questionado sobre quando o Brasil começa a perceber este crescimento, ele responde: “Quando o Brasil vai dar conta de que existe uma massa evangélica? Quando percebe que essa massa evangélica agora tem poderes. Ela tem poder de consumo. Música gospel, cultura gospel”. O pastor José Marcos reforça:

Eu acho que o mercado foi o primeiro que abriu os olhos, Depois a política, quando percebe que o voto do doutor em ciências políticas tem peso 1 e o voto de Dona Maria que não sabe ler nada tem peso 1, e eu tenho meia dúzia de doutores e meio milhão de Marias, então a política começou a se dar conta (José Marcos, 2024).

O mercado e os políticos são os primeiros a perceber e se “valer” da força desse crescimento. Há uma apropriação da linguagem e do *ethos* religioso com vistas a outros fins, sejam eles comerciais ou políticos. Nos últimos anos, muitos políticos usaram discursos conservadores em nome da família, inclusive com teorias de conspiração sobre perseguição à igreja. Alguns até se colocam como porta-vozes de Deus para o povo evangélico, algo que vai na contramão do ser protestante, que tem

como um de seus pilares a liberdade de consciência do indivíduo¹¹. É importante destacar que esta massa evangélica é plural, não é homogênea. Há uma associação ou conexão no discurso desses atores entre ser evangélico é ser de direita, como se uma coisa estivesse necessariamente atrelada à outra.

O processo midiático contribuiu de uma forma mais acelerada e potente para que esta apropriação do *ethos* evangélico se intensificasse. Se nas décadas de 1970 e 1980 os televangelistas através de seus programas na TV influenciaram, atualmente as redes sociais possibilitam a circulação de mensagens que afetam diretamente milhões de pessoas que estão inseridas nesta cultura *gospel* e midiática.

As primeiras levas de crentes brasileiros não queriam muito papo com a política nem com os meios de comunicação, numa época em que a maioria deles enxergava essas duas veias da sociedade como safenas para uma vida endiabrada. Então eram eles quietos, no canto deles, o resto do país na cabeceira oposta, e vida que segue. O que se seguiu, contudo foi uma daquelas revoluções que demoraram anos e anos para acontecerem da noite para o dia. Logo os evangélicos estavam em peso nos lares, em espaços comprados na grade de programação das televisões, e também em Brasília, formando a primeira bancada evangélica no Congresso para formular a Constituição de 1988. Já não se contentavam com adiar o plano espiritual benesses que podiam conquistar aqui e agora (Ballousier, 2024, p.11).

A perspectiva sobre a política e também sobre os meios de comunicação mudou radicalmente em algumas décadas entre os evangélicos. Há algumas décadas, era comum em algumas igrejas evangélicas, como a Deus é Amor, a afirmação de que a televisão era coisa do Diabo; entretanto, seu fundador, o missionário Davi Miranda, realizava programas no rádio. Não demorou muito para que surgissem concessões de rádios evangélicas e programas de TV de várias igrejas.

Embora haja a chamada bancada evangélica no Congresso, ela não é representante de todos os evangélicos, ou seja, não fala em nome dos evangélicos como se fosse detentora da representação desse público plural. Com essa mudança de olhar e com o forte crescimento do segmento também surgem expoentes midiáticos e influenciadores digitais, com discursos, músicas, entretenimento etc.

¹¹ Alguns protestantes, cuja origem se deu no Séc.XVII, como os Batistas, tinham alguns princípios fundantes. Dentre eles, liberdade de consciência do indivíduo - que abrange liberdade religiosa e separação entre igreja e estado.

1.2 Influenciadores digitais e o fundamentalismo evangélico

Os influenciadores digitais exercem uma força bastante atuante. Talvez uma pergunta seja como e por que conseguem tanto alcance. Um dos fatores é que a virada tecnológica digital das últimas décadas resultou em uma virada antropológica, provocando uma nova visão de mundo e um novo comportamento, afetando crenças, valores e religiosidades, sendo este processo intensificado pela pandemia (Medeiros *et al.*, 2022, p. 241). Todos os âmbitos da vida humana foram afetados de alguma forma pelo digital e suas implicações. Aquilo que se experimentava na proximidade, olhando nos olhos e tocando, já não é mais assim. Ritos, relações comunitárias e religiosas se encontram hoje bastante afetados por essa virada. Isso é percebido também no comércio e nas instituições de ensino, nas religiões e no cotidiano das pessoas. Há aqueles e aquelas que conseguem lidar com este mundo digital e ganham visibilidade nas mais variadas áreas.

Outro fator sobre a força dos influenciadores diz muito mais dos seguidores do que propriamente dos influenciadores, pois retrata o momento de profundo esvaziamento simbólico ou de incapacidade de simbolizar¹² que o mundo contemporâneo enfrenta. Esse esvaziamento acaba gerando anseios e busca por algo, por um certo encantamento. “Somos palimpsestos, escritura sobre escritura, esquecidas, apagadas, mas indelevelmente gravadas no tecido, prontas a ressurgir, se a encantação correta for feita” (Alves apud Fernandes, 2025, p. 76). A ideia do palimpsesto¹³ envolve pertencimento, cultura, o simbólico, por isso, o encantamento reverbera tudo isso.

A questão é que, com o esvaziamento simbólico, o encantamento é visto atualmente numa perspectiva individualista, daí o consumo se tornar tão sedutor, portanto, um encantamento que não leva em conta os traços culturais, simbólicos e históricos, mas tão somente o ter. Quem ou o quê cria condições para este

¹² Malena Contrera destaca James Hilmann e o que ele identifica como incompetência simbólica, algo que, segundo ela, é uma espécie de incapacidade de simbolizar, uma tendência à literalização. CONTRERA, Malena Segura. *Mídia e pânico. Saturação da informação, violência e crise cultural na mídia*. São Paulo: Annablume. Fapesp, 2002, p.84.

¹³ Palimpsesto. Termo que provém do domínio da paleografia e designa o pergaminho de onde foram raspadas inscrições iniciais e designa o pergaminho de onde foram raspadas inscrições iniciais, para que outras pudessem ser escritas. Para uma melhor compreensão sobre palimpsestos vale a leitura da resenha do livro GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009, 376 p. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/35183/24884>.

encantamento, ou o que seria este encantamento? Lipovetsky (2008) trabalha com o termo felicidade. Para ele, “a felicidade, no mundo moderno, é cada vez mais perseguida por meio do consumo” (Lipovetsky, 2008, p. 25). Para que haja felicidade, nesta perspectiva, é preciso ter poder de consumo, quem não tem está condenado a ser infeliz. Klauck *et al.* (2024, p. 72) apresentam a contribuição de Bauman que retrata este esvaziamento. Para Bauman, há a fluidez, instabilidade e efemeridade, que fragilizam os laços sociais e o consumo desenfreado se torna uma questão de preenchimento existencial. O consumo passa a ser uma forma de construir identidade e de busca por satisfação efêmera. Isso acaba gerando cada vez mais necessidade de consumo, pois não há nada sólido.

Bauman (2014) ressalta que a instantaneidade das comunicações digitais contribui para a criação de uma cultura do descartável, na qual os produtos são consumidos rapidamente e substituídos por outros mais recentes, caracterizada pela fluidez e pela efemeridade. Segundo o autor, as redes sociais e as plataformas digitais amplificaram a sedução do consumo ao permitir a criação de identidades virtuais baseadas na ostentação e na busca incessante por *likes* e seguidores (Klauck *et al.*, 2024, p. 73).

Nesse terreno fértil das mídias digitais, surgem os influenciadores, que se colocam no papel de encantadores do consumo e de ideias. O que são influenciadores digitais? O conceito está intimamente ligado ao incentivo a consumir determinado produto, marca ou até mesmo ideologia, religião e política.

Segundo Silva e Tessarolo (2016), o conceito de influenciador digital remete a um indivíduo que se destaca dos demais usuários de redes sociais, possui grande visibilidade e influencia milhares ou até mesmo milhões de pessoas, onde através do conteúdo, eles induzem pessoas a escolherem marcas ou produtos iguais aos que utilizam, interferindo diretamente no processo de decisão de compra dos consumidores. Tal interferência ocorre quando, no processo de compra, o consumidor busca apoio em relatos e indicações de produtos feitos pelo influenciador digital, podendo resultar em consumo efetivo (Couto; Salume, 2018). Para Belanche *et al.* (2021), quando o influenciador reflete os valores, personalidade ou imagem próprios dos seguidores, além de promover um produto congruente com o estilo habitual destes, há uma tendência que os seguidores consigam alinhar suas percepções do produto com as percepções implícitas do influenciador. (Souza *et al.*, 2023, p.7885).

Algumas palavras que remetem às ações dos influenciadores: “influenciam”, “induzem”, “interferem”, “promovem”. Fica claro o poder que há em alguém que tem a capacidade de afetar, criar vínculos e direcionar pessoas. Isso se dá tanto para o consumo de determinados produtos como também em ideologias e, até mesmo, na

religião. Karhawi (2017) destaca dois tipos de influenciadores: 1- o influenciador de debates: propõe ideias, discussões, influências no pensamento; 2 - Influenciador de compra e consumo: confere prestígios para marcas e produtos. Estes dois perfis de influenciadores demonstram que apesar de existir um forte apelo comercial, há outros interesses que atravessam as pessoas em seus mais variados públicos. No passado, se pensou em influenciadores apenas como aqueles e aquelas que induzem ao consumo de produtos, entretanto, atualmente a compreensão é outra.

Não é por acaso que o chamado mercado de influência foi por anos objeto de investigação de áreas como marketing e a administração em uma de que os influenciadores suscitarium apenas desejo de compra entre seus públicos. Hoje, os avanços das pesquisas no campo apontam para uma clara compreensão de que influenciadores digitais não impactam apenas no consumo material dos sujeitos, ou seguidores, mas também são responsáveis por colocar pautas em circulação, amplificar discursos ou mesmo suprimir debates. Mesmo o termo *influenciador* começa a ser colocado em xeque quando se percebe que há não só um trabalho de publicização, promoção e divulgação, mas de produção de conteúdo, articulação de debates e construção de comunidades (Karhawi, 2024, p.105).

Isso sugere que apenas o consumo material não consegue suprir todos os anseios humanos, nem tampouco atender à busca por respostas aos dilemas sociais e pessoais. Essa constatação levou os influenciadores a produzirem conteúdos, articularem debates e construir comunidades, procurando compreender melhor as demandas de seus públicos. Nesse contexto, conteúdo, debates e comunidades tornaram-se elementos centrais de atuação, afetando diretamente os mais variados segmentos sociais.

O campo das relações ocorre nas redes sociais na internet, e é nelas que acontecem as trocas que se transformam em capital social, permitindo o fortalecimento dos grupos e estreitamento dos laços (Recuero, 2009 apud Souza et al., 2023, p. 7884). Este capital social potencializa aquilo que qualquer influenciador ou influenciadora busca: engajamento, pois isso garante monetização e mais poder de influência.

Em relação às empresas, Klauck (2024, p. 74) apresenta uma pesquisa que demonstra o poder dos influenciadores no comportamento do consumo.

O portal Fast Company Brasil (2023) traz dados da quarta edição da pesquisa ROI & Influência, conduzida pela consultoria Youpix, onde aponta que os influenciadores estão se estabelecendo como uma relevante estratégia de marketing/.../A pesquisa revela que o marketing de influência cresceu e vai continuar progredindo como pilar estratégico dentro dos planos de comunicação. Os dados indicam

ainda que 75% das empresas analisadas acreditam que o marketing de influência é um elemento-chave em suas estratégias de comunicação – tanto que 84% têm a intenção de aumentar ou manter o investimento total nessa área em 2023.

Vale destacar que tudo isso depende da confiança estabelecida pelos influenciadores com seu público. Esta conexão, em um mundo marcado pelas redes sociais e pela ausência de criticidade, evidencia que a influência digital tende a se tornar cada vez mais forte, seja para influenciar o consumo, seja para divulgar ideias, ideologias e religiões. Os influenciadores aproximam-se daquilo que se entende por sacerdotes religiosos e da relação estabelecida com os fiéis, ou seja, de um vínculo religioso, de *religare*.

A relação de alguns seguidores pode até ser tida como ortodoxa e dogmática, com um olhar de fidelidade e devoção, mas sem uma preocupação com a personalidade; é individualista e, ainda, apresenta um viés de consumo, mesmo que não se trate de um consumo de bens materiais, sendo esse vínculo frequentemente mensurado pelos índices de engajamento. Outro fator importante é a construção comunitária, conforme destaca Karhawi (2024, p.105). É claro que se trata de comunidades virtuais; entretanto, o conceito “comunitário” aplicado ao mundo virtual, tem seu significado reduzido quando comparado ao comunitário que envolve personalidade e alteridade. É inegável, porém, a força desses grupos em seus ambientes, sejam eles políticos, religiosos ou de outra natureza.

A força dos influenciadores evangélicos também afeta milhões de pessoas. Geralmente, esses influenciadores têm um perfil de *coaches*, que apresentam mensagens motivacionais. A matéria publicada na *BBC News Brasil* (Mori, 2023) apresentou a pesquisa Radar Evangélico, feita pela consultoria *Nosotros*, a qual mapeou os 44 maiores influenciadores evangélicos do Brasil. Os pesquisadores utilizaram o método de Análise de Redes Sociais (ARS). Os dados dos influenciadores alimentaram um programa que possibilitou um mapeamento das conexões entre os influenciadores e os grupos, nos quais as pessoas estão interligadas.

Dentre os influenciadores, cerca de 30% deles estão no grupo de “*coaches* evangélicos”, enquanto 25% estão entre os pregadores mais políticos, de direita e conservadores. Os outros 45% produzem conteúdos mais devocionais, abordando assuntos relacionados à oração, aos valores e à religião, tendo como mais atuantes cantores e cantoras gospel. Estes influenciadores, apontou a pesquisa, têm muito

mais interconexão que as figuras mais conhecidas: Edir Macedo e Marco Feliciano, por exemplo, que em comparação, estão isolados (Mori, 2023).

Há uma forte influência da teologia da prosperidade, agora com uma roupagem de empreendedorismo e espetáculo. Tem linguagem e performance evangélica, mas com uma lógica de mercado, além de um viés ideológico e político.

Trata-se da estética do programa de auditório sendo transportada para o culto religioso. A linguagem religiosa muitas vezes assume a linguagem do espetáculo, para fazer aparecer o aspecto fantástico e capturar a atenção. Divulgam-se símbolos, pessoas e realidades religiosas de acordo com a expectativa do público (Miklos, 2010, p. 36).

Este mesmo comportamento vale para influenciadores e a expectativa do público. Linguagem de espetáculo, auditório, celebridades e um público que tem esta expectativa. Há também atrelado a isso uma estratégia de produção de conteúdos com potencial de viralização (Guerra, 2021). Um combo com espetacularização, conteúdos com apelos emocionais e de motivação, também com um viés de empreendedorismo ou mudança de *mindset*, uma nova face da teologia da prosperidade.

Grande parte do público conquistado por estes pregadores ocorreu pelas visualizações e conhecimento gerado fora da plataforma, em outras redes que compartilhavam o conteúdo. Pela curta duração dos vídeos, os títulos com grande apelo emocional, as frases motivacionais e a não utilização de um discurso oral convencional evangelístico (Guerra, 2021, p.13).

Uma relação estranha se comparada às relações comunitárias, nas quais as pessoas interagem, se conhecem, convivem. Atualmente, alguns influenciadores evangélicos apoiam diretamente políticos e *players* deste contexto. Há um esforço conjunto que atua no sentido de atingir todas as áreas possíveis na sociedade, sendo uma das mais importantes a educação. Um fenômeno que tem ganhado força é o chamado intervalo bíblico nas escolas.

1.2.1 Mídia, evangélicos fundamentalistas e juventude

Essas ações do intervalo bíblico nas escolas têm se intensificado em, pelo menos, dezenove estados brasileiros, graças ao engajamento cada vez mais expressivo desses influenciadores junto ao público mais jovem. Isso se aproxima muito daquilo que Fernandes (2019, p. 343) apresenta como um dos fatores mais

relevantes para a compreensão da juventude e de suas condutas: a religião. Com isso, fica evidente a relação bastante imbricada entre juventude, mídias sociais e religião. Este fenômeno é percebido por influenciadores e políticos de extrema direita¹⁴ e, no caso, por evangélicos fundamentalistas¹⁵. Estes não têm apenas um viés proselitista, mas também uma compreensão político-autoritária.

Essa juventude, sobretudo em idade escolar, tem também uma inclinação de engajamento e afetação social.

o excesso de linguagens, símbolos, imagens e visões de mundo que os jovens produzem, absorvem e/ou reproduzem em ambientes virtuais tem impactos em suas relações sociais e ganham novos contornos na abordagem contemporânea sobre saberes, conhecimento e cognição das novas gerações. Levando-se em conta o elemento heterogêneo, a juventude pode ser pensada como um ator que (des)orienta a vida social com base no quanto catalisa, rejeita ou contesta os anseios de uma sociedade mais ampla (Fernandes, 2019, p. 341).

Talvez essa seja a grande questão ao se pensar a juventude: o que ela catalisa, rejeita ou contesta na sociedade? Aquilo que os jovens absorvem e reproduzem nos ambientes virtuais implica seus comportamentos sociais de forma geral, ou seja, vai além desses ambientes, afetando todo o panorama das relações pessoais e do cotidiano, em especial o escolar. Este fenômeno tem sido motivo de preocupação em muitos países. A Austrália, por exemplo, se tornou o primeiro país do mundo a decidir pela proibição de que menores de 16 anos utilizem redes sociais.¹⁶ Isso joga luz sobre

¹⁴ A extrema direita tem três atributos centrais: Nativismo, populismo e autoritarismo. O autoritarismo refere-se a uma crença em uma sociedade profundamente ordenada, na qual, as violações desta ordem devem ser punidas rigorosamente. O autoritarismo é um elemento importante para compreender a extrema direita no Brasil e Estado Unidos. Para maiores detalhes, ver a tese de doutorado de: SOUZA, Jéssica Mateus. A ascensão da extrema direita: Uma análise comparativa entre Brasil e Estados Unidos.

Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2025/05/Tese-de-Doutorado-Jessica-Matheus-FINAL.pdf>

¹⁵ O conceito “fundamentalismo” ficou conhecido no começo do Séc. XX, nos EUA, devido a uma obra denominada *The Fundamentals: A testimony of the Truth*. (Torrey, 2003). A ideia era defender o protestantismo retratado como ortodoxo daquilo que entendiam como ameaça à fé. Dentre estas ameaças estavam o criticismo bíblico, teologia liberal, socialismo, ateísmo, evolucionismo e tudo aquilo que a modernidade apresentava. Atualmente o fundamentalismo tem uma forte inclinação midiática com aspiração de poder e controle, seja da moral, dos costumes e de governança. Importante destacar, porém, que nem todos os evangélicos e nem todos os evangélicos conservadores são fundamentalistas. No Brasil, o fundamentalismo é bastante associado a extrema direita em especial ao Bolsonarismo.

¹⁶ A Austrália proibiu, a partir de 10 de dezembro de 2025, que menores de 16 anos tenham acesso a redes sociais. O governo australiano se baseou em um estudo encomendado no começo do ano, o qual apontou que 96% das crianças de 10 a 15 anos usam redes sociais e que 7 em cada 10 delas já foram expostas a conteúdo ou comportamentos nocivos, que vão de material contra mulheres a vídeos de brigas e conteúdos que promovem distúrbios alimentares e suicídio. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3r7dx5r3l1o>.

papel e a responsabilidade das *big techs* e sobre a importância da regulamentação pelo Estado, sobretudo quando se trata de crianças e adolescentes.¹⁷

A relação mídia e religião é bastante presente entre os jovens, acrescentando um outro fator que é o político e ideológico. Novaes (2020) destaca uma pesquisa na qual os jovens evangélicos entrevistados afirmam que nas eleições é comum votar “com o pastor”. Menciona ainda que este tipo de voto, que ela denomina de “voto por proximidade”, tornou-se regra, mas que há muitas exceções. Estas exceções ocorrem devido às vivências nas escolas, mundo do trabalho e redes sociais, o que acaba conectando estes jovens a outras possibilidades e narrativas que circulam na sociedade. É claro que este público acaba chamando atenção dos *players* políticos, sobretudo os que têm transitoriedade nas redes sociais, no contexto evangélico mais fundamentalista e nos ambientes escolares de alguma forma.

Ao debater sobre educação ou escolas, é comum afirmações do tipo: doutrinação esquerdista nas escolas, ideologias de gênero, defesa do aborto, ataque à família etc. Essas afirmações sem embasamento, sem dados ou qualquer respaldo curricular, acabam proliferando nas redes e são potencializadas como discurso político e ideológico.

Ocorre que o fundamentalismo evangélico ganha força e visibilidade nas redes sociais, mesmo entre adolescentes e jovens. Se vê como o “representante” do bem na batalha contra o mal, defensor da “verdade”, impondo uma única forma possível de interpretar a Bíblia, portanto literalista, não admitindo pluralidade.

Também operam com modelos literalizantes as religiões que mais crescem no mundo, o Islamismo e o Neo-pentecostalismo; ambas têm em comum a prática de uma interpretação literal de suas escrituras sagradas, que considera muito pouco a dimensão metafórica da linguagem (Contrera, 2017, p. 73).

Contrera menciona o neopentecostalismo como modelo literalizante, entretanto, é importante destacar que este modelo ocorre também entre evangélicos históricos e pentecostais. Todo fundamentalismo tem um olhar estruturado na literalidade. Uma tentativa de frear a imaginação, o metafórico, a liberdade de reflexão “[...] certamente essa literalidade da linguagem contemporânea e seu consequente

¹⁷ Uma contribuição importante para este debate é a obra de Jonathan Haidt, *Geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*, publicada no Brasil pela Companhia das letras. Este livro foi *Best seller* nº1 no *New York Times*. Outra contribuição importante é a série da Netflix: *Adolescência*. No Brasil há uma resistência por regulamentação das *Big Techs*, em especial por parlamentares de extrema direita.

sem sentido estão também presentes no fenômeno da proliferação dos discursos no espaço das redes virtuais” (Contrera, 2017, p. 83).

O fundamentalismo evangélico enfrenta as transformações contemporâneas se colocando como vanguarda da moralidade e do pensamento “correto”, tendo visibilidade midiática, aspirações de poder político e vocação autoritária.

Karen Armstrong destaca algumas características importantes do fundamentalismo:

Democracia, pluralismo, tolerância religiosa, paz internacional, liberdade de expressão, separação entre Igreja e Estado – nada disso lhes interessa. Os fundamentalistas cristãos rejeitam as descobertas da biologia e da física sobre as origens da vida e afirmam que o Livro de Gênesis é cientificamente exato em todos os detalhes (Armstrong, 2001, p. 9).

Este cientificismo na interpretação dos textos bíblicos, respaldado por uma perspectiva cartesiana, ignora os mais diversos gêneros literários presentes na Bíblia. O olhar absolutista na forma de pensar politicamente também é um deslocamento, pois contradiz o próprio espírito protestante, sua história e princípios. Quase uma tentativa de impedir a pluralidade e a diversidade, parecido com a inquisição da idade média, destacado por Rubem Alves: “Os pássaros que ensaiavam cantos diferentes foram proibidos de cantar” (Alves, 2005, p.11). O fundamentalismo não busca unidade, mas uniformidade, ou seja, um único modo de pensar e agir. As mensagens midiáticas se valem do messianismo político e teorias de conspiração, fomentando uma colonização do comportamento moral e do pensamento. Enxergam sempre uma crise ética, mas uma ética que predominantemente gira em torno de costumes, do “acobertamento, o pragmatismo, a hipocrisia e a falsa moralidade burguesa” (Gouvêa, 2021, p. 130), e também vale destacar a demonização das pautas que consideram inimigas. Daí o enfoque na mídia e na educação, bem como a participação de influenciadores com este perfil.

Não se trata de uma relação mídia e evangelização, mas mídia e busca pelo poder, controle, porém com uma roupagem e discurso evangélico, que busca ocupar todos os espaços possíveis, no caso, em especial, o intervalo nas escolas, o qual possibilita divulgação de imagens e mais engajamento midiático, principalmente entre estudantes, além de tirar o foco da função do intervalo, ou seja, socialização e interação entre alunos como parte do processo pedagógico.

1.3 O intervalo bíblico nas escolas e a força dos influenciadores

Conforme já mencionado, no ano letivo de 2025 começou a valer no Brasil a lei que proíbe o uso de celulares nas escolas entre os alunos. Um dos intuitos seria possibilitar que o momento do intervalo nas escolas contribuísse para sociabilizar e servir de tempo-espço de interação, entretanto, há sinais de instrumentalização desse período para outras finalidades.

Em vários municípios do país tem acontecido o chamado intervalo bíblico nas escolas. Há duas formas: a primeira realizada pelos alunos durante o intervalo, geralmente, um grupo pequeno, no qual há a leitura da Bíblia, cânticos e orações, conhecido como devocionais. A segunda forma é o que tem a participação externa, com a presença de missionários, pastores e influenciadores digitais. Essa prática tem se espalhado pelo país em, pelo menos, dezenove estados.¹⁸ A velocidade com que se espalha é, em grande parte, proporcionada pela força midiática dos influenciadores digitais. Em outubro de 2024, o ministério público pernambucano convocou uma audiência pública para debater a atuação religiosa nas escolas (CNN Brasil, 2025).

A polêmica se dá, sobretudo, com a segunda forma de intervalo bíblico, quando é dirigido por líderes religiosos com um viés proselitista. O que estas ações estão demonstrando? Seria apenas fruto de uma lógica religiosa proselitista ou uma estratégia midiática ideológica e política? Quais as implicações desse fenômeno entre os estudantes de educação básica?

A pesquisa trabalha os dois influenciadores evangélicos mais relevantes nessas ações de intervalo bíblico nas escolas. A escolha se dá pelo considerável engajamento que estes têm, pela força midiática que ambos demonstram com o público estudante da educação básica e pela proximidade com políticos da extrema direita. São eles: Lucas Teodoro e Guilherme Batista, ambos de Goiânia (GO). Lucas Teodoro - @lucasteodoro.1 - tem mais de seiscentos mil seguidores no TikTok e é criador da página @avivascholl. No total, seus vídeos têm mais de cinco milhões de curtidas. Apresenta-se como evangelista curado de câncer. Guilherme Batista @guilhermebatiista, com 1,3 milhão de seguidores no TikTok, seus vídeos têm mais

¹⁸ Em 18 de maio de 2025, o portal UOL publicou uma matéria sobre uma ofensiva religiosa nas escolas, abordando também o assunto do intervalo bíblico. O título da matéria é: *Vereadores fazem ofensiva por religião nas escolas em pelo menos 13 capitais*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2025/05/18/vereadores-projetos-intervalo-biblico-escola-biblia-capitais.htm>

de dezessete milhões de curtidas. Criador da @oretiro. Além do Tiktok também são bastante atuantes no Instagram e Youtube. Os dois são de Goiânia (GO), seus vídeos têm repercutido em vários municípios pelo país.

Chama a atenção nos vídeos o uso de imagens dos alunos que, inclusive, são veiculadas e compartilhadas normalmente em suas redes sociais. Nessas imagens, há choros, abraços, orações, manifestações diversas de emoções. A edição faz cortes, não apresenta toda a ação, foca na performance emotiva e espetacularizada, os vídeos são curtos e com potencial de engajamento. Outro fator é a maneira como ambos interagem com o público e a presença de suas equipes (voluntários). Não fica claro como conseguem autorização para realizarem estas atividades nas escolas. Segue abaixo algumas imagens registradas nas redes desses influenciadores.

Figura 1 - Fotos de Lucas Teodoro e Guilherme Batista nas escolas



Fonte: TikTok – Contas dos influenciadores

Diante dessas considerações e da potência dos influenciadores evangélicos no chamado intervalo bíblico nas escolas, percebe-se uma atuação direta sobre essa geração de estudantes. O intervalo bíblico tem sido uma apropriação de grupos religiosos evangélicos no espaço que seria para socialização e interação entre os alunos. O uso de celulares e redes sociais foi regulamentado, entretanto, há a presença de influenciadores digitais evangélicos nas escolas, nos intervalos, desenvolvendo atividades religiosas, gravando vídeos e divulgando para engajamento, algo que parece tirar o foco da função do intervalo das escolas e impulsionar ainda mais os alunos a utilizarem as redes sociais em outros períodos. A força da mídia terciária¹⁹ é evidenciada neste contexto. Os televangelistas não

¹⁹ Harry Pross apresenta em sua teoria a mídia em três partes: Mídia primária, secundária e terciária. A mídia primária acontece na conversa pessoal, a secundária com a utilização de um aparato, por exemplo, um livro, um rádio ou TV. Já a mídia terciária se dá pelo uso de vários aparatos ao mesmo tempo, possibilitando a interação e circulação de ideias e conversas, por exemplo, o uso de celulares e suas redes sociais. A pesquisa ampliará e trabalhará esta teoria no terceiro capítulo.

conseguiriam atuar com esta força pois o alcance dependeria muito da TV, de pessoas que, em algum lugar, dedicasse um tempo e atenção ao programa. Já o celular é móvel, não se limita ao espaço físico e nem ao tempo, transita com a pessoa. As redes sociais e aplicativos do qual estes aparelhos dispõem permitem interações e compartilhamentos que dão visibilidade e engajamento aos influenciadores.

Os intervalos nas escolas, por meio da prática denominada, “intervalo bíblico”, têm sido utilizados por influenciadores como ambiente para a gravação, edição e divulgação de vídeos nas redes sociais. Essas postagens apresentam um forte apelo emocional e ações voltadas à sensibilização do público, com pouco ou quase nenhum conteúdo teológico consistente. E geral, os vídeos são carregados de clichês, espetacularização e apelo emocional. Embora o uso de celulares nas escolas tenha sido regulamentado e apresentado efeitos positivos após a promulgação da Lei nº 15.100/2025, a expansão do intervalo bíblico ainda suscita preocupações em relação ao projeto pedagógico das instituições, uma vez que o fenômeno tem crescido em diversos municípios do país e alcançado elevado engajamento midiático.

No próximo capítulo será trabalhado o corpus com o perfil ideológico dos influenciadores e com os comentários a partir de vídeos selecionados do TikTok, de Lucas Teodoro e Guilherme Batista nas ações do intervalo bíblico nas escolas, descrição do método e análises.

CAPÍTULO II – ANÁLISES DO PERFIL IDEOLÓGICO-POLÍTICO DOS INFLUENCIADORES E DA REPERCUSSÃO DO INTERVALO BÍBLICO NAS ESCOLAS

Diante do cenário do primeiro capítulo, percebe-se uma ocupação da mídia terciária no lugar da mídia primária. O pátio, espaço do intervalo nas escolas, que tem como finalidade ser um lugar para socialização e interação acaba sendo ocupado para outro fim. O espaço da mídia primária passa a ser colonizado pela mídia terciária, uma vez que há todo o ambiente digital envolvido. É feito e pensado para a ser compartilhado nas redes. A lógica é de transmissão, o pátio se torna um cenário para gravação e a imagem dos estudantes o principal capital midiático, sem nenhuma dificuldade em expor estas imagens posteriormente nas redes. Os vídeos são editados para serem curtos, emocionar e gerar engajamento, daí a divulgação de choros, abraços, partes de alguns cânticos e orações, também uma certa espetacularização.

Figura 2 - Lucas Teodoro numa ação de intervalo bíblico



Fonte: Teodoro (2023)

Figura 3 - Guilherme Batista em ação no intervalo bíblico



Fonte: Batista (2023)

Na Figura 1, Lucas Teodoro está abraçado com crianças em um intervalo bíblico. Ele pede que compartilhem o vídeo, para que o trabalho alcance ainda mais pessoas. Na Figura 2, Guilherme Batista pede para que uma adolescente encontre alguém para abraçar, ao fundo é possível observar uma pessoa filmando ou fotografando. As imagens são tiradas dos vídeos observados (parte 2 anexo A). O tema do intervalo bíblico nas escolas ganha mais força e engajamento midiático a partir de 2023, logo após as eleições de 2022.

2.1 Descrição do método

A escolha pelos dois influenciadores evangélicos se dá após um levantamento dos agentes que atuam no intervalo bíblico nas escolas. A seleção de Lucas Teodoro e Guilherme Batista fundamentam-se na relevância de ambos no fenômeno analisado, especialmente em razão do elevado engajamento de suas publicações, da capacidade de mobilização junto ao público da educação básica e da proximidade com políticos de extrema direita.

São trabalhadas duas análises. A primeira procura identificar o direcionamento ideológico e político dos influenciadores Lucas Teodoro e Guilherme Batista. Para isso, são coletadas amostras de vídeos do TikTok de ambos, publicados entre 2021 e 2024, com maior ênfase em 2022 devido às eleições para Presidente da República, governadores e parlamentares e uma amostra referente à eleição para Prefeitura de São Paulo em 2024.

São mensagens e temas recorrentes ao longo do período observado, embora com roupagens diferentes. Edições direcionadas; filmagem, cortes, tons de voz e interação com o público. Desenvolvidos com uma performance para juventude, sugerindo que o avivamento tem a ver com um certo nacionalismo cristão evangélico. Lucas Teodoro tem em torno de 282 vídeos publicados entre 2021 e 2024, uma média de 70 publicações por ano e 5 publicações por mês. Já Guilherme Batista tem uma média de 684 vídeos entre 2020 e 2025, por volta de 136 publicações ao ano e 11 vídeos ao mês.

Esta análise possibilita mais luz ao caráter midiático, ideológico e político que impulsiona a realização desses eventos. De Lucas Teodoro são observados dez vídeos do TikTok no período de três anos, disponível na parte 1 do Anexo A. São dois vídeos do ano de 2021, cinco de 2022 e três de 2023. De Guilherme Batista são observados dez vídeos do TikTok no período de três anos, disponível na parte 1 do Anexo A. São sete vídeos de 2022, dois de 2023 e um de 2024. Após observação é feita a transcrição dos discursos, disponível no Apêndice A, e falas em blocos de notas, disponível no Apêndice B, utilizando o software Iramuteq para auxílio na organização de categorizações das palavras, análise de similitudes das palavras e análise fatorial de correspondência. Essas observações, categorizações e a análise de conteúdo são realizadas conforme Bardin (2011). As etapas incluem a unidade de registro – discursos dos influenciadores e falas nos vídeos, unidade de contexto e a forma da análise. O tema do intervalo bíblico nas escolas passa a ganhar mais força e engajamento midiático a partir de 2023, após a eleição de 2022.

A segunda análise é das ações do intervalo bíblico nas escolas, a partir de Lucas Teodoro e Guilherme Batista, mais especificamente os comentários dos vídeos. São observados cinco vídeos do TikTok de Lucas Teodoro e quatro vídeos do TikTok de Guilherme Batista. Estes vídeos são de ações nos intervalos bíblicos em escolas nos anos de 2023 e 2024 e podem ser vistos pelo link no Anexo A, com as transcrições no Apêndice A. São vídeos curtos, poucas falas, com um tom bastante emotivo. Alguns critérios para escolha desses vídeos são o título que cada um deles traz, a linguagem e o engajamento.

Os vídeos selecionados de Lucas Teodoro são: 1- “Olha o que Deus tem feito nas escolas” 15/08/2023; 2- “Quem mais tem vídeos de missões aqui” 28/08/2023; 3 - “Você crê nisso? “Deus está treinando você” 13/05/2024. Esse vídeo em especial, embora não seja no intervalo bíblico, reporta sua experiência, a qual é relacionada ao

vídeo seguinte, registrado nesse contexto. 4 – “Esse foi o maior milagre” 09/07/2024; 5 – “Avivamento nas escolas” 21/08/2024.

De Guilherme Batista foram selecionados os seguintes vídeos: 1 – “Em tempos difíceis, o mundo precisa de esperança” 06/04/2023; 2 – “Lágrimas que geram vida” 20/04/2023; 3 – “Deus quer isso para alguém hoje, tudo vai passar” 27/04/2023; 4 – “Por ele estou gastando a minha vida” 28/09/2024. Além disso, um vídeo com uma matéria jornalística sobre o tema do intervalo bíblico nas escolas no G1 (2025).

Outro critério para a escolha desses vídeos foi o fato de constituírem amostras das ações realizadas nos intervalos bíblicos em diferentes escolas, bem como da repercussão dessas atividades nos comentários publicados pelos usuários.

Também pelo período, os dois anos seguintes das eleições de 2022, ou seja, 2023 e 2024, e antes da lei sobre a proibição de uso de celulares nas escolas em 2025. O principal motivo da opção é que os comentários coletados possibilitam analisar e identificar o que a performance midiática desses influenciadores repercute nos seguidores, em especial, nos estudantes de educação básica. Conforme já mencionado, os vídeos estão transcritos no Apêndice A também podem ser vistos pelo link disponível no Anexo A.

Este corpus procura contribuir para responder às perguntas:

5. O que essas ações estão demonstrando?
6. Seria apenas fruto de uma lógica religiosa proselitista ou uma estratégia midiática, ideológica e política?
7. Quais as implicações desse fenômeno entre os estudantes de educação básica?

A análise é feita a partir dos comentários dos vídeos e busca compreender o que estão indicando e o que evidencia as reações. Para isso, são selecionados 500 comentários dos vídeos de Lucas Teodoro. Já os de Guilherme Batista, por um engajamento maior e uma maior interação com seus seguidores, são selecionados 1.100 comentários. Além de uma matéria jornalística do G1 com 400 comentários.

A matéria jornalística do G1 sobre intervalo bíblico nas escolas, no TikTok, traz nos comentários importantes reações, inclusive críticas. Não são selecionados *emojis*. Os comentários escolhidos são sequentes, ou seja, do mais recente²⁰ ao mais antigo, dentro da quantidade escolhida em cada influenciador e da matéria do G1.

²⁰ Até o fechamento da coleta dos dados para pesquisa

Após a coleta e seleção dos comentários, são elaboradas nuvens de palavras por meio da plataforma TagCrowd. Esse recurso permite uma visualização mais didática da frequência das palavras utilizadas, apresentando a quantidade de ocorrências de cada termo de forma simples e acessível. Dessa maneira, auxilia na identificação dos vocábulos mais recorrentes e destacados no conjunto analisado.

Ainda em relação à coleta dos comentários, são organizados em blocos de notas, disponíveis no Apêndice B. Por serem comentários curtos, são dispostos de forma conjunta, formando grupos maiores de comentários de acordo com o assunto ou ideias. Para identificar as palavras compostas nos blocos de notas são utilizados underline (), por exemplo; “por_favor”, “minha_escola”. Após a organização dos comentários nos blocos de notas e a partir desses blocos é feito o uso do software Iramuteq, o qual desenvolve e prepara as palavras para análise. Este software é gratuito e código aberto, baseado na linguagem R, usado para fazer análises estatísticas de dados textuais. Calcula a frequência de palavras e lista as palavras mais presentes no texto. Análise de termos: identifica os termos mais importantes no texto e possibilita a visualização dos termos no contexto. Análise de rede semântica: permite a visualização das relações semânticas entre palavras e termos em um texto. Análise de categoria: classificação automática de textos em diferentes categorias.²¹

Diante disso, ao analisar as palavras dos comentários dos vídeos de Lucas Teodoro e Guilherme Batista são feitas análise de classes de palavras, organização de categorizações e análise de similitudes. Ao realizar uma análise geral dos influenciadores, ou seja, de ambos conjuntamente, é feita também a Análise Fatorial de Correspondência das palavras. Em relação à matéria do G1, são realizadas análises de classes, com categorizações, e análises de similitude.

Ainda como recurso, utiliza-se como ferramentas as Inteligências artificiais ChatGPT e Deep Seek, além de observações próprias do pesquisador para análise das expressões e contextos que envolvem as palavras mais relevantes e a elaboração de tabelas. As tabelas auxiliam a visualização e dimensionamento das principais reações nos comentários, isto é, como os seguidores são afetados e como interagem.

Algumas imagens utilizadas são prints recortados dos vídeos. As imagens de crianças são desfocadas para proteção e preservação da identidade, conforme a Lei

²¹ Mais detalhes ver: <https://ibpad.com.br/ciencia-dados/o-que-e-iramuteq/>

geral de Proteção de Dados e do ECA, por serem menores de idade, embora os influenciadores pesquisados utilizem essas imagens na íntegra em seus vídeos. Já os prints das imagens dos adultos são utilizados normalmente, pois são pessoas públicas e estão presentes nos vídeos analisados. Estas imagens são importantes para as análises.

A base teórica é a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011). As etapas incluem a unidade de registro, representada pelos comentários; unidade de contexto e a forma da análise, visando à criação de categorias dentre os elementos analisados, possibilitando caracterizar o corpus.

A escolha do TikTok se dá em razão do elevado engajamento de adolescentes e jovens nessa plataforma, bem como por ser a rede social mais utilizada por este público.

2.1.1 O engajamento da geração do TikTok

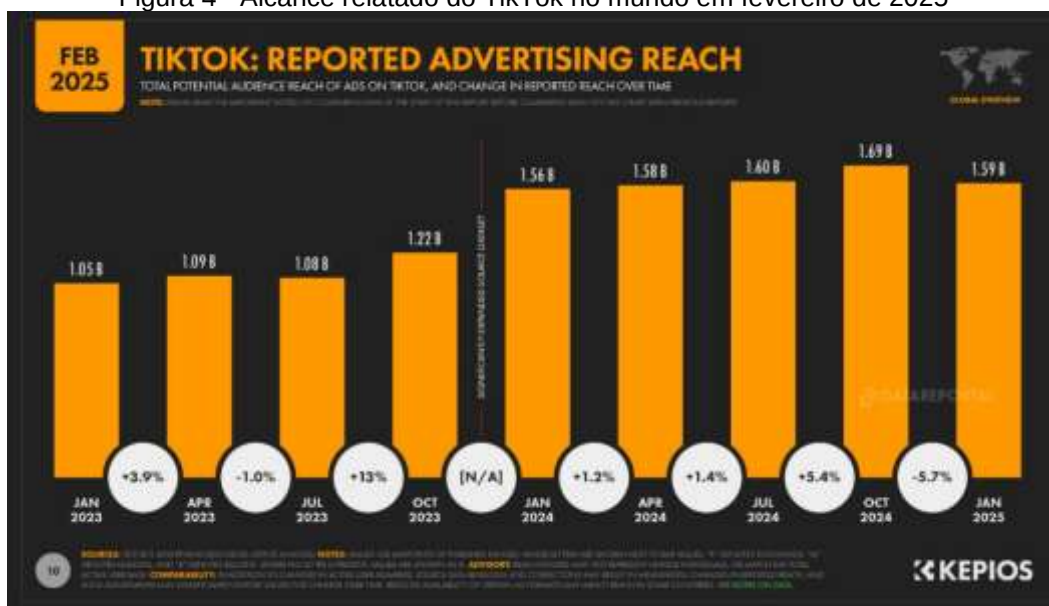
A pesquisa irá analisar os dois influenciadores no TikTok por entender que é a rede com maior engajamento entre pré-adolescentes, adolescentes e jovens em idade escolar. Também é feita a análise de uma matéria do G1 sobre o tema, divulgada também no TikTok.

Não há dados atuais sobre usuários do TikTok menores de 18 anos, entretanto, em 2023, de acordo com *Webcompany Marketing Digital*, 41% dos usuários tinham entre 16 e 24 anos. Uma matéria publicada pela CNN em 2022 apontou que a rede social mais usada entre crianças e adolescentes de 9 a 17 anos era o TikTok (CNN Brasil, 2022). Segundo a matéria, naquele período o uso do TikTok por crianças e adolescentes no Brasil estava à frente do Instagram e Facebook. A CNN destacou o levantamento feito pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que faz pesquisa sobre o uso de internet no país. De acordo com os dados da época, 93% das crianças e adolescentes no Brasil usavam a internet. Desses, 78% acessavam redes sociais, 38% postavam textos e vídeos próprios, mesmo que, em teoria, as plataformas não aceitassem menores de 13 anos. O TikTok era o mais usado por este público e 34% dos usuários teriam entre 9 a 17 anos.

Os dados mais recentes sobre o TikTok apontam um panorama com pessoas acima de 18 anos. Segundo o datareportal.com²², até o final de 2025, no Brasil, a estimativa seria de 131 milhões de usuários de TikTok com mais de 18 anos, sendo 41,4% do público feminino e 58,6% do público masculino. Um crescimento entre 2024 e 2025 de 17,6%. De julho de 2025 a outubro do mesmo ano, houve um crescimento de 6,7%, o que equivale a 8,21 milhões de pessoas. Em fevereiro de 2025, havia 1,59 bilhão de usuários do TikTok no mundo. Em janeiro de 2025, o Brasil tinha 91,7 milhões de usuários ativos no TikTok, sendo o terceiro no ranking, atrás apenas da Indonésia com 108 milhões e dos Estados Unidos com 136 milhões.

Segue abaixo alguns dados em gráficos sobre o avanço do TikTok em 2025 pelo mundo.

Figura 4 - Alcance relatado do TikTok no mundo em fevereiro de 2025



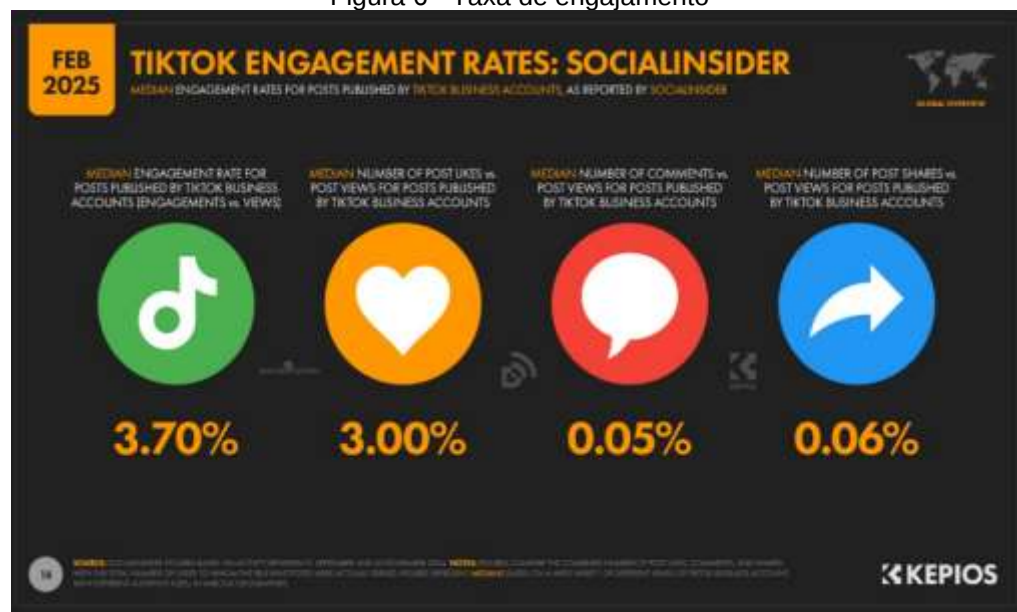
²² A metodologia da Kepios se esforça para “desduplicar” usuários de mídias sociais em diferentes plataformas sociais — e, sempre que possível, remover contas que não representam usuários humanos individuais —, é importante ressaltar que nossos números de identidades de usuários de mídias sociais podem não representar indivíduos únicos. DATAREPORTAL. Essential TikTok statistics and trends. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://datareportal.com/essential-tiktok-stats>. Acesso em: 18 maio 2026.

Figura 5 - Visão geral do TikTok no mundo em fevereiro de 2025



Fonte: datareportal.com

Figura 6 - Taxa de engajamento



Fonte: datareportal.com

Diante dos dados de janeiro de 2025, que apontam para 91 milhões de usuários do TikTok no Brasil, e considerando-se o mesmo percentual registrado em 2023 para usuários entre 9 e 17 anos, correspondente a 34%, estima-se que haja cerca de 27 milhões de crianças e adolescentes utilizando essa rede social. Embora esse número não represente necessariamente indivíduos únicos, ainda assim se trata de um contingente bastante expressivo.

De acordo com o Censo de IBGE de 2022 (IBGE, 2026), há no Brasil 40,1 milhões de crianças até 14 anos. Dados do relatório *Cenário da Infância e*

Adolescência no Brasil indicam que, em 2021, o país possuía uma população de 70,4 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos (TJPB, 2022).

A partir dessas considerações sobre o uso do TikTok entre crianças e adolescentes não é difícil perceber o enorme campo para influenciadores e o engajamento desse público de idade escolar.

Com isso, essas crianças e adolescentes se tornam potenciais alvos de apelo ao consumo como também apelo religioso, político e ideológico, além de atos até mesmo criminosos²³. Obviamente que se trata de uma situação complexa, mas não se pode negar que este fenômeno midiático tem suas implicações e efeitos na vida dessas pessoas. É inegável também a força dos influenciadores digitais com este público juvenil, em especial no TikTok, o que corrobora a opção da pesquisa por esta rede.

2.2 Lucas Teodoro e Guilherme Batista: direcionamento ideológico

Os influenciadores digitais Lucas Teodoro e Guilherme Batista apresentam proximidade com perfis associados à extrema direita. Após uma observação de vídeos de ambos pelo TikTok, percebe-se a forte atuação no perfil político e ideológico. Há nas falas palavras como “avivamento”, “nação”, “presidente”, “juventude”, demonstrando a busca por um nacionalismo cristão, algo estranho ao *ethos* protestante e ao próprio Evangelho.

Segue abaixo algumas imagens registradas nas redes desses influenciadores. As imagens são extraídas do perfil do TikTok, com o intuito de descrever o direcionamento político e ideológico, além da performance midiática.

²³ Após denúncia do influenciador Felca, Hytalo Santos é preso acusado por exploração e exposição de menores (adultização) em conteúdos produzidos na internet, especialmente no TikTok e Instagram. Mais detalhes, disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2025/08/15/hytalo-santos-preso-quem-sao-influenciadores-citados-na-denuncia-de-adultizacao-feita-pelo-youtuber-felca.ghtml> 15/8/2025 Acesso em: 11 dez.2025.

Lucas Teodoro

Figura 7 - Fotos de vídeos do TikTok de Lucas Teodoro



Fonte: Tiktok lucasteodoro.1

Na primeira imagem, à esquerda, alguns influenciadores digitais evangélicos, dentre eles Lucas Teodoro²⁴ e Guilherme Batista, foram convidados a visitar o então presidente Jair Bolsonaro em dia 22 de abril de 2022, ano da eleição.

Lucas e sua equipe apresentam o local, destacando o aparato de segurança, a entrada no Palácio da Alvorada e a chegada do então presidente Jair Bolsonaro e da primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Segundo o vídeo, a primeira-dama incentivou os jovens a continuarem evangelizando por meio da internet. Na ocasião, os participantes oraram pelas autoridades presentes e louvaram a Deus juntamente com a cantora Gabriela Rocha. Também realizaram uma oração pelo Brasil em frente ao Palácio da Alvorada, ao lado da primeira-dama, sendo possível observar a presença de numerosos jovens no local. Ao final, o vídeo apresenta a declaração: “O Brasil é de Jesus” (Teodoro, 2022).

Na segunda imagem (Teodoro, 2023), em um vídeo curto, publicado em 19 de maio de 2023, contendo o recorte de uma mensagem pregada em uma igreja, Lucas Teodoro relata uma experiência que afirma ter vivido ao pregar em uma escola, ação que, segundo sua interpretação, teria sido conduzida por Deus. Ao longo da fala, destaca repetidamente a importância da geração mais jovem, atribuindo-lhe um papel de protagonismo espiritual. Nessa perspectiva, qualquer impedimento à realização dessas atividades nas escolas seria compreendido como uma tentativa das “portas do inferno” de bloquear essa atuação. O discurso enfatiza a ideia de empoderamento

dessa geração, sintetizada na afirmação: “Eu creio em uma geração que dá prejuízo para o inferno”.

A terceira e quarta imagens (Teodoro, 2021) referem-se a um vídeo publicado em 11 de agosto de 2021, no qual o influenciador sugere a existência de uma profecia relacionada ao Brasil. Começa fazendo um apelo: “Pelo amor de Deus, se você é cristão, não pule este vídeo. Isso aqui que vou te mostrar é muito sério. É uma profecia²⁵ sobre a nossa geração aqui do Brasil”. Há uma fala em inglês com legenda em português, não há imagens. Também não há identificação de quem faz a suposta profecia. Outra característica bastante presente em Lucas Teodoro é a ênfase em cura (Teodoro, 2022), algo que sempre ora para acontecer onde prega. O vídeo do qual é tirada as imagens a seguir é uma oração por cura, teve 1 milhão de curtidas; 12,7 mil comentários; 56,7 mil favoritados, 18,3 mil compartilhamentos.

²⁵ Profecia significa falar em nome de Deus. Na compreensão protestante, o profetismo tem início no Antigo Testamento, sobretudo quando os reis e os sacerdotes se corrompiam. Deus levantava profetas que denunciavam as injustiças e confrontavam. Profetas como Isaías, Jeremias, Oseias, Amós, Miqueias e outros, eram oráculos que traziam a mensagem de Deus, denunciavam e apontavam a direção de Deus. No Novo Testamento, Jesus é a realização das profecias, também é o Profeta, além de Senhor e salvador da humanidade. Há a compreensão de que o Espírito Santo habita em todo o que crê e que as Escrituras (Bíblia) apontam para Cristo, sua pessoa e seus ensinamentos. Qualquer profecia que não se alinhe nesta direção é rejeitada pela própria Bíblia. Não há espaço para pessoas “especiais”, oráculos, que trazem uma profecia, pois todos têm a capacidade de discernir o tempo através do Espírito Santo e da interpretação das escrituras. Basicamente este é o princípio protestante. A forma como o vídeo apresenta a profecia está fora desta compreensão, portanto se trata de outra forma de compreender e interpretar.

Figura 8 - Fotos de vídeos do TikTok de Lucas Teodoro



Fonte: Tiktok lucasteodoro.1

Guilherme Batista

Figura 9 - Fotos de vídeos do TikTok de Guilherme Batista



Fonte: Tiktok @guilhermebatista

A imagem da esquerda e a do centro são extraídas do vídeo “Olha o que o presidente @bolsonaromessiasjair disse sobre Jesus” (Batista, 2022), publicado em 28 de abril de 2022. O vídeo conta com a participação de alguns jovens e encerra-se com uma fala do então presidente Jair Bolsonaro. As imagens indicam tratar-se da

mesma ocasião em que influenciadores digitais se reuniram com o presidente e a primeira-dama, evento do qual Lucas Teodoro também participou.

Guilherme Batista inicia o vídeo dizendo: “E Jesus é...”. Na sequência, alguns jovens complementam sua fala, apresentando diferentes atributos: “Poderoso”, “vida”, “extraordinário”, “amigo”, “salvador”, “amado”, “amor”, “príncipe da paz”, “paternidade”, “cura” (dito por Lucas Teodoro), “o ar que respiramos”, “o salvador do mundo”, “motivo dos nossos louvores”, “afeto”, “fiel”, “médico dos médicos”, “redenção da humanidade”, “o Eterno”, “Senhor dos senhores”, “o Senhor dos exércitos”, “extremamente fortíssimo”, “o Onipotente”, “aquele que salva”. O vídeo encerra-se com uma fala do presidente Jair Bolsonaro dizendo: “Ele é o Senhor da nação”.

Começa com a palavra “Poderoso” e termina com “Ele é o Senhor da nação”, dito pelo presidente da República. Há, nas últimas palavras, uma construção organizada e editada na maneira de dizer, isto é, não foi espontâneo. “Senhor dos senhores”, “Senhor dos exércitos”, “extremamente fortíssimo”, “onipotente”, “aquele que salva” e “Senhor da nação”. A palavra relacionada à salvação aparece três vezes. “salvador”, “salvador do mundo” e “aquele que salva”. Depois que é dito “aquele que salva”, aparece o presidente Bolsonaro afirmando que “Ele é o Senhor da nação”. Entre “aquele que salva” e o “Senhor da nação” está o presidente, ou seja, Bolsonaro aparece entre a salvação e o governo de Deus. A imagem da direita, gravada no mesmo dia da visita ao presidente e publicada no dia 5 de maio de 2022, com o título “E qual foi a maior experiência que você já teve com Jesus? #foryou#Bolsonaro##Jesus-“(Batista, 2022). Uma jovem pergunta a Bolsonaro, num encontro no palácio da Alvorada: “Mas qual foi a maior experiência que você já teve com Jesus?” com um fundo musical instrumental. Bolsonaro se emociona, escreve num papel “2018”, depois diz: “Quando se fala em morte, quando eu levei a facada”. O vídeo encerra nesse momento. Ao fundo, há a imagem de Guilherme Batista olhando para o presidente e sorrindo, bem próximo dele. A pergunta sobre maior experiência com Jesus, o relato e a imagem de Bolsonaro emocionado sobre o episódio da facada e a imagem de Guilherme Batista próximo ao presidente dão o tom do vídeo. A resposta fica inconclusa, embora mencione o relato da facada. Não há uma clareza do que se entende por experiência com Jesus, no entanto, o vídeo tem um forte apelo emocional.

Chama a atenção, ainda, mais algumas imagens de vídeos de Guilherme Batista ao lado de outras figuras políticas da extrema direita.

Figura 10 - Fotos de vídeos do TikTok de Guilherme Batista



Fonte: Tiktok @guilhermebatista

A imagem da esquerda é de um vídeo (Batista, 2022), cujo título é “Deus nos deu asas para VOAR, você crê! #Profecia#Visão#Nikolas Ferreira#GuilhermeBatista”, postado em 3 de novembro de 2022, após a eleição do deputado Nikolas Ferreira. Com uma linguagem apocalíptica, Guilherme Batista faz declarações a Nikolas Ferreira, deputado eleito. Estão num palanque, com um público bastante expressivo. As pessoas estão filmando e fotografando com os celulares. No palco, há um banner muito grande escrito: “Juventude pelo Brasil”. Na camiseta de Guilherme está escrito ORE, ORE, ORE, enquanto Nikolas Ferreira usa uma camiseta amarela da seleção brasileira com o número 22. O vídeo tem um fundo musical instrumental. Guilherme Batista diz o seguinte:

Eu ouvi isso um dia de um profeta que disse isso pra mim e eu vou dizer isso pro Nikolas aqui. Um rapaz disse que viu assim; Guilherme eu te vi de joelhos dobrados. Enquanto eu estava orando por ele, eu vi a mesma cena. Eu vi você de joelhos dobrados Nikolas aqui nesse lugar e na sua frente eu vi um Gigante muito grande e olhei e falei assim, é impossível derrotar esse gigante desse tamanho que tá a frente dele, mas naquele momento brotou das suas costas asas e aí ele bateu asas e começou a voar até os céus e aí Deus disse pra mim aqui nesse lugar e eu quero dizer isso pra você Nikolas, pra aqueles ao qual Deus deu asas para voar não tem gigantes grandes nessa terra que possam ser maior e o alcançar, Deus te deu asas pra voar meu irmão e que Deus continue te usando aqui nessa terra, você é profeta de Deus em meio à política.

Ao final, Nikolas Ferreira está emocionado, o vídeo termina antes de ele começar a falar, ou seja, o destaque não é Nikolas, mas Guilherme. A imagem do centro é do vídeo: “E aí, quem foi melhor? Eu ou @Nikolas Ferreira” (Batista, 2022),

postado em 9 de novembro de 2022. O vídeo tem uma legenda grande com uma pergunta: “Você já brincou disso?”, mostrando Guilherme Batista e Nikolas Ferreira em um jatinho, num voo, brincando, um jogo com as mãos. Ao fundo, é possível ver outras pessoas, com risos e diversão. Algumas coisas chamam atenção. O voo num jatinho, o jogo nas alturas e a imagem que remete poder e status. A última imagem é da campanha à prefeitura da cidade de São Paulo em 2024. Guilherme Batista apoiou o então candidato Pablo Marçal. A imagem é do vídeo: “O prefeito do Brasil #FazoM#pablomarçal” (Batista, 2024), postado em 01 de setembro de 2024.

Considerações

Guilherme Batista tem uma atuação bastante ideológica. Palavras e clichês utilizados, tais como: avivamento extraordinário, nação escolhida, mundo contra a igreja, além da edição dos vídeos, recortes e som estão direcionadas ao seu público. Seus vídeos apresentam um forte apelo midiático e político ao público jovem e adolescente.

Lucas Teodoro e Guilherme Batista têm um padrão muito parecido em seus vídeos. Espetacularização, utilização de clichês, linguagem. Lucas Teodoro com um viés mais voltado para o que ele afirma ser curas e milagres, além de frisar bastante a palavra avivamento, sobretudo, entre os jovens e adolescentes, e que almeja afetar todo o país, a começar pela nova geração. Guilherme Batista tem um perfil bastante ideológico e político, também frisando avivamento, sugerindo um nacionalismo cristão. Há um envolvimento com figuras políticas da extrema direita como Jair Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Pablo Marçal, todos com forte capital midiático.

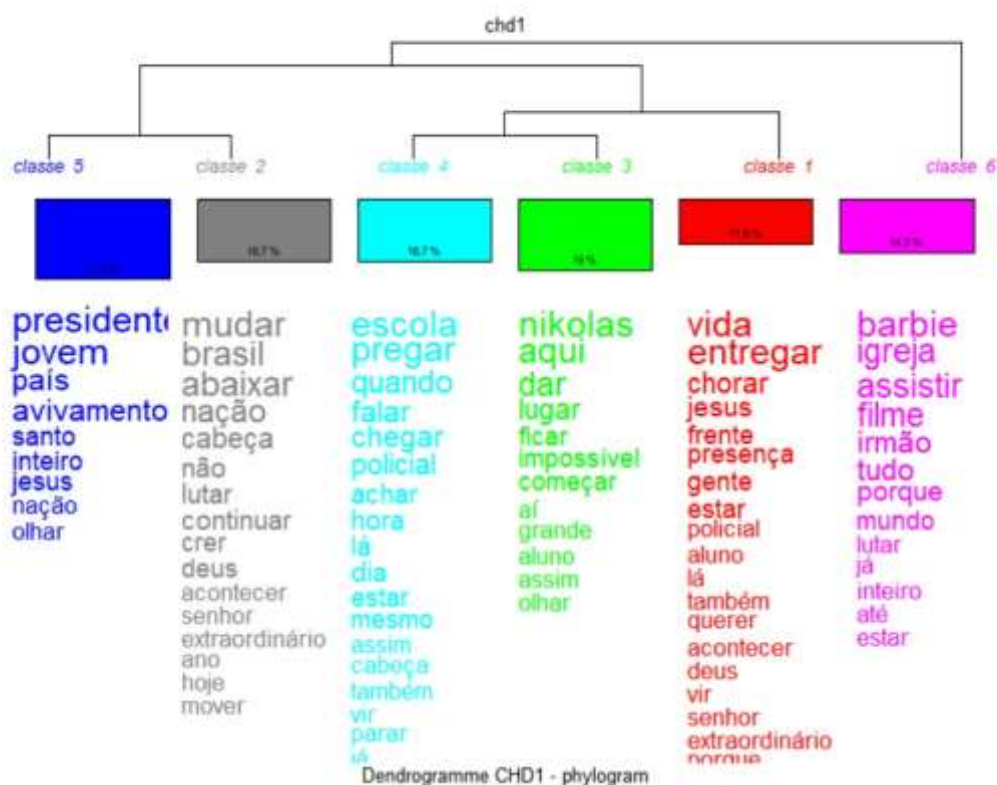
Ambos enfatizam a geração de jovens e adolescentes, uma guerra cultural e espiritual, embora não com essas palavras, mas sugerem um nacionalismo cristão. Há uma força midiática e política bastante presente no engajamento deles com um alcance considerável, entretanto, não há sustentação teológica. São protagonistas importantes na divulgação e execução do chamado intervalo bíblico nas escolas.

2.2.1 *Análise de classes e categorização*

Esta análise é feita a partir da coleta dos discursos e participações (falas) das amostras dos vídeos de ambos os influenciadores, entre 2021 e 2024, conforme apresentados anteriormente. Para essa análise, é utilizado o software Iramuteq, que

traz a divisão por classes de palavras e que possibilita organizar as categorias, identificando assim um padrão, análise de similitudes e Análise Fatorial de Correspondência.

Figura 11 - Classes de palavras e categorização



Fonte: Classes organizadas pelo Iramuteq

Dividida em 6 classes, formando 4 categorias. A primeira categoria formada pelas classes 5 azul escuro e 2 cinza, somando 38,1% das palavras em comum e mais próximas. Destaque para algumas palavras: “presidente”, “Brasil”, “nação”, “país”, “avivamento”, “mover”, “jovem”, “mudar”, “Jesus”, “Senhor”, “Deus”. Observa-se uma ênfase no caráter ideológico político, um viés nacionalista e cristão para um público jovem. Esta primeira categoria será denominada de *ideológica*. Há uma mensagem de que avivamento é ter um país cristão e com um presidente cristão, também um movimento provocado pelos jovens. A segunda categoria é formada pelas classes 4 azul claro e 3 verde, somando um total de 35,7% das palavras. Destaque para as palavras “escola”, “pregar”, “Nikolas” – referindo-se ao deputado federal Nikolas Ferreira, “falar”, “aluno”, “lugar”. Percebe-se nessas palavras uma tônica de juventude. Esta segunda categoria será denominada de *estratégica*, pois tem um público e estratégia bem definidos, inclusive a menção de um deputado federal jovem

e evangélico é sintomático nessa estratégia. A terceira categoria é formada pela classe 1 vermelha, com 11,9% das palavras. Há um destaque para as palavras “vida”, “entregar”, “chorar”, “Jesus”, “frente”, “estar”, “presença”, “gente”, “Deus”, “extraordinário”, “Senhor”. Percebe-se aqui o aspecto mais religioso, uma linguagem comum evangélica. Esta terceira categoria será denominada de *religiosa*. Entende-se aqui, nessa categoria, um viés mais pragmático religioso. A quarta e última categoria é formada pela classe 6 lilás, com 14,3% das palavras. Chama a atenção as palavras “Barbie”, “Igreja”, “assistir”, “filme”, “mundo”, “inteiro”, “irmão”. Esta quarta categoria será denominada de *conspiratória*. Há uma teoria da conspiração de que o filme da Barbie e o mundo inteiro está contra a igreja. As quatro categorias, portanto, são:

- 1) *Ideológica*;
- 2) *Estratégica*;
- 3) *Religiosa*;
- 4) *Conspiratória*

Fica evidente o quanto o aspecto ideológico/político, com estratégias ao público jovem e com uma roupagem religiosa evangélica, inclusive com teorias de conspiração, estão presentes neste padrão midiático. Os vídeos analisados são curtos, com cortes e imagens programadas, forte apelo emocional e espetacularização, sem argumentação teológica minimamente trabalhada, mas com força de engajamento midiático.

2.2.2. *Análise de similitudes*²⁶

Esta análise auxilia na observação das relações estabelecidas entre as palavras e dos significados que essas associações podem indicar. Na imagem a seguir, as conexões se evidenciam. É utilizado o software iramuteq e também observação pessoal do pesquisador. A análise de similitude permite identificar a estrutura semântica do corpus, representando graficamente a coocorrência de palavras.

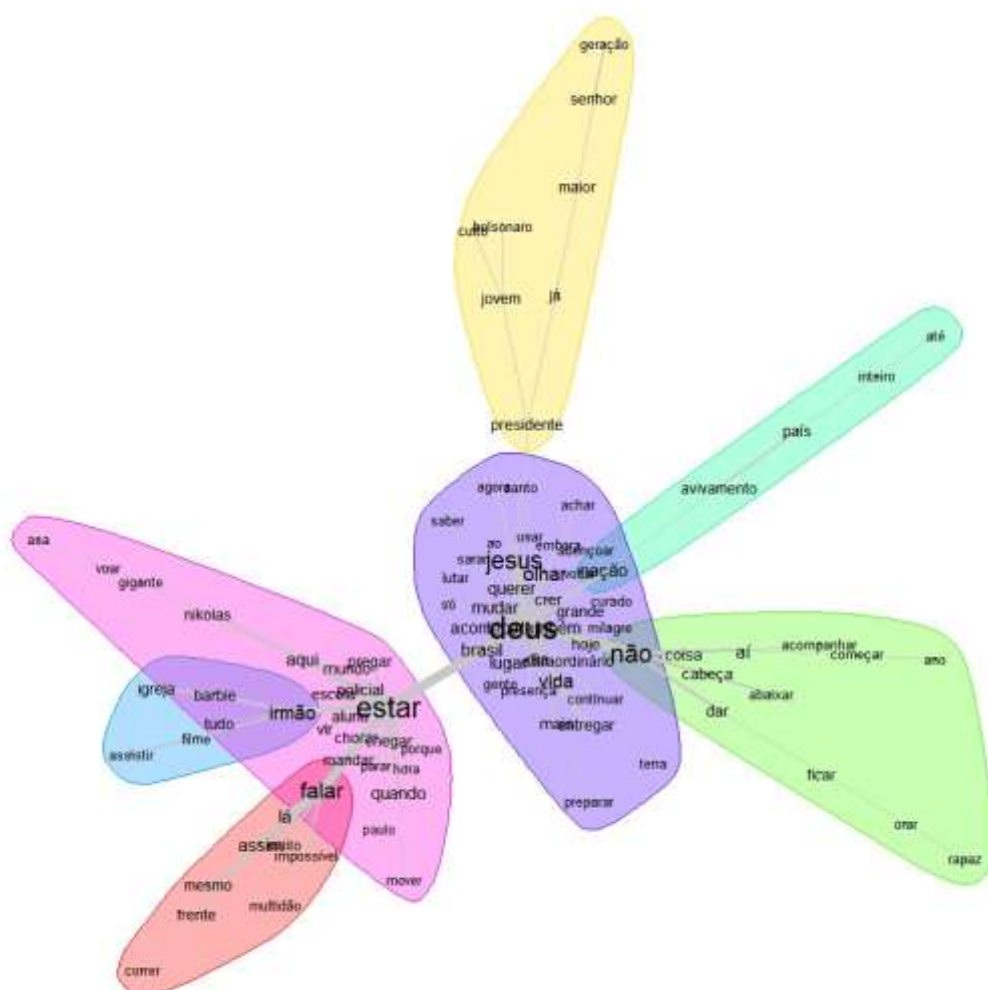
²⁶ A análise de similitude é uma técnica usada para identificar como diferentes palavras, termos ou conceitos se relacionam entre si dentro de um corpus. O objetivo é mapear a proximidade e as conexões entre esses elementos, revelando estruturas, padrões e agrupamentos que refletem o pensamento, o discurso ou a lógica subjacente ao texto analisado.

Palavras centrais: Mais frequentes e conectadas, formando o núcleo do grafo. Exemplos: “Jesus”, “Deus”, “querer”, “mudar”, “crer”, “presença”, “extraordinário”.

Grupos periféricos: Menos frequentes, mas importantes para entender temas secundários ou mais específicos. Destaques: “igreja”, “Barbie”, “irmão”, “tudo”, “presidente”, “jovem”, “Bolsonaro”, “geração”, “Senhor”, “avivamento”, “país”, “inteiro”.

Linhas (arestas): Representam a força da associação entre as palavras; quanto mais espessa a linha, maior a coocorrência. Algumas palavras: “Deus”, “Brasil”, “estar”, “chorar”, “Nikolas”.

Figura 12 - Análise de similitudes: Mapeamento da conexão das palavras



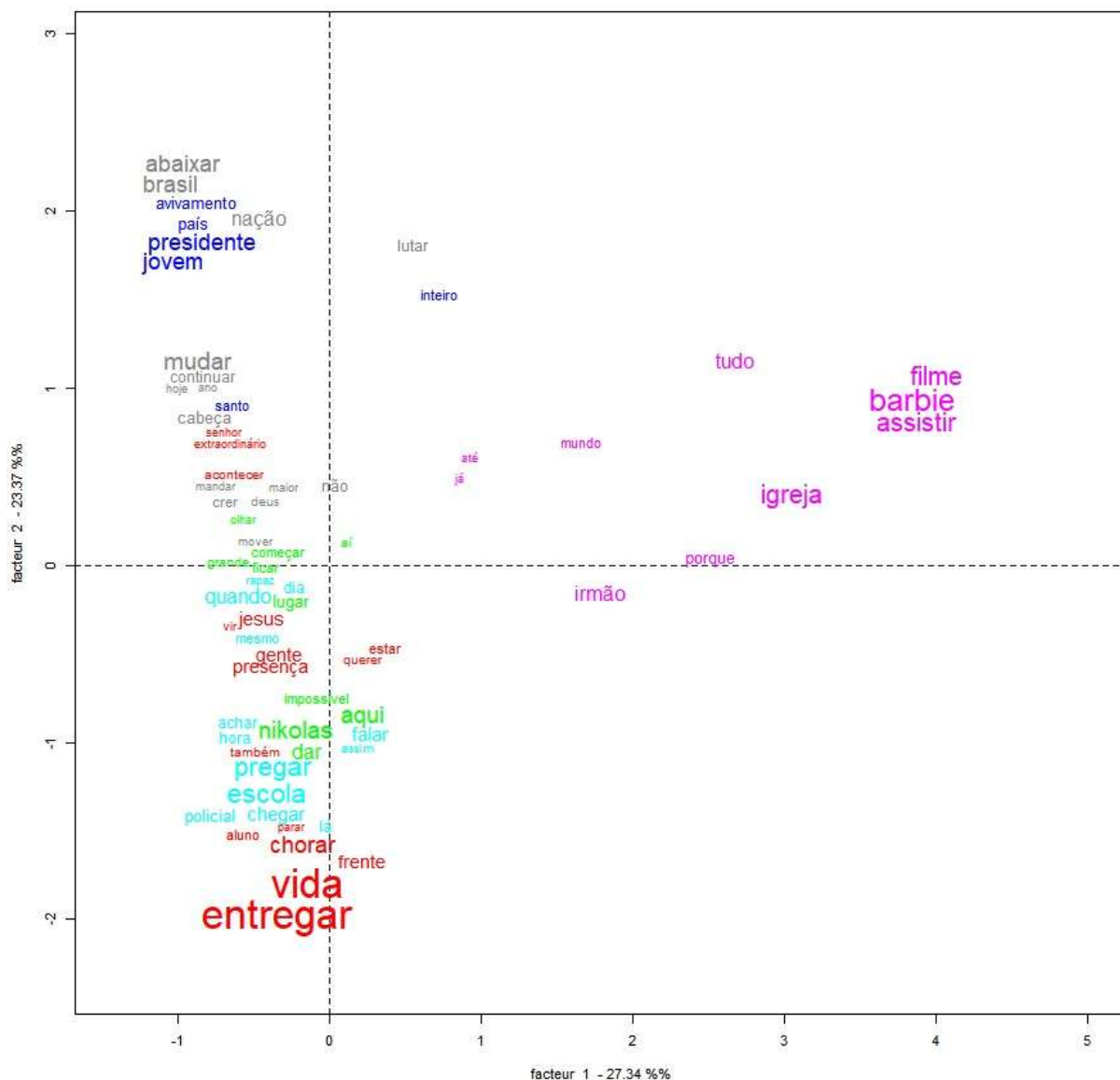
Fonte: Organizado pelo software Iramuteq

2.2.3 Análise Fatorial de Correspondências por palavras

A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) projeta as relações de palavras em poucos eixos ou fatores. Basicamente, resume em dois eixos com palavras e ou classes, organizando as relações, isto é, organiza, mas não classifica essas relações. Um fator é um eixo de diferenciação semântica. De um lado, há palavras que costumam aparecer juntas e, do outro lado, palavras que quase nunca aparecem no mesmo contexto. Quanto mais próximas do centro do gráfico as palavras aparecerem, menor será o poder discriminatório, pois aparecem em vários contextos. Já as palavras mais distantes do gráfico são mais características de um tipo específico de discurso, concentradas em um determinado ou determinados segmentos. Isso vale tanto para palavras quanto para classes.

Abaixo seguem os gráficos e interpretação. Primeiro o gráfico por palavras e, depois, por classes.

Figura 13 - Análise Fatorial de Correspondência por palavras

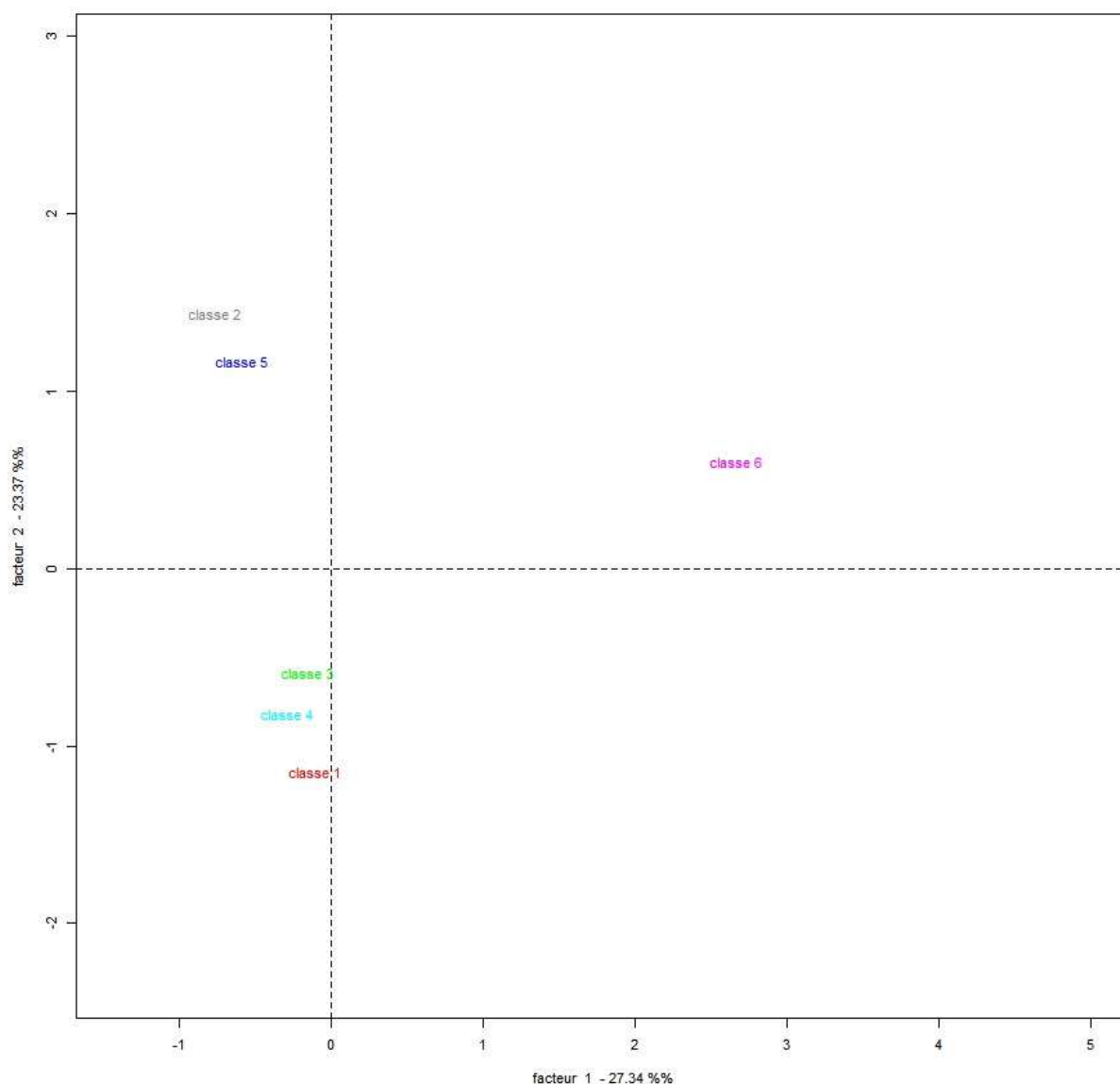


Fonte: Organizado pelo software Iramuteq

O primeiro fator é o eixo horizontal com 27,24% das palavras, sendo o principal eixo de diferenciação do corpus. Ele separa para o lado direito palavras como: "Bárbie", "filme", "assistir", "igreja", "mundo", "porque", "tudo". Trata-se de um discurso ideológico, com uma tônica de teoria de conspiração. Uma interpretação moral da sociedade, da qual o mundo está contra a igreja, sempre num conflito. Ao lado esquerdo, estão palavras como: "vida", "entregar", "chorar", "Jesus", "presença", sugerindo expressões e experiências religiosas. Nesse eixo há um contraponto, conflito entre uma interpretação abstrata e ideológica contra expressões e experiência religiosa, mundo X igreja.

O segundo fator é o eixo vertical, com 23,37% das palavras. A parte superior tem como destaque palavras como “presidente”, “Brasil”, “nação”, “avivamento”, “inteiro”, “país”, “jovem”. Um discurso ideológico, nacionalista. Mistura questões políticas com avivamento, ou seja, entende o avivamento, palavra do imaginário evangélico como eleição de um presidente e de um país inteiro cristão. Também a palavra jovem sugere orientação para esse público. Na parte inferior, há palavras como: “escola”, “aluno”, “policia”, “aqui”, “chorar”, “Nikolas”. Episódios narrados que chamam atenção nos vídeos, até com uma certa espetacularização. Os dois influenciadores relatam algo semelhante sobre policiais que choram e também se entregam a Jesus após a fala deles nas escolas. O nome Nikolas refere-se ao deputado federal Nikolas Ferreira, evangélico e jovem, o que chama atenção. Essas correspondências de palavras demonstram uma proposta para estudantes, marcada pela articulação entre elementos políticos, ideológicos e religiosos.

Figura 14 - Análise Fatorial de Correspondência por classes e categorias



Fonte: Organizado pelo software Iramuteq

Na imagem acima, há o gráfico de Análise Fatorial de Correspondência por classes e categorias. No Fator 1, representado pelo eixo horizontal observa-se, à direita e mais distante do centro, a classe 6 (lilás), que compõe a categoria 4, denominada conspiratória. Trata-se de uma classe altamente específica, marcada por um discurso carregado de uma narrativa de conflito entre igreja e mundo, segundo a qual tudo estaria voltado contra a igreja, em uma perspectiva bastante abstrata. À esquerda, na porção inferior do gráfico, encontra-se a classe 1 (vermelha), que compõe a categoria 3, denominada religiosa. Nela predomina uma linguagem associada à experiência religiosa. No Fator 2, representado pelo eixo vertical acima

estão as classes 5 (azul escuro) e 2 (cinza), formando a categoria 1, denominada de *ideológica*. Há um claro direcionamento ideológico político religioso. Abaixo estão as classes 3 (verde) e 4 (azul claro), formando a categoria 2 denominada de *estratégica*. Indica o público jovem, escolas, através de pregação.

A partir dessas análises e da performance midiática de Lucas Teodoro e Guilherme Batista, o que se percebe é a tônica ideológica e política num alinhamento com a extrema direita, ou seja, o fundamentalismo evangélico e a extrema direita numa parceria midiática. Pouco ou quase nada de conteúdo teológico com alguma consistência, também não diferenciam o Evangelho da compreensão ideológica que apresentam. Os vídeos são carregados de clichês, espetacularização e apelo emocional. A análise apresentada é importante para a percepção do perfil de ambos os influenciadores e aquilo que norteia e impulsiona o empenho da realização do intervalo bíblico nas escolas.

2.3 Intervalos bíblicos nas escolas

Lucas Teodoro

Adriana Ferraz tem uma matéria no TAB UOL, cujo título é: *Missionário diz curar estudantes dentro de escolas em nome de Jesus* (UOL, 2025, s.p.). Este missionário é Lucas Teodoro, entrevistado por ela. De acordo com ele: “Nós oramos e eles são curados. Tivemos um aluno que voltou a enxergar, outro que tinha problema na perna e voltou a andar. Temos vivido esses milagres dentro das escolas, o que fortalece ainda mais a fé dos alunos” (UOL, 2025, s.p.). Não há registros se estes alunos realmente foram curados.

Em um de seus vídeos, há a imagem de um menino afirmando que estaria enxergando normalmente e segurando os óculos nas mãos, o que é compartilhado nas redes. É editado com legenda e com foco no que ele menciona como cura.

Figura 15 - Lucas Teodoro



Fonte: Fotos tiradas dos vídeos do Tik Tok de Lucas Teodoro

Outro influenciador digital é Guilherme Batista, conforme já mencionado. A edição de seus vídeos também tem um padrão bastante carregado de abraços, choros e orações, geralmente com fundo musical. Imagens que caracterizam espetacularização e um forte teor emocional.

Figura 16 - Guilherme Batista

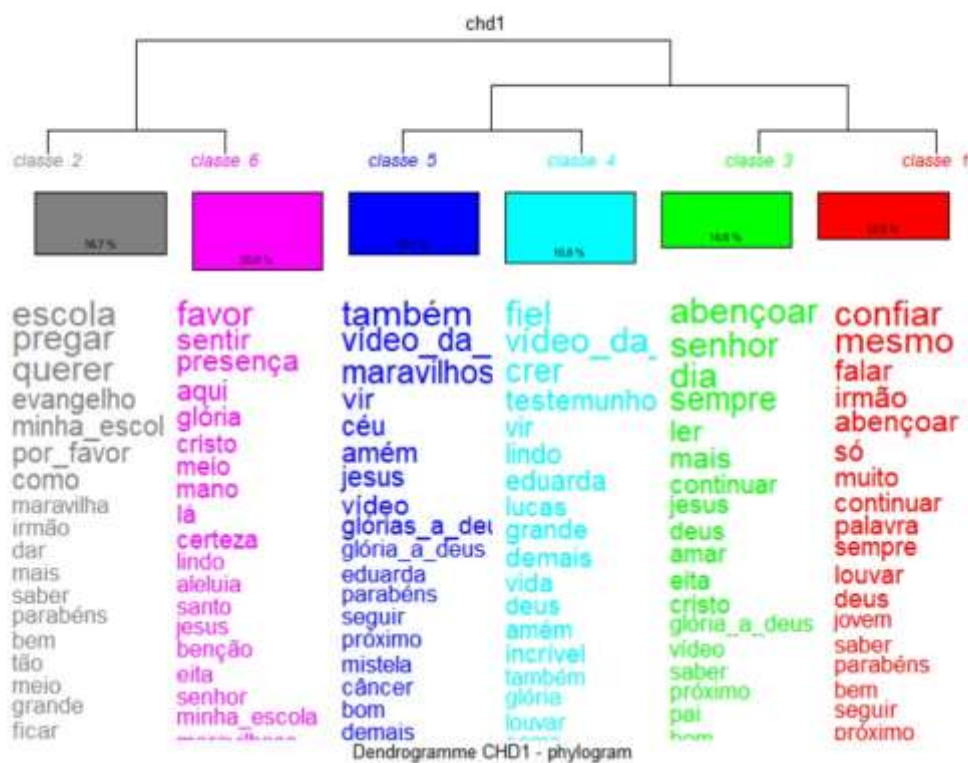


Fonte: Fotos tiradas dos vídeos do Tik Tok de Guilherme Batista

2.4 Análise de dados

Com os comentários selecionados, conforme já salientado, será realizada a análise de dados. Neste primeiro momento, serão analisados os comentários dos vídeos de Lucas Teodoro.

Figura 18 - Classes de palavras e categorização Lucas Teodoro



Fonte: Classes organizadas pelo Iramuteq

As classes 2 e 6 (cinza e lilás) somam 37,5% das palavras em comum e próximas; destacam-se “escola”, “minha escola”, “pregar”, “favor”, “por favor”, “querer”, “sentir” e “presença”. Essas duas classes formam uma categoria que demonstra apelo, convite ou pedido. Essa categoria pode ser denominada de *Apelo*, nome comum no meio evangélico. Por isso, pedidos como “vem para minha escola, por favor” são muito recorrentes, o que demonstra o efeito midiático na vida dessas pessoas.

As classes 5 e 4 (azul escuro e azul claro) somam 35,5% das palavras. Destacam-se as palavras “vídeo da Eduarda”, “Eduarda Mistela”, “testemunho”, “glória a Deus”, “fiel”, “também”. Aqui há a indicação da influenciadora Eduarda Mistela aos seus seguidores para assistirem o vídeo de Lucas Teodoro no qual ele testemunha sua experiência com o câncer e afirma que Deus o treinou para missão através do tratamento da doença. O que fica evidente é a interação midiática, ou seja, o quanto uma indicação pode significar engajamento e conexão entre seguidores. Essa categoria será denominada de *intercâmbio*.

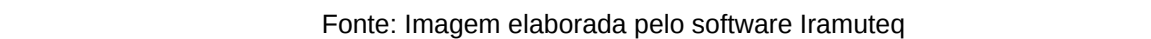
As classes 3 e 1 (verde e vermelho) somam 27% das palavras em comum. Destacam-se: “Continuar”, “abençoar”, “confiar”, “falar”, “sempre”, “palavra”. Demonstra a interação dos seguidores para que continue com esse trabalho, há um incentivo e adesão, a circulação dos comentários gera mais encorajamento para continuar, senso de missão, o que demonstra a força do engajamento midiático. Essa categoria será denominada de *Estímulo*.

As três categorias 1 – *Apelo*; 2 – *Intercâmbio*; 3 – *Estímulo* demonstram como o influenciador tem engajamento e interação com seus seguidores, além de um sinergismo com outra influenciadora, o que evidencia a força midiática entre jovens evangélicos e como chega nas escolas. Um apelo, pedido para ir em outras escolas, intercâmbio de influenciadores, o que potencializa o alcance midiático e estímulo a persistir, ou seja, como circula palavras de encorajamento para continuar o trabalho. Forma com isso uma espécie de círculo ou engrenagem midiática. Venha até minha escola, veja o testemunho, continue e não desista deste trabalho. Nas três categorias, há a linguagem comum do meio evangélico.

2.4.3 *Análise de similitude*²⁷: Lucas Teodoro

Esta análise auxilia na observação das relações entre as palavras e o que estas conexões indicam. É utilizado o software iramuteq e também observação pessoal do pesquisador. É possível perceber a conexão das palavras, por exemplo, as palavras “escola”, “minha escola”, que têm um protagonismo importante, principalmente em expressões que indicam um apelo, um pedido ou anseio. Geralmente conectadas com “pregar”, “vir”, “precisar”, “por favor”, “cidade”. Também as conexões das palavras identificadas nas categorias da análise de classes.

²⁷ A análise de similitude é uma técnica usada para identificar como diferentes palavras, termos ou conceitos se relacionam entre si dentro de um *corpus*. O objetivo é mapear a proximidade e as conexões entre esses elementos, revelando estruturas, padrões e agrupamentos que refletem o pensamento, o discurso ou a lógica subjacente ao texto analisado.



Com o auxílio *do* ChatGPT e Deep Seek são feitas tabelas com amostras dos padrões de frases e exemplos literais com a palavra “escola”. Essa palavra é estratégica, está dentro da categoria 1 (Apelo), com 37,5% do conjunto das palavras. É na escola ou escolas que ocorre o intervalo bíblico. As tabelas permitem uma comparação entre duas inteligências artificiais.

Tabela 3 - Palavras e expressões semelhantes a “vem pra minha escola” – ChatGPT

Verbo usado	Padrão da frase	Exemplo literal
vem / venha / vir	“vem na minha escola” / “vem pra minha escola” / “vem para a escola <nome>”	“ Vem_na_minha_escola também, Almirante Bacelar, Rio Grande do Sul.”
	“vem pregar na minha escola”	“ VEM PREGAR NA_MINHA_ESCOLA. ”
	“vem pregar o Evangelho na minha escola <nome>”	“ VEM PREGAR O EVANGELHO na_minha_escola Pedro Alexandrino/Tucuruvi.”
	“vem em <cidade> <escola>”	“ vem em São Luiz de Montes Belos. ”
vai / vá	“vai na minha escola”	“ Vai_na_minha_escola. ”
	“vai no meu colégio”	“ Vai_no_meu_colégio vencer por favor.”
	“vai no <escola específica>”	“Por favor vai no Inalda Spinelli. ”
bora / vamos	“Bora onde é?” (resposta ao convite)	“ Bora! Onde é? ”
Entra	“entra na_minha_escola”	“ entra na_minha_escola. ”
façam / façam isso	“façam isso no meu colégio”	“ Façam isso no_meu_colégio, POR FAVOR!!!! ”
prega / pregue	“prega na minha escola”	“ prega na_minha_escola? ”
visita / venha visitar	“visita a escola <nome>”	“Será que você pode visitar a escola Emeief Prof. Nicolau Moraes Barros? ”
vim / venham (convite Inverso)	“você tem que vim_na_minha_escola”	“ você tem que vim_na_minha_escola, tem bastante adolescentes se perdendo...”

Fonte: Organizada pelo ChatGPT a partir dos comentários coletados

Tabela 4 - Palavras e expressões semelhantes a “vem pra minha escola” – Deep Seek

Número do comentário	Trecho do texto	Variação usada
13	VEM PREGAR NA_MINHA_ESCOLA	"NA_MINHA_ESCOLA"
18	vem_na_minha_escola também, almirante Bacelar, Rio Grande do Sul, Porto Alegre	"vem_na_minha_escola"
19	vem pregar nas escolas de minha cidade Bahia aqui os jovens estão necessitados da palavra	"nas escolas de minha cidade"
20	moço você precisa ir_na_minha_escola	"ir_na_minha_escola"

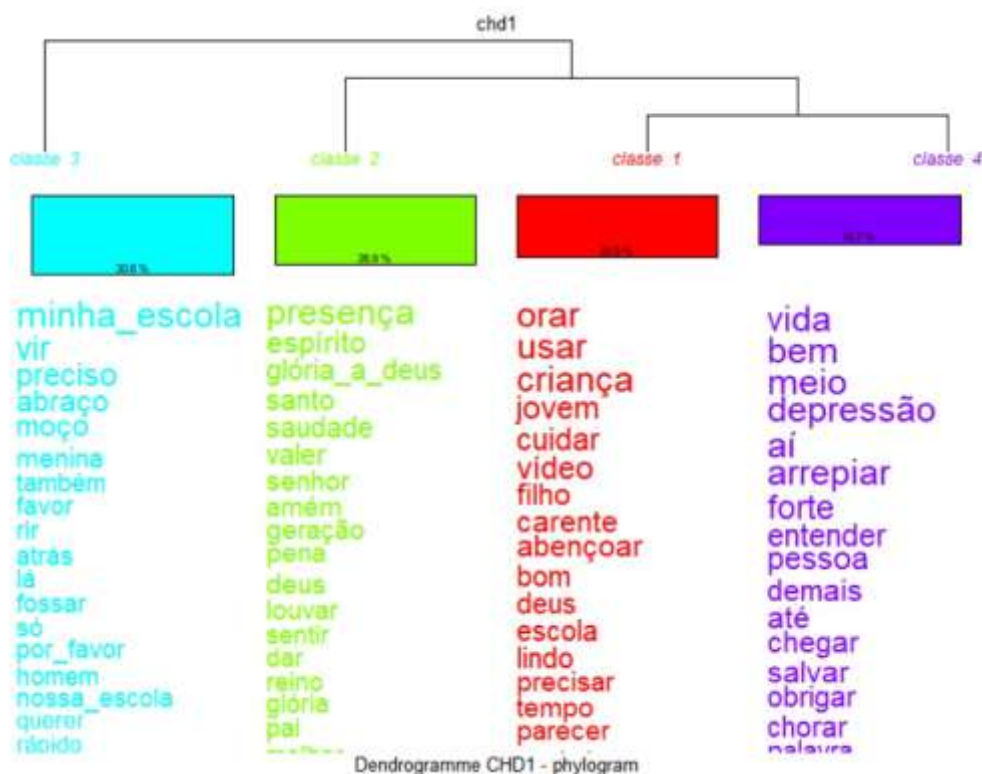
Número do comentário	Trecho do texto	Varição usada
21	E na_minha_escola	"na_minha_escola"
27	Vai_na_minha_escola	"Vai_na_minha_escola"
32	vem_na_minha_escola plmdds fortaleza	"vem_na_minha_escola"
35	Na_minha_escola tem muito aluno que precisa da palavra de Deus e eu queria que você viesse aqui em ilhabela na escola mercia	"Na_minha_escola"
44	vem pregar na_minha_escola? sou de SC-JOINVILLE	"na_minha_escola"
45	vem pregar na_minha_escola por favor Santo Antônio de Goiás Goiânia	"na_minha_escola"
61	eu queria muito espalhar o evangelho na_minha_escola eu preciso muito	"na_minha_escola"
73	entra na_minha_escola	"na_minha_escola"
74	galera!! vocês precisam vir_na_minha_escola!! é o farias britto eusebio	"vir_na_minha_escola"
75	vem_na_minha_escola	"vem_na_minha_escola"
78	Vem_na_minha_escola porfavor!!!	"Vem_na_minha_escola"
79	Vai_na_minha_escola	"Vai_na_minha_escola"
80	Vai_no_meu_colégio vencer por favor	"Vai_no_meu_colégio"
81	por favor vai no inalda Spinelli	"vai no inalda Spinelli"
82	vem pregar na escola onde estudo	"na escola onde estudo"
83	Como eu queria que você fosse_na_minha_escola, mas eu moro em Campo Grande	"fosse_na_minha_escola"
84	prega na_minha_escola?	"na_minha_escola"
85	VEM PREGAR O EVANGELHO na_minha_escola Pedro Alexandrino/Tucuruvi tem muitas pessoas partidas	"na_minha_escola"

Número do comentário	Trecho do texto	Varição usada
86	Vai_na_minha_escola moço te imploro meu sonho alguém ir lá na minha	"Vai_na_minha_escola"
147	Façam isso no_meu_colégio, POR FAVOR!!!! É COLÉGIO MILITAR	"no_meu_colégio"
148	Gostaria tanto que ele fosse na_minha_escola	"na_minha_escola"
149	queria que fosse_na_minha_escola	"fosse_na_minha_escola"
150	Será você pode visitar a escola emeief prof Nicolau moraes Barros em santo André	"visitar a escola"
151	Vão_para_a_Escola São Miguel em Curitiba por favor	"Vão_para_a_Escola"
152	Vai_na_minha_escola	"Vai_na_minha_escola"
153	pregar evangélico por favor na_minha_escola	"na_minha_escola"
155	você tem que vim_na_minha_escola, tem bastante adolescentes se perdendo nesses últimos dias	"vim_na_minha_escola"
160	isso foi na_minha_escola mano	"na_minha_escola"
205	poderia a te fazer_na_minha_escola	"fazer_na_minha_escola"
207	Vem para a escola Roberto Civita	"Vem para a escola"
209	você pode vir_na_escola Nelson cupertino em Uberlândia por favor!	"vir_na_escola"
211	vem_para_minha_escola por favor	"vem_para_minha_escola"
498	vai na minha por favor, vocês vão só dá região de vocês ou em outras cidades	"vai na minha"

Fonte: Organizada pelo Deep Seek a partir dos comentários coletados

Nessas expressões, muito mais do que um convite, parece haver uma conotação de apelo, de anseio. Há comentários de diversos lugares do país, como Tucuruvi - zona norte da cidade de São Paulo e Porto Alegre - Rio Grande do Sul, o que demonstra o alcance e o engajamento desse influenciador digital evangélico.

Figura 21 - Classes de palavras e categorização Guilherme Batista



Fonte: Classes organizadas pelo Iramuteq

A classe 3 azul claro, com 30,6% das palavras em comum e próximas, forma a primeira categoria. Será denominada de *Pedido*. Palavras como “minha escola”, “vir”, “preciso”, “abraço”, “por favor”, “nossa escola”, “favor”, “moço”. Assim como ocorreu na análise das palavras em Lucas Teodoro, há um forte apelo, pedido para que Guilherme Batista vá a outras escolas. A segunda categoria é formada pela classe 2 verde, com 26,9% das palavras. Destacam-se as seguintes palavras: “presença”, “espírito”, “Glória a Deus”, “santo”, “Deus”, “Senhor”, “louvar”, “reino”. Essa segunda categoria será denominada de *litúrgica*, pois tem uma forte conotação religiosa. A terceira categoria é formada pela classe 1 vermelho, com 23,9% das palavras e pela classe quatro 4 roxa, com 18,7%, com um total de 42,5%. Palavras como “orar”, “criança”, “jovem”, “cuidar”, “vídeo”, “filho”, “carente”, “vida”, “meio”, “depressão”, “pessoa”, “chorar” sugerem um viés profundamente emocional e também preocupação com a saúde mental. Essa categoria será denominada de *anímica*. As três categorias: 1) *pedido*, 2) *litúrgica*, 3) *anímica* demonstram a força midiática do influenciador na vida dos seguidores e a reação destes.

2.5.2 Análise de similitude: Guilherme Batista

É possível identificar a conexão entre essas palavras, o que possibilita a percepção do alcance e efeitos das publicações. Observa-se na imagem a seguir alguns exemplos de palavras próximas que estão em verde: “por favor”, “minha escola”, “preciso”, “abraço”. Outro exemplo são as palavras em azul escuro: “chorar”, “junto”, “até”, “sentar”, “vontade”, evidenciando similitudes.



Segue abaixo amostras em duas tabelas produzidas com o auxílio do ChatGPT e Deep Seek com as palavras mais relevantes na nuvem e identificadas também nas similitudes, conectando a primeira e terceira categorias. A primeira tabela com a relação da palavra “abraço” que aparece na primeira categoria (*pedido*) e “chorar” e derivados dessa palavra, que aparece na categoria 3 (*anímica*). A segunda tabela com a correlação das expressões “na minha escola”, “abraço” e “chorei” e “choro”. Essas palavras presentes na primeira e terceira categorias indicam uma maior correlação.

Tabela 5 - Relação das palavras “abraço” e “choro”.

Nº	Trecho literal / paráfrase*	Vídeo & pág.	Contexto imediato
1	“Moço vem pra minha escola, preciso muito desse abraço... eu choro todo dia na sala”	Vídeo 1 – p. 12	Pedido de visita + relato de choro recorrente na escola.
2	“Se ele me desse esse abraço eu chorava na hora”	V1 – p. 18	Expectativa de que o contato físico dispararia lágrimas.
3	“Só de ver o abraço dela eu chorando aqui do outro lado”	V2 – p. 64	Quem assiste ao vídeo chora ao presenciar o abraço.
4	“Abraçaram ela e ela começou a chorar na hora, tadinha”	V2 – p. 67	Narração do momento em que o abraço gera choro de alívio.
5	“Eu chorei junto quando vi aquele abraço sincero”	V3 – p. 142	Empatia do espectador; choro espelhado.
6	“Queria só um abraço pra parar de chorar”	V3 – p. 146	Abraço solicitado como antídoto para a crise de choro.
7	“Moço, vai na minha escola, eu preciso desse abraço... choro demais desde que perdi minha avó”	V3 – p. 149	Luto declarado; abraço buscado como conforto.
8	“Depois daquele abraço ela desabou em lágrimas”	V4 – p. 175	Descrição de quem recebeu o gesto durante a pregação.
9	“Eu chorava e ele só ficou me abraçando”	V4 – p. 179	Testemunho posterior; abraço sustentado até cessar o choro.
10	“Me abraça? Não quero chorar sozinha”	V4 – p. 182	Pedido direto de acolhimento antes que o choro comece.

Fonte: Organizada pelo ChatGPT a partir dos comentários coletados

Tabela 6 - Relação das palavras “abraço” e “choro”

Comentário

1190	<i>"vem_na_minha_escola por favor, estou chorando e preciso de um abraço."</i>
1349	<i>"Vai_na_minha_escola pelo amor de Deus, estou chorando sozinha e sem abraços."</i>
1060	<i>"moço_vai_pra_minha_escola, eu chorei e preciso de um abraço verdadeiro"</i>
1178	<i>"vem_para_minha_escola_moço, eu estou chorando ultimamente e precisando tanto desse abraço"</i>
1197	<i>"Moço por favor vem pra Cândido Rodrigues na_minha_escola estou chorando e precisando desse abraço"</i>
1031	<i>"vem_na_minha_escola precisando muito de um abraço eu só estou chorando"</i>
1150	<i>"Vem_na_minha_escola por favor eu chorei e quero um abraço"</i>
1158	<i>"Vem_na_minha escola pelo o amor de Deus eu estou chorando e sem abraços"</i>

Fonte: Organizada pelo Deep Seek a partir dos comentários coletados

Tabela 7 – Relação das palavras “escola”, “abraço” e “choro”

#	Trecho literal*	Vídeo / pág.	Cenário descrito
1	“Moço vem pra minha escola, preciso muito desse abraço... eu choro todo dia na sala”	V1 · p 12	Aluno relata choro diário na escola e pede a visita/abraço do pregador.
2	“Moço, vai na minha escola, eu preciso desse abraço... choro demais desde que perdi minha avó”	V3 · p 149	Luto recente; abraço é solicitado como consolo dentro do ambiente escolar.
3	“Vem na minha escola e faz tipo uma palestra, tô precisando de um abraço, eu só chorar muito”	V3 · p 163	Pedido de palestra + abraço; autor menciona crise de choro frequente.
4	“Vem pra minha escola, por favor, eu preciso tanto desse abraço, choro na hora”	V3 · p 190	Comentário aposta que o abraço provocará choro imediato.
5	“Só na minha escola que não tem isso. Eu vivo chorando, queria um abraço desses”	V3 · p 173	Reclama ausência do projeto; associa choro escolar à falta de abraço.

6	"Pena que comigo seria diferente, sou sozinha na escola... ia ter que abraçar a parede porque choro demais"	V3 · p 186	Autodepreciação: choro constante, carência de abraço na escola.
7	"Queria que fosse na nossa escola; preciso muito de abraço porque dói muito perder minha [amiga]... só choro"	V3 · p 151	Perda/amizade; falta do gesto afetivo no espaço escolar.
8	"Moço vem pra minha escola, preciso de um abraço seu, eu chorava tanto quando você falou..."	V2 · p 85	Comentário após assistir ao vídeo: lembra choro passado e pede abraço.
9	"Na minha escola veio um pastor, muita gente chorou depois daquele abraço"	V3 · p 140	Testemunho de evento real: abraço coletivo que gerou choro na escola.
10	"Daria tudo por uma palestra dessa no meu colégio, acho que choraria só de ganhar um abraço"	V4 · p 212	Expectativa antecipada: colégio, abraço, choro.

Fonte: Organizada pelo ChatGPT a partir dos comentários coletados

A tônica emotiva dos vídeos reverbera nos comentários, causando forte comoção e manifestações de apoio, bem como pedidos para que ações semelhantes sejam realizadas em outras escolas. Observa-se que a edição dos vídeos, ao explorar a imagem de choros e abraços entre os participantes, constitui um importante recurso de engajamento midiático.

2.6 Lucas Teodoro e Guilherme Batista – Análise geral

As imagens de choros, abraços e orações são fortemente divulgadas nos vídeos, o que repercute nos comentários.

Figura 23 - Choros e abraços



Fonte: As fotos foram tiradas dos vídeos no TikTok de ambos os influenciadores

Como seguimento de análise, é apresentada a nuvem de palavras dos comentários dos vídeos de Lucas Teodoro e Guilherme Batista, classes de palavras

e categorização, análise de similitudes e Análise Fatorial de Correspondências. Logo após uma tabela com amostras das palavras mais relevantes em seus contextos.

2.6.1 Nuvem de palavras

Figura 24 - Nuvem geral de palavras de Lucas Teodoro e Guilherme Batista



Fonte: TagCrowd (2026)

A palavra “Deus” é a que mais se evidencia, seguido da palavra “amém”. Essas palavras, juntamente com a palavra “glória”, estão dentro do padrão de linguagem religiosa evangélica, que dificulta uma análise mais objetiva. A palavra “lindo” é aplicada à forma como os comentários avaliam a ação dos influenciadores nas escolas. As palavras “você” e “vocês” e as palavras “precisa”, “precisam”, “precisando”, “preciso”, “escola” e “escolas” trazem elementos que serão analisados.

2.6.2 Análise de classes e categorização

Figura 25 - Classes de palavras e categorização de Lucas Teodoro e Guilherme Batista



Fonte: Classes organizadas pelo Iramuteq

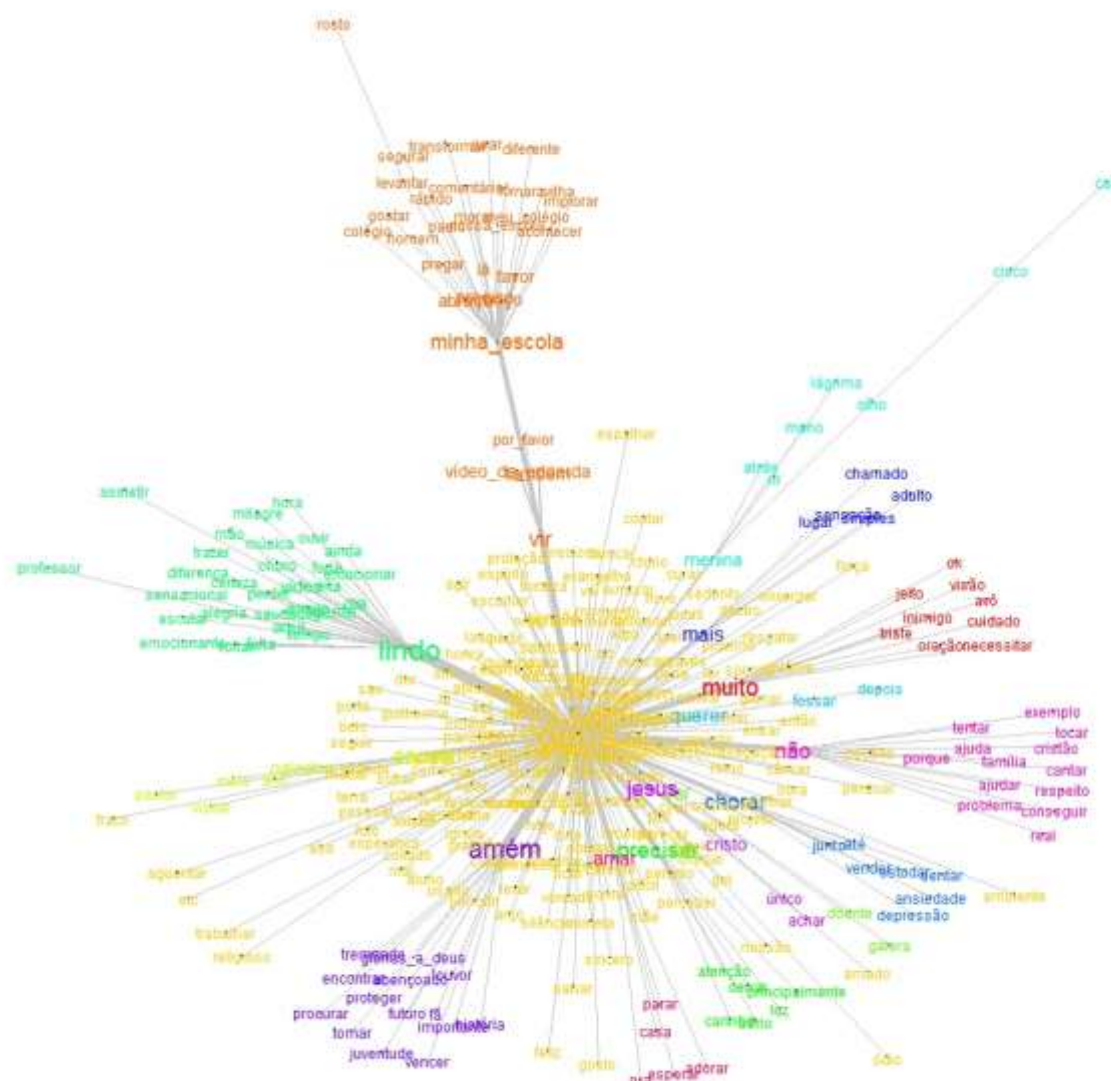
As classes 6 com 15,9% lilás e 5 com 18,4% azul escuro, somam 34,3% das palavras comuns e próximas. Destaque para as palavras “preciso”, “vir”, “minha escola”, “também”, “abraço”, “favor”, “pregar”, “por favor”, “minha escola”, “meu colégio”, “cidade”, “querer”, “evangelho”. Essas duas classes formam a categoria 1, denominada de *Pertencimento*. Tem um forte tom de apelo. As classes 4 azul claro com 14,5% e classe 3 verde, com 19,8%, somam 34,3% das palavras. Com uma conotação mais emocional, destaque para as palavras “passar”, “chorar”, “forte”, “demais”, “coração”, “arrepiar”, “aguentar”, “carente”, “choro”, “precisar”, “emocionante”, “atenção”. Essas classes formam a categoria 2, que será denominada de *Passional*. A última categoria é formada pela classe 2 cinza, com 14% das palavras e a classe 1 vermelha, com 17,4%, somando 31,4%. Palavras que se destacam: “presença”, “espírito”, “santo”, “Cristo”, “Senhor”, “crer”, “abençoar”, “honra”, “amar”.

Essa categoria será denominada de “*espiritual*”. As categorias ficam assim: 1) *Pertencimento*, 2) *Passional*, 3) *Espiritual*.

2.6.3 Análise de similitude: Lucas Teodoro e Guilherme Batista

É possível identificar a conexão entre essas palavras, o que possibilita a percepção do alcance e efeitos das publicações. Observa-se na imagem a seguir alguns exemplos de palavras próximas, como as que estão em marrom: “minha escola”, “preciso”, “abraço”, “pregar”, “meu colégio”, “favor”, “transformar”, evidenciando similitudes.

Figura 26 - Similitude das palavras dos vídeos de Lucas Teodoro e Guilherme Batista



Fonte: Imagem elaborada pelo software Iramuteq

2.6.4 Análise Fatorial de Correspondência

A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) projeta as relações de palavras em poucos eixos ou fatores. Basicamente, resume em dois eixos com palavras e ou classes, organizando as relações, isto é, organiza, mas não classifica essas relações. Um fator é um eixo de diferenciação semântica. De um lado, há palavras que costumam aparecer juntas e, do outro lado, palavras que quase nunca aparecem no mesmo contexto. Quanto mais próximas do centro do gráfico as palavras aparecerem, menor será o poder discriminatório, pois aparecem em vários contextos. Já as palavras mais distantes do gráfico são mais características de um tipo específico de

facteur 1 - 31.81 %

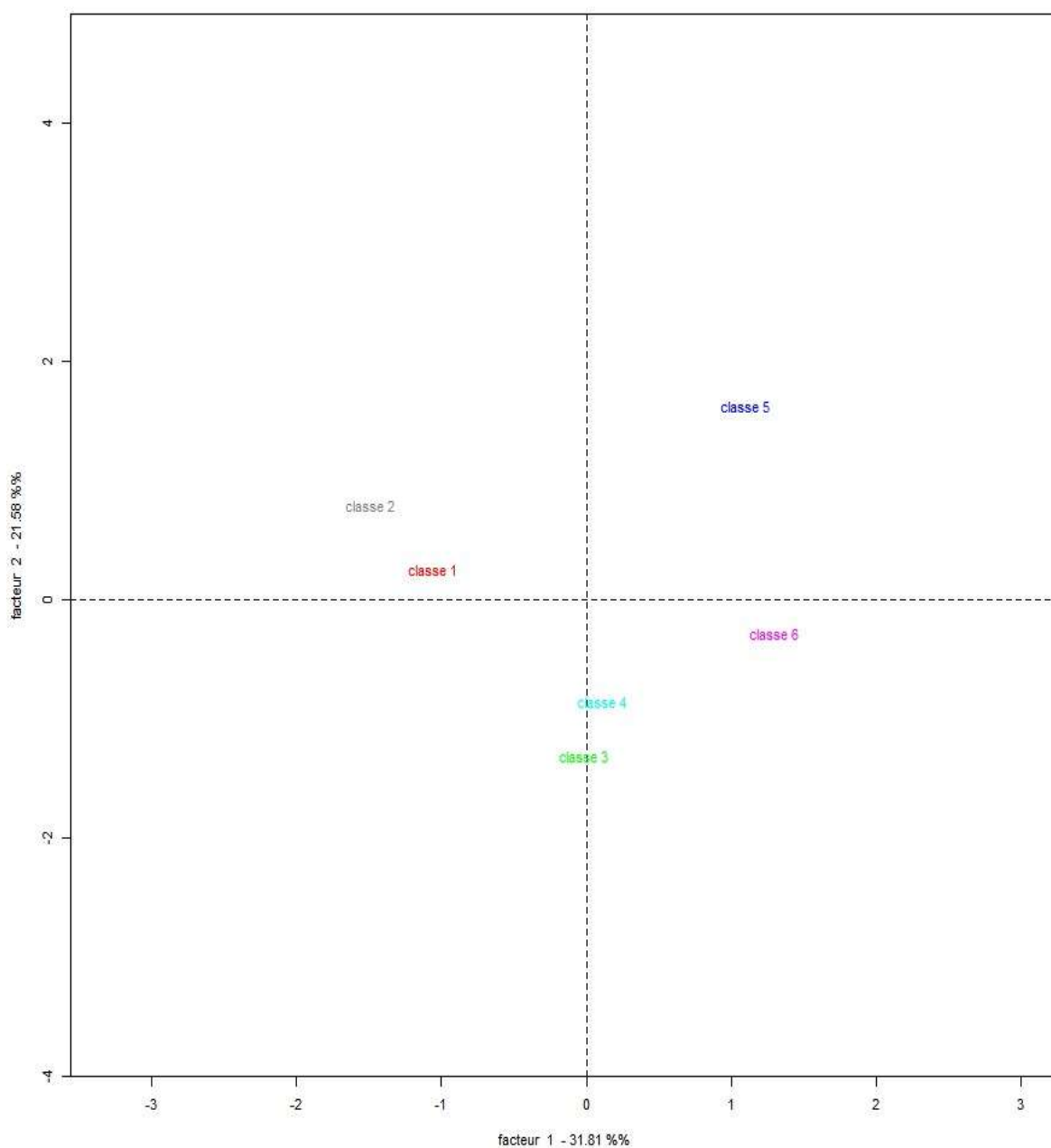
facteur 2 - 21.58 %

O Fator 1, representado pelo eixo horizontal, é o mais expressivo do gráfico, concentrando 31,81% das palavras do corpus. O lado esquerdo apresenta um discurso fortemente simbólico e afetivo, no qual o sujeito se dirige a Deus, e não ao mundo. Destacam-se palavras como “presença”, “espírito”, “Senhor”, “Deus”, “Jesus”, “saúde”, “Cristo”, “alma”, “sentir”, “valer”, que remetem a uma linguagem religiosa marcada pela experiência espiritual. Já o lado direito apresenta como palavras

predominantes “minha escola”, “preciso”, “abraço”, “vir”, “menina”, “moço”, “homem”, “colégio”, “rápido”. Trata-se de um discurso direcionado ao contexto escolar, permeado por apelos e pedidos para que esse trabalho seja realizado em outras escolas e ambientes semelhantes. Observa-se, ainda, uma forte identificação dos comentaristas com os personagens presentes nos vídeos, o que sugere uma dimensão social e relacional associada a esse eixo.

O Fator 2, vertical, com 21,58% das palavras refina o primeiro eixo. Na parte superior, palavras como “pregar”, “favor”, “cidade”, “colégio”, “evangelho”, “conseguir”. Há desejo de replicação da ação, uma dimensão propositiva. Ainda neste fator 2, na parte inferior, palavras como “choro”, “emocionante”, “atenção”, “tempo”, “forte”, “sensacional”, “difícil”. Há uma demonstração de vulnerabilidade emocional, uma tônica na dor, uma dimensão afetiva.

Figura 28 - Análise Fatorial de Correspondência por classes e categorias



Fonte: Organizado pelo software Iramuteq

A classe 2 (cinza) e classe 1 (vermelha), que formam a categoria 3, denominada de *espiritual*, localizadas à esquerda acima, indicam um eixo espiritual e próximo da emoção, uma espécie de transição entre espiritual e emoção pessoal. A classe 3 (verde) e classe 4 (azul claro), no centro, que formam a categoria 2, denominada de *passional*. Sugere uma identificação direta, palavras empáticas e carregadas de emoção. A classe 6 (lilás), levemente abaixo e a classe 5 (azul escuro), à direita acima, formam a categoria 1, denominada de *pertencimento*. Sugere identificação,

apropriação prática e missionária de conteúdo. A seguir, tabelas com amostras das palavras mais relevantes em seus contextos.

Tabela 8 - Relação das palavras “você” e “vocês” e as palavras “precisa”, “precisam”, “precisando”, “preciso”, “escola”, “escolas”

#	Comentário (literal ou com mínima adaptação ¹)	Observação sobre o contexto
1	“Moço você precisa ir_ <u>na_minha_escola</u> .”	Pedido direto para que o pregador visite a escola do autor.
2	“Moço, você precisa ir na minha escola, tá precisando muito.”	O comentarista reforça a urgência (“tá precisando”).
3	“Moço, você precisa vir_ <u>na_minha_escola</u> , eu preciso desse abraço...”	Conecta “precisa” (2×) com o desejo de receber um abraço na escola.
4	“Minha escola está precisando de alguém como você .”	Aqui o verbo “precisando” refere-se à escola; o “você” é o evangelista.
5	“Vocês precisam vir_ <u>na_nossa_escola</u> !”	Pedido plural dirigido à equipe/ministério.
6	“ Vocês precisam de um desse na nossa escola .”	Sugere que a escola carece da mesma ação.
7	“ Vocês precisam ir nas escolas de São Paulo.”	Amplia o apelo para várias escolas de uma cidade.
8	“Moço, você precisa pregar nas escolas aqui da Bahia.”	Combina forma singular “você” com plural “escolas”.
9	“Gente, vocês realmente precisam passar na minha escola .”	Enfatiza a urgência colocando “realmente”.
10	“ Vocês ainda não vieram e a escola está precisando de vocês.”	Menciona simultaneamente a necessidade da escola e a ausência do grupo.
11	“ Preciso de você na escola Roberto Civita.”	O autor troca a ordem sintática, mas mantém os três elementos.
12	“ Vocês não têm ideia do quanto a nossa escola precisa de vocês.”	Necessidade expressa de forma enfática.
13	“Aqui em Suzano as escolas estão precisando de vocês .”	Fala em nome de várias escolas (“estão precisando”).
14	“Meu colégio está precisando e você é quem pode nos ajudar.”	“Colégio” usado como sinônimo de escola.
15	“ Preciso que vocês venham à escola São Miguel em Curitiba.”	Forma de súplica contendo os três termos.
16	“Galera, vocês realmente precisam ir às escolas à noite também.”	Sugestão de ampliar o horário das visitas.
17	“ Precisamos de você na escola Marly Monteiro, por favor!”	O verbo está na 1ª pessoa do plural, mas inclui “você”.
18	“Meu Deus, preciso de você aqui na minha escola ; estamos muito carentes.”	Liga carência emocional à presença do pregador na escola.

Fonte: Organizada pelo ChatGPT a partir dos comentários coletados

Tabela 9 - Relação das palavras “você” e “vocês” e as palavras “precisa”, “precisam”, “precisando”, “preciso”, “escola”, “escolas”.

Número do comentário	Comentário
31	"poderia espalhar o evangelho na_ minha_escola? Nome é Colégio Energia Ativa, por favor venha!!"
374	"meus filhos estão com fome desde ontem por favor ajuda meus filhos não tenho ninguém pra pedir socorro até agora não temos nada, nossa situação tá tão difícil"
375	"Estou impossibilitado de trabalhar devido a um acidente de moto , passei por uma cirurgia na escapula e ainda estou em recuperação..."
474	"moço vai_na_minha_escola, tá precisando muito"
598	"eu imploro por favor eu preciso_ter_isso_ na_minha_escola"
844	"você poderia visitar_a_escola do meu_filho aqui em Curitiba ? QUANTO VC COBRA PARA VIR ATE AQUI ?"
932	"vem_pra_minha_escola_moço , eu também preciso desse abraço"
955	"esse homem precisa vir_na_minha_escola"
1031	"vem_na_minha_escola precisando muito de um abraço eu só"
1035	"moço você poderia ir_pra_minha_escola"
1043	"O MOÇO_VEM_PARA_MINHA_ESCOLA É TUDO QUE EU PRECISO"
1143	"Por favor preciso de você na_minha_escal....."
1145	"queria que você fosse_na_minha_escola precisa muito de Jesus lá só que acho que tu mora longe moro em são paulo em terra preta vai na minha escola"
1146	"oh moço passa lá na_minha_escola que eu vou agradecer muito"
1147	"vai lá na_minha_escola por favor"
1148	"você Pode ir_na_minha escola?"
1150	"Vem_na_minha_escola por favor"
1152	"tio vem_na_minha_escola, quero ser uma escolhida, ninguém vem em nossa escola"

Número do comentário	Comentário
1153	"moço reage e vai_no_meu_colégio"
1154	"precisamos de um desse na_nossa_escola!"
1155	"podia fazer isso na_minha_escola "
1157	"Tem que um desse na_minha_escola em juro"
1158	"Vem_na_minha escola pelo o amor de Deus"
1159	"Vem_na_minha_escola_moço"
1161	"vem_na_minha_escola"
1167	"vem_pra_minha_escola_moço eu também preciso desse abraço"
1174	"queria que ele fosse_na_minha_escola"
1175	"as hadassa vai_na_minha_escola e em Sarandi escola Jardim um dependência"
1176	"queria uma palestra assim na_minha_escola"
1177	"por favor vai_no_ginásio_ em careaçu mg seria muito bom"
1178	"vem_para_minha_escola_moço, eu estou ultimamente precisando tanto desse abraço"
1182	"vem_para_minha_escola por favor"
1183	"queria que ele viesse_na_minha_escola"
1185	"vai_na_minha_escola"
1186	"queria que ele viesse_na_minha_escola"
1187	"você já veio no_meu_colégio"
1188	"nossa, se ele fosse_pro_meu_colégio juro que eu iria ficar feliz"
1189	"por favor vem_pra_minha_escola, eu preciso tanto desse abraço"
1190	"vem_na_minha_escola por favor"
1191	"meu Deus se_minha_escola tivesse isso.."

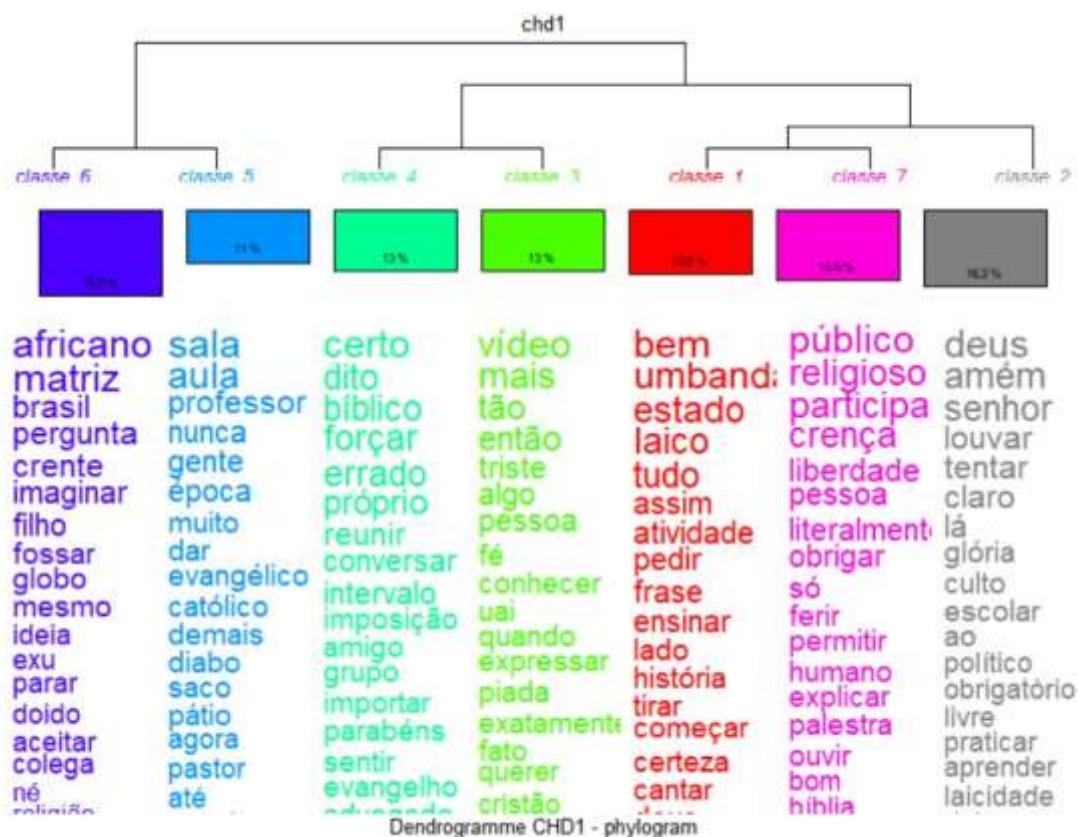
Número do comentário	Comentário
1192	"vai no CJW por favor"
1193	"moço_vem_pra_minha_escola"
1195	"queria que ele viesse_na_minha_escola..."
1196	"queria que acontecesse uma palestra assim na_minha_escola"
1197	"Moço por favor vem pra Cândido Rodrigues na_minha_escola estou precisando disso por favor o nome da escola é Escola Municipal Rizzieri Poletti"
1198	"meu Deus esse cara deveria vim_pra_escola aqui em Marcelino vieira RGN tanto jovem precisando de um abraço assim você veio pra salvar os jovens"
1231	"Preciso de você na_minha_escola, você é sensacional! Deus te abençoe sempre"
1236	"ahhh ele precisa ir_na_minha_escola sério"
1349	"Vai_na_minha_escola pelo amor de Deus"
1352	"tem que vim_na_minha escola"
1353	"vem_na_minha escola por favor"
1356	"vai_na_minha_escola por favor"
1357	"vai_na_minha_escola_moço"

Fonte: Organizada pelo Deep Seek a partir dos comentários coletados

Esta análise aponta a predominância de reações carregadas de emoção e desejo de que outras escolas também tenham a experiência do intervalo bíblico, como apresentado nos vídeos. Há a pujança dos influenciadores digitais que provocam essas reações e exibem este perfil evangélico na cultura, seja na linguagem e no comportamento.

Nos comentários, percebe-se o anseio por mudança e afeto na vida dos estudantes. O que fica exposto não é somente um debate sobre Estado laico, mas um problema social, pedagógico e humano. O alcance dessas postagens é imenso, nos comentários há pessoas da Bahia, Paraná, São Paulo e outros estados. A repercussão midiática demonstra o engajamento e a força desses influenciadores que

Figura 30 - Matéria do G1 sobre intervalo bíblico nas escolas



Fonte: classes organizadas pelo Iramuteq

A classe 6 roxa, com 18,2% das palavras relacionadas e a classe 5 azul, com 11%, somando 29,2%. Algumas palavras destacadas: “africano”, “matriz”, “sala”, “aula”, “professor”, “exu”, “crente”, “católico”, “pastor”, “Brasil”, “pátio”. Essas classes formam a categoria 1, denominada de *pluralidade*. A classe 4 azul claro com 13% das palavras relacionadas e a classe 3 verde com 13%, somando 26% das palavras. Destaque para as palavras: “certo”, “bíblico”, “forçar”, “errado”, “reunir”, “intervalo”, “vídeo”, “triste”, “fé”, “querer”, “piada”, “expressar”, “cristão”. Formam a categoria 2, que será denominada de *conflito*. A classe 1 vermelha, com 13,8% e a classe sete 7 lilás, com 14,9%, somando 28,7%. Palavras como: “bem”, “umbanda”, “estado”, “laico”, “público”, “religioso”, “crença”, “liberdade”. Formam a categoria 3, denominada de *Resistência*. A classe 7 com 16,2%, com destaque para as palavras: “Deus”, “amém”, “Senhor”, “louvar”, “glória”, “culto”, “escolar”, “laicidade”. Essa classe forma a categoria 4, denominada de *proselitista*. As categorias ficam assim: 1) Pluralidade, 2) Conflito, 3) Resistência, 4) Proselitista

Tabela 10 - Relação das palavras “escola”, “escolas”, “estado” e “laico”

#	Comentário (literal ou com mínima adaptação ¹)	Observação sobre o contexto
1	“**Pregar evangelho em escola pública? Estado laico , cadê?”	Pergunta retórica que contrapõe a realização de cultos cristãos dentro de escola pública ao princípio constitucional do Estado laico.
2	“ Ai sim fere o estado laico, já teve na minha escola também... ”	Relato pessoal: o autor diz já ter assistido a um culto obrigatório em sua escola e considera isso uma violação da laicidade estatal.
3	“ Isso é imposição de religião! Evangelho não é pra ser pregado em escolas, isso fere a laicidade do Estado. ”	Denúncia direta de proselitismo religioso no ambiente escolar; sustenta que tal prática conflita com o Estado laico.
4	“ Independente, escola não é lugar de culto. Isso fere a laicidade do Estado. ”	Reforça que qualquer culto - mesmo facultativo - desrespeita a separação entre Estado e religiões.
5	“ É inconstitucional porque fere o Estado laico! Escola é órgão do Estado. ”	Usa o argumento jurídico: por ser instituição estatal, a escola não pode abrigar cultos regulares.
6	“ O espaço escolar não é laico? ”	Pergunta irônica que sugere incongruência entre a prática religiosa no pátio e a natureza laica da escola.
7	“ Estado laico, vontade pessoal dos alunos não é laico. ”	Diferencia a esfera pública (que deve ser laica) da iniciativa individual; sugere que o fato de alunos desejarem não torna o ato compatível com a laicidade.
8	“ Estado Laico ficou aonde? ”	Reclamação genérica diante da notícia de culto escolar, cobrando o princípio de laicidade.
9	“ O Estado é laico... não ateu. Se a gestão autorizar e não atrapalhar aulas, está permitido.”	Interpretação oposta: sustenta que a laicidade não proíbe manifestações religiosas voluntárias dentro da escola.
10	“ estado laico só cabe quando há obrigação vinda dos gestores da escola ; se são alunos, é liberdade de culto.”	Tese de que a violação ocorreria apenas se a direção impusesse o evento; tenta conciliar escola × Estado laico.
11	“ Sou evangélico, mas... escola não é lugar de culto; o Estado é laico. ”	Posição interna ao grupo religioso contrária ao culto escolar em nome da laicidade.
12	“ Errado! Intervenções religiosas são proibidas nas escolas públicas. Art. 19... Estado laico. ”	Cita explicitamente o artigo 19 da Constituição para vedar apoio estatal a igrejas dentro das escolas.
13	“ Se fosse religião de matriz africana seria permitido? Que Estado laico é esse? ”	Questiona seletividade: critica a suposta tolerância apenas com manifestações cristãs na escola.
14	“ O Estado é laico — as pessoas não. Cada um na escola pode expressar sua fé.”	Argumenta que laicidade recai sobre o poder público, não sobre cidadãos, legitimando o “intervalo bíblico”.
15	“ Isso é um absurdo, fere diretamente o princípio de Estado Laico; se fosse meu filho eu processava a escola. ”	Ameaça de ação judicial por entender que o culto escolar viola a separação entre Estado e religião.

Fonte: Organizada pelo ChatGPT a partir dos comentários coletados

Tabela 11 - Relação das palavras “escola”, “escolas”, “estado” e “laico”

Número do comentário	Comentário
33	Pregar evangelho em escola pública? Estado laico, cadê?
38	Os alunos têm liberdade de culto. Mas a Constituição veda o apoio estatal a igrejas. Artigo 19, inciso primeiro da Constituição Federal. Portanto, se é escola pública, não pode ter culto lá dentro.
128	O Estado é laico... Não Ireligioso. Se a presença da liberdade religiosa ser autorizada pela gestão escolar e sem a interferência das atividades pedagógicas é completamente permitido.
135	O Estado é laico
136	O Estado é laico
137	a vontade dos alunos não é o estado e nem é laico
146	Creio que não deveria ter pregação nas escolas, cada um tem a sua crença, e existem igrejas pra isso, se no caso as outras religiões tiver espaço pra expressar sua fé também, tudo bem. O estado é laico...
211	estado laico e o que não tem religião específica. então cada um pode professar a sua fé. professar sua fé seria um aluno ou professor chamar quem se interessar pra estudar a bíblia ou sei lá. não a escola...
255	É inconstitucional as manifestações religiosas dentro de órgãos públicos, sejam com ou sem pastores, exceto se estiver prevista na grade curricular. Isso fere o Estado laico.
352	o Estado é laico, não ateu. E o Estado reproduz a fé maior de uma nação. Você acha porque os feriados do Brasil é maioria cristão? Ninguém é obrigado a participar dos intervalos cristãos, só vai os alunos...
374	A constituição é suficientemente clara pessoal! Se for promovida por ALUNOS não é contra lei nem contra a laicidade do estado. Se ALUNOS de outras religiões também quiserem se reunir para praticar as suas...
422	O estado é laico, uma coisa dessa devia ser inadmissível, imagina se fosse alguém de outra religião.
426	"Estado laico ou cristão" não importa, o fato do cristianismo ser muito maior que todas as outras religiões torna as outras irrelevantes...
452	Absurdo . O Estado brasileiro é laico . Religião deve ser na Igreja, no templo , no terreiro etc . Escola é lugar para aprendizagem

Número do comentário	Comentário
456	A ESCOLA É LAICA!!!!? Duvido se fossem "estudantes" Candoblecistas ou Umbandistas, seriam permitidos de praticar sua fé no intervalo escolar para tentar "converter ou rezar" em outro colega.
465	O estado é laico e essas manifestações devem ficar dentro dos seus templos

Fonte: Organizada pelo Deep Seek a partir dos comentários coletados

Os resultados evidenciam a necessidade de uma compreensão mais clara do princípio da laicidade numa sociedade democrática. A força midiática dos influenciadores aponta para possíveis consequências sociais e religiosas decorrentes desse fenômeno. A tentativa de impor ou privilegiar determinado segmento religioso no espaço público pode ser compreendida como um anacronismo, o que contradiz o próprio espírito protestante. As palavras analisadas foram extraídas dos comentários da matéria do G1, na qual também aparecem algumas críticas ao intervalo bíblico. Entretanto, a ampla circulação da reportagem acaba contribuindo para a divulgação do fenômeno, favorecendo sua visibilidade e potencializando sua força midiática.

Considerações

O tema do intervalo bíblico nas escolas tem sido explorado e se tornado pauta de propostas em vários municípios pelo país, como visto no primeiro capítulo.²⁸ Com a análise dos influenciadores pesquisados, há o forte indício de que se trata de algo estratégico e pensado, uma somatória de esforços entre políticos de extrema direita, fundamentalistas evangélicos e influenciadores digitais. O engajamento é bastante evidenciado nos comentários, inclusive em intercâmbio com outra influenciadora. A presença de adolescentes e jovens nessa relação com a mídia digital indica o quanto esses influenciadores têm relevância no cotidiano deles. A utilização do espaço escolar no horário do intervalo com o intuito de realizar o chamado intervalo bíblico tem uma intenção profundamente midiática. A edição dos vídeos, os cortes, fundo

²⁸ Em 18 de maio de 2025, o portal UOL publicou uma matéria sobre uma ofensiva religiosa nas escolas, abordando também o assunto do intervalo bíblico. O título da matéria: "Vereadores fazem ofensiva por religião nas escolas em pelo menos 13 capitais." Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2025/05/18/vereadores-projetos-intervalo-biblico-escola-biblia-capitais.htm>

musical, a exploração de imagens de choro, abraços, o forte apelo emocional e supostas curas repercutem de forma intensa nos comentários. Os compartilhamentos e curtidas, além de interação com outros influenciadores, demonstram a potência midiática que mobiliza esses estudantes da educação básica.

A lei de proibição de uso de celulares nas escolas pelos alunos foi um avanço importante para as escolas, em especial para o intervalo e a sua proposta de socialização. Entretanto, tem acontecido em algumas escolas a utilização desse tempo e espaço para a realização do intervalo bíblico, que é uma estratégia midiática, o que acaba conectando ainda mais os adolescentes e jovens nas redes sociais. Esta parece ser uma tendência política. Há um projeto de lei em tramitação na Câmara dos Deputados (Anexo D), bem como propostas semelhantes em diversos municípios brasileiros, por meio de suas respectivas câmaras municipais, com o objetivo de regulamentar ou instituir a realização do intervalo bíblico nas escolas. Entre os exemplos identificados estão os municípios de João Pessoa (PB), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) (Anexos E, F e G). Vale ainda destacar as câmaras municipais de Recife (PE) (Markman, 2025) e Goiânia (GO) (Alcântara, 2025), cidade de Lucas Teodoro e Guilherme Batista. Estes projetos apresentam muita semelhança, inclusive na justificativa. Eles têm em comum a parte de um artigo que diz: “[...] poderão celebrar parcerias com entidades religiosas e civis para a execução da atividade”. Tal dispositivo suscita questionamentos acerca da autonomia das instituições escolares e da posição de gestores que optem por não estabelecer esse tipo de parceria.

A partir das análises e dos projetos de leis apresentados, percebe-se uma invasão ao projeto pedagógico e ao espaço escolar, visando a um projeto político de poder, com parcerias entre entidades religiosas e civis. Nesse contexto, surgem questionamentos acerca de quais instituições religiosas e civis poderiam participar dessas parcerias e quais critérios orientariam sua seleção. A repercussão midiática do fenômeno, associada à apresentação de projetos de lei com conteúdo semelhante em diferentes municípios, sugere a existência de uma estratégia articulada e conduzida de forma planejada.

Os dados analisados sugerem possíveis tensões em relação ao princípio da laicidade do Estado, além de impactos sobre o projeto pedagógico e a própria finalidade dos intervalos escolares. As análises também permitem identificar manifestações de apoio e pedidos de pessoas provenientes de diferentes estados do país, o que evidencia o alcance desse conteúdo nas redes sociais. Conforme

observado nos perfis dos influenciadores analisados, os discursos apresentam forte componente ideológico, articulando elementos da linguagem evangélica, posicionamentos políticos associados à extrema direita e estratégias de ampla circulação midiática. Não se trata, portanto, de uma questão religiosa, pois o protestantismo tem como base alguns parâmetros, tais como: separação entre igreja e estado e liberdade de consciência do indivíduo. O que se identificou nas análises é um engajamento midiático e político, que aponta para a busca de um nacionalismo cristão. A religião, como tudo aquilo que é humano, poderia fazer parte do debate e da comunidade escolar, mas não privilegiando alguns grupos e nem como apropriação de *players* políticos, nem tampouco utilizando os intervalos nas escolas como cenários para mídia terciária.

É inegável que as escolas sofrem de vários problemas, afinal, elas recebem (*input*) alunos de várias realidades, além dos dramas sociais, como violência, drogas, crises de saúde mental, criminalidade, conflitos familiares etc. O intervalo das escolas tem um papel importante no desenvolvimento pedagógico e humano, mas ao se tornar um espaço que seja tragado pela mídia terciária, o problema de falta de socialização e interação continuará acontecendo.

Essas crises, sem um debate sério pela própria sociedade, acabam se tornando um terreno fértil para influenciadores digitais, que conseguem um alcance muito grande e de forma rápida. A relação entre juventude, mídia e religião, mais precisamente entre o fundamentalismo evangélico e as mídias digitais, tem afetado diretamente as escolas e os intervalos escolares. Por se tratar de um público fortemente inserido no universo digital, os jovens tornam-se alvo estratégico de influenciadores e grupos políticos que buscam ampliar seu alcance e sua influência.

CAPÍTULO III – A POTÊNCIA MIDIÁTICA E A (DES)ORIENTAÇÃO DO SER EVANGÉLICO

No capítulo anterior, a análise de conteúdos apontou a força que os influenciadores digitais têm com seu público, a capacidade de engajamento e repercussão de seus vídeos. Também o quanto a mídia terciária coloniza a mídia primária, invertendo a proposta de socialização do intervalo nas escolas para o ambiente virtual, visando mais engajamento. O fenômeno midiático tem possibilitado e dado corpo a um direcionamento político e ideológico entre a juventude, mas com uma roupagem religiosa. Uma coisa é a evangelização, outra coisa é a busca por ocupar os espaços de poder em nome da fé, algo estranho ao Evangelho. Desejar um Estado cristão é uma inclinação ao autoritarismo, uma ameaça à democracia, sendo, portanto, uma contradição histórica do ser protestante. Embora o público seja predominantemente evangélico e jovem, parece não ter clareza para este público o significado de ser evangélico, a pluralidade desse termo e as implicações de um Estado laico. Como afirma Walter Shurden: “a tolerância religiosa é uma concessão; a liberdade religiosa é um direito” (2005, p.60). Esse direito também indica que as pessoas são livres, até mesmo para não terem religião ou professarem alguma fé. Daí a necessidade de separação entre o Estado e a igreja. O intervalo bíblico nas escolas é também uma interferência no Estado Laico.

O ensejo dos influenciadores analisados nos intervalos bíblicos é para um nacionalismo cristão, ou seja, um engajamento político ideológico e com um forte apoio do fundamentalismo evangélico entre a juventude, em especial nas escolas. O problema não é ser uma juventude conservadora ou de direita, inclusive uma pesquisa da Atlas-Bloomberg de dezembro de 2025 indica que 52% da geração Z (nascidos entre meados 1990 e início de 2010) são de direita ou centro direita. O cenário se inverte nas gerações anteriores. O problema é quando há uma tentativa de buscar um Estado com direcionamento religioso (Blumer, 2025).

No segundo capítulo, na Análise Fatorial de Correspondência das palavras analisadas dos comentários dos vídeos de Lucas Teodoro e Guilherme Batista, o Fator 2 - vertical, com 21,58% das palavras, na parte superior, há palavras como:

“pregar”, “favor”, “cidade”, “colégio”, “evangelho”, “conseguir”. As palavras “cidade” e “colégio” chamam atenção, caracterizam um olhar político, uma reação ao que visualizaram nos vídeos. A socialização do intervalo nas escolas parece ignorado, o que sobressai é o desejo de que a cidade e o colégio ou escola experimentem a ação do intervalo bíblico. “Cidade” e “colégio” são espaços políticos mencionados a partir do ambiente midiático provocado pelos vídeos dos intervalos bíblicos. Além da Análise Fatorial de Correspondência, as Tabelas 6 e 7 do capítulo 2 apresentam as expressões mais relevantes, das quais mencionam vários nomes de escolas e municípios. É possível perceber uma relação das palavras “cidade” e “colégio”, as menções de nomes de cidades e escolas nas tabelas, com os projetos de lei em câmaras municipais que instituem ou incentivam a realização do intervalo bíblico em seus municípios, como os exemplificados anteriormente. A reverberação midiática corrobora em certo sentido e oferece capital político para que políticos apresentem tais propostas, ou seja, essas ações políticas são encorajadas pelo engajamento midiático provocado pelos influenciadores.

Há uma apropriação do ser evangélico e uma transvaloração para um gueto ideológico, sem reflexão teológica e histórica. Implica em ignorar o Estado laico, não levar em conta a pluralidade religiosa e de ideias. Os influenciadores atuam como uma espécie de sacerdotes, porta-vozes ou guias para os seguidores, juntamente com os políticos alinhados à extrema direita e fundamentalistas evangélicos. Apresentar uma única visão de mundo como alternativa de solução para os problemas sociais é não considerar as ambivalências ou ambiguidades que compõem a vida humana e a sociedade. O intervalo bíblico nas escolas sinaliza um projeto de poder que é canalizado e irrigado na mídia terciária.

O que isso significa? O que esse fenômeno está indicando? A presente pesquisa busca responder a essas questões a partir dos aportes da teoria da mídia, da semiótica da cultura e da filosofia, tomando como base as análises do corpus apresentadas no Capítulo 2, especialmente o perfil dos influenciadores e dos comentários dos vídeos sobre intervalo bíblico. Embora se tratem de campos distintos, a teoria da mídia, a semiótica da cultura e a filosofia convergem para uma perspectiva interdisciplinar que tem na comunicação seu principal eixo de articulação.

3.1 Harry Pross e a teoria da mídia²⁹

Harry Pross entende que toda comunicação começa e termina no corpo (Pross apud Miklos; Souza, 2021, p.306). Corpo, nesse sentido, deve ser entendido como conjunto de experiências, ou seja, o ser humano como sujeito biológico, histórico, social e cultural. A relação desse corpo com o fenômeno midiático joga luz ao conceito de experiências pré-predicativas ou primitiva de Harry Pross.

Nas três experiências pré-predicativas ou primárias (dentro/fora, vertical/horizontal e claro/escuro) são baseados os textos culturais. As experiências pré-predicativas determinam o comportamento social do homem, antecedem as outras categorias de apreensão (como a ética, por exemplo). Elas são categorias de organização do mundo. Quando se organiza um texto cultural, essas categorias pré-determinam os conceitos. É preciso usar esses conceitos na mídia sabendo o que eles vão proporcionar nas pessoas, pois entre as coisas e os símbolos delas existem diferenças. As pessoas consumidoras das mídias não vão questionar esses valores, pois a estrutura fundamental desses símbolos está presente (Pross apud Módolo 2006, p.6).

Percebe-se a potência da experiência. A organização de mundo de muitos evangélicos se dá não pela reflexão, pela ética, pelo pensamento teológico protestante, mas pela experiência primitiva.

Lucas Teodoro, um dos influenciadores analisados, enfatiza constantemente no corpus algo que, segundo ele, vivenciou na cura do câncer e que em função disso ora pela cura das pessoas. É a experiência pré-predicativa que organiza seu mundo. Também há a experiência enquanto elemento mais amplo e coletivo, a qual evoca a presença de figuras messiânicas e carismáticas como líderes, fortalecidos pelo processo midiático, mesmo sendo estranho e contraditório à própria gênese protestante.³⁰ Dentre as três experiências pré-predicativas, a segunda experiência é a relação vertical/horizontal. Desde a infância, interiorizamos que o conceito de vertical denota poder, pois está acima. Esta posição ereta passa a ser considerada positiva, de superioridade. Alguns exemplos: cadeira de reis, palanques, púlpitos. Também pode-se afirmar que esta verticalidade está na mídia, evidenciada naqueles

29 Harry Pross (1923-2011) foi um dos mais importantes pensadores da ciência da comunicação na Alemanha, na segunda metade do século XX. Fundador de uma abordagem que passou a ser conhecida como teoria da mídia.

³⁰ O termo protestante remete a reforma protestante, em especial a postura de resistência ao absolutismo e dogmatismo institucional, também com diretrizes e princípios teológicos: sacerdócio universal de todo crente, autoridade das escrituras e outros. Os protestantes a partir do Séc.XX nos EUA também ficaram conhecidos como evangélicos, o mesmo acontece no Brasil. Protestante e evangélico são termos correlatos, embora atualmente haja distinções.

e naquelas que conquistam engajamento e alcançam milhares ou milhões de seguidores.

A verticalidade é um valor forte do homem, uma questão ontogênica (processo de evolução de uma espécie, no caso humana, em que se observa essa espécie especificamente, mesmo que o padrão seja geral) e filogênica (quando se considera a espécie como um todo, desde a época mais primitiva até os dias de hoje) (Módulo, 2006, p.6).

Este pode ser um padrão geral, uma forma de enxergar o poder e que atravessa os tempos, reverberando e atuando. No segundo capítulo, na análise para identificar o perfil ideológico-político dos influenciadores em questão, são demonstradas algumas categorias de palavras, tendo a primeira categoria 38,1%, denominada de categoria ideológica. As palavras mais comuns são: “presidente”, “Brasil”, “nação”, “país”, “avivamento”, “mover”, “jovem”, “mudar”, “Jesus”, “Senhor”, “Deus”. Há uma mistura de avivamento, juventude e governança política.

Pross trabalha a teoria da mídia e divide em três compreensões: mídia primária, secundária e terciária.

Em sua obra *Medienforschung*, ou *Investigação da Mídia*, publicada em 1971, Harry Pross propõe uma nova classificação dos sistemas de mediação para a construção dos processos comunicacionais. Os sistemas são divididos em três grupos, sendo eles Mídia Primária, ou o corpo como mídia, Mídia Secundária, ou suportes comunicacionais além do corpo e Mídia Terciária ou a comunicação mediada por aparelhos necessários tanto para o emissor quanto para o receptor (Santos, 2008, p. 7).

Sobre a mídia terciária, o autor destaca que ela pressupõe a existência de um suporte ou aparato técnico entre as pessoas, possibilitando a interação para além das limitações impostas pelo espaço físico e pelo tempo. Vale sugerir que isso se aplica e se desenvolve de forma acelerada no espaço cibernético com os constantes avanços tecnológicos.

Na categorização de palavras no capítulo 2, na imagem 17, a categoria denominada de *Intercâmbio* soma 35,5% das palavras. Destacam-se as palavras “vídeo da Eduarda”, “Eduarda Mistela”, “testemunho”, “glória a Deus”, “fiel”, “também”. Nessa categoria, as palavras apontam a ação da influenciadora Eduarda Mistela aos seus seguidores para assistirem ao vídeo de Lucas Teodoro, em que ele testemunha sua experiência com o câncer e afirma que Deus o treinou para missão através do tratamento da doença. A interação midiática entre seguidores e influenciadores joga luz à mídia terciária, a qual permite engajamento e conexão. Lucas Teodoro apresenta o relato do tratamento do câncer em vídeos sobre intervalo bíblico (parte 2 Anexo A).

Diante desse forte consumo de mídia, sobretudo das mídias digitais, não há pensamento crítico, a experiência reverbera, ecoada principalmente pelos influenciadores digitais. Os vídeos analisados no corpus são curtos, editados para afetar, com forte apelo de espetacularização e emoção, sem reflexão teológica³¹ e vazio de racionalidade. Entretanto, há uma forte afetação no público, em especial o público das escolas, adolescentes e jovens, com a divulgação dos intervalos bíblicos.

Modulo (2006, p.6) traz uma contribuição importante em sua pesquisa:

Para Pross, os meios mais eficientes de comunicação de massa usam a emoção e não a racionalidade. Sendo assim, a mídia se apoia na sensação de conforto do ser humano quando ele se defronta com uma informação conhecida. Isso porque uma informação já interiorizada faz o processo de comunicação fluir de maneira mais imediata e fácil do que quando ocorre um estranhamento, ou seja, o não reconhecimento da informação, que causa problemas na comunicação, já que é preciso que a pessoa vá buscar o sentido que não está sendo dado naquele momento. Por outro lado, a informação que se baseia em ideias já interiorizadas causa conforto, pois usam conceitos que a pessoa já possui.

Aquilo que já está interiorizado, de alguma maneira, precede qualquer criticidade. Esta atração por líderes autoritários que tem se evidenciado nos últimos anos, por exemplo, destoa do princípio protestante do “sacerdócio universal de todo crente”, defendido na Reforma Protestante e pelos movimentos reformados posteriores. Este princípio contrariava a ideia do clero (padres, bispos etc.) como únicos sacerdotes e representantes espirituais, e indicava que todas as pessoas tinham nelas mesmas o sacerdócio, isto é, eram suas próprias representantes diante de Deus. No protestantismo, o pastor não é um clero, mas um ministro que orienta, lidera e ensina, é tão sacerdote como as demais pessoas da comunidade, portanto, não há diferença entre clero e povo. No catolicismo, entretanto, o clero é parte da compreensão eclesial e de governo institucional; há o clero e o laicato (povo).

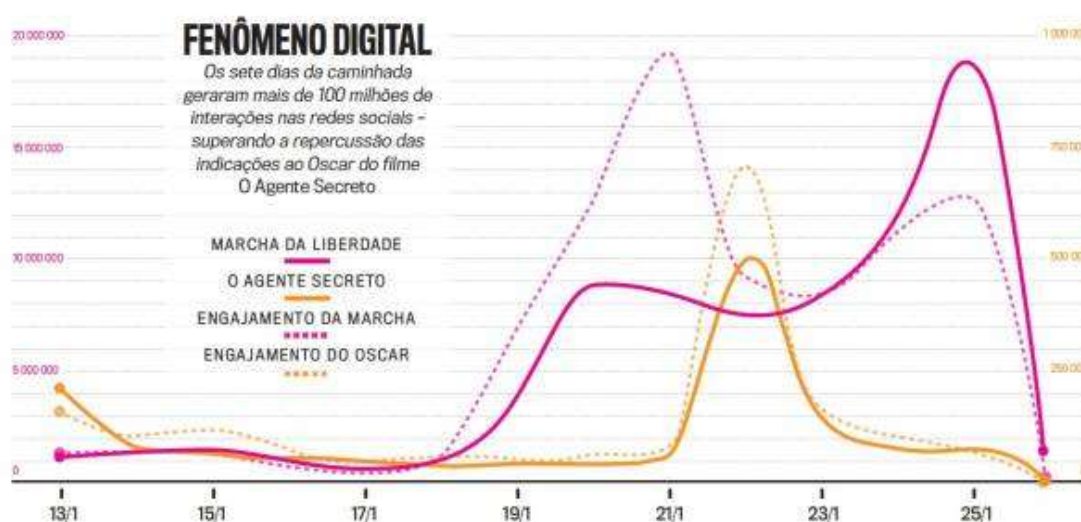
Para o mundo evangélico, cuja tradição enfatiza a liberdade de consciência e a relação direta do indivíduo com Deus, a adesão irrestrita a líderes carismáticos apresentados como porta-vozes divinos, bem como a influenciadores digitais tratados como pessoas especialmente ungidas, constitui uma questão que suscita importantes reflexões.

³¹ O itinerário da teologia se dá entre o imaginário e a reflexão (Magalhães, 2000, p. 129-130). Magalhães entende imaginário a partir de Gilbert Durand.

No Brasil, a influência da colonização e a compreensão clerical medieval como liderança parecem ainda organizar o mundo de muitas pessoas, é a força da experiência primitiva. Isso indica estar presente não só entre determinados perfis evangélicos, mas numa considerável proporção da sociedade que, em meio às crises contemporâneas, flertam com aquilo que supostamente responderia aos seus anseios.

Em janeiro de 2026, o deputado federal Nikolas Ferreira protagonizou uma marcha de Minas Gerais à Brasília (DF). Ele tinha o objetivo de protestar contra a prisão de Jair Bolsonaro e outras pautas da extrema direita. O assunto gerou mais de 107 milhões de interações na internet entre os dias 19 e 25 de janeiro de 2026, de acordo com a consultoria Bites (Marques, 2026a). O referido deputado tem muita força entre a juventude e um potente capital midiático. Durante o percurso, Nikolas Ferreira postou vinte e cinco mensagens e vinte vídeos, tendo só em suas páginas da internet 80 milhões de visualizações e interações. A marcha de Nikolas Ferreira (Marques, 2026b) levou cerca de 18 mil pessoas para Brasília no dia 25 de janeiro (domingo) de 2026. É possível comparar a presença física (18 mil) com a midiática (107 milhões). As grandes mobilizações passaram a ser midiáticas.

Figura 32 - Comparativo da marcha de Nikolas Ferreira



Fonte: Consultoria Bites (reprodução/Reprodução)

Nessa marcha, Guilherme Batista, um dos influenciadores analisados, acompanha Nikolas Ferreira. Ele aparece orando com Nikolas e alguns seguidores (Bolsonarosta.pro.max, 2025). Em outro vídeo, Guilherme entrevista Nikolas Ferreira

e pergunta: “Qual é o recado para a juventude cristã do Brasil neste momento?” Nikolas responde: “Pessoal, a juventude é o farol desta nação” (Batista, 2026). A pergunta de Guilherme Batista que menciona juventude cristã demonstra um alvo muito claro em suas abordagens, entende juventude cristã como seus seguidores também.

A resposta de Nikolas, “juventude como farol desta nação”, tem conotação de uma linguagem evangélica, mas ao mesmo tempo indica a energia da juventude como direção aos demais. O farol indica direção para navios e barcos perdidos nas tempestades no oceano. Isso já é sinalizado na segunda categoria de palavras da análise do perfil dos influenciadores, com 35,7% das palavras, visto no capítulo anterior. Destaque para as palavras “escola”, “pregar”, “Nikolas”, referindo-se ao deputado federal Nikolas Ferreira, “falar”, “aluno”, “lugar”. Nessas palavras há uma tônica de juventude. Esta segunda categoria é denominada de *estratégica*, traz destaque ao referido jovem e evangélico deputado federal.

Juventude, religião e mídia constituem elementos centrais para a compreensão desse fenômeno, especialmente quando se considera a atuação de segmentos do fundamentalismo evangélico. Diversos estudos apontam a existência de aproximações entre determinadas vertentes do fundamentalismo evangélico, posições políticas associadas à extrema direita e inclinações de caráter autoritário. Nesse sentido, Silvia Fernandes apresenta um panorama importante sobre essa questão:

Durante décadas a sociologia da juventude ocupou-se em analisar o jovem como sujeito principal nos processos de mutação da sociedade, articulando, particularmente, as chaves da política e da vulnerabilidade social. A pergunta que se coloca é: haveria, na atualidade, novas esferas sociais a serem agregadas aos eixos interpretativos quando o tema é juventude? Entendo que a resposta a esta questão é positiva e que a religião vem expandindo sua centralidade no tecido social, ainda que tenha permanecido em um ostracismo analítico precisariam ser pesquisadas. Contudo, poder-se-ia levantar a hipótese de que, como os estudos sobre mudança social tenderam a adotar a perspectiva marxista, a religião figurava como uma realidade liminar, considerada menos relevante na compreensão dos segmentos juvenis. Neste caso, a ideia de protagonismo juvenil como chave para a construção do futuro não comportava o elemento religioso (Fernandes, 2019, p. 343).

O que fica evidente é que não é mais possível analisar o jovem como sujeito nos processos de mutação da sociedade sem levar em consideração a religião, assim como não é possível ignorar o fenômeno midiático. Vale mencionar que, ao se referir

à juventude, há aqui a ideia de juventudes e ao se tratar de religião, leva-se em consideração a pluralidade religiosa, porém a pesquisa traz a abordagem específica com evangélicos.

As mídias digitais visibilizaram o público jovem evangélico e, com ele, todo o cenário que outrora fora ignorado ou estigmatizado. Quando Fernandes (2019, p. 343) aponta que os estudos sobre mudança social tenderam a adotar a perspectiva marxista e que religião figurava como uma realidade liminar, há uma clara opção de método que decide não analisar esta dimensão religiosa tão latente na juventude brasileira. Merece destaque também o viés positivista na educação básica brasileira, a qual tem dificuldade em lidar com a diversidade cultural e religiosa, o Brasil é um país cuja religiosidade é muito presente. Uma coisa é preservar e proteger o Estado laico, outra coisa é não levar em consideração as manifestações religiosas que formam o imaginário do país e de seus jovens. Ao negligenciar o comportamento religioso na análise da juventude brasileira, abriu-se espaço para que setores políticos associados à extrema direita, fortemente apoiados em estratégias de comunicação e mobilização midiática, se valessem dessa lacuna. A reação diante da realidade social traz consigo os anseios da juventude e também uma perspectiva religiosa, a qual tem sido fortemente explorada por influenciadores digitais evangélicos com uma vertente fundamentalista carregada de ideologia política.

Pross (1997, p.25) em seu texto sobre protesto destaca que “as revoluções não instituem novos princípios, mas interpretam os velhos princípios sob um novo horizonte”. É a velha novidade, traz para o novo momento aquilo que outrora fora aplicado. Ainda continua: “Isso significa que os princípios se concretizam na relação entre pergunta e resposta. Onde não aparece perguntas não aparecem princípios” (Pross, 1997, p.25). A questão é que com a força midiática há pouco espaço para esta relação entre pergunta e resposta, e há muito mais afirmações e direcionamentos de influenciadores digitais. Estes têm condições de afetar ou modificar o universo imaginário de pessoas, não como um movimento de protesto convencional, mas com a influência de redes digitais.

Segundo Pross:

Uma convenção sobre como algo deveria ser visto é substituído por outra. ‘A sensibilidade ferida da juventude descarregou-se em uma energia fantástica acumulada pelo ódio’. Isso vale também depois da destruição do sistema soviético desde 1989, bem como para invasão de Napoleão, que motivou Karl Immermann a escrever a frase antes citada (Pross, 1997, p. 27).

De forma paradoxal, tanto a queda de um regime totalitário quanto o surgimento de um império podem decorrer da substituição de uma “sensibilidade ferida” por uma “energia acumulada pelo ódio.” De um extremo ao outro, observam-se mudanças que substituem um polo pelo seu oposto. Nesse processo, o ódio pode emergir como resultado e, ao mesmo tempo, como uma busca equivocada por soluções para problemas complexos. Este ódio pode provocar violência, até mesmo com a Bíblia na mão, dependendo do direcionamento, quando a inquietação se torna um desejo de destruir o inimigo e aquele que pensa diferente. O cenário atual indica um ambiente propício e uma combinação “perfeita”: fundamentalismo evangélico, extrema direita e mídia, cuja engrenagem são as *big techs*.

Outro aspecto que chama a atenção é a menção à juventude. Embora Pross esteja se referindo ao ápice do protesto, é possível, nesta análise, substituir a palavra “protesto” por “mídia”. Tal aproximação permite refletir sobre as transformações vivenciadas no mundo contemporâneo em decorrência da aceleração dos fluxos informacionais, fenômeno que afeta de modo particular a juventude. Nos comentários do corpus analisado, no Capítulo 2, um dos destaques foi a expressão “vem na minha escola”, às vezes seguida da palavra “pelo amor de Deus” ou “por favor”; também destaque para as palavras “choro” e “abraço”; expressões organizadas nas tabelas. São comentários de várias partes do país. Vale a comparação dessas expressões com a citação de Pross (1997, p. 27) no qual menciona Karl Immermann: “A sensibilidade ferida da juventude descarregou-se em uma energia fantástica acumulada pelo ódio”. Indica, de certa forma, uma similaridade de “sensibilidade ferida”³², obviamente considerando os contextos diferentes entre as escolas brasileiras atuais e o contexto europeu dos séculos XIX e XX. Não se pode ignorar a sensibilidade ferida de uma geração e no que isso pode se transformar. Não mais necessariamente como movimento de ruas, mas de redes digitais, podendo ser conduzido por influenciadores e *players* midiáticos.

O intervalo bíblico nas escolas, direcionado dessa forma, com a potência midiática de influenciadores e alavancado por políticos em vários municípios do país, é um indicativo de que a juventude é, sim, um alvo de grande interesse e que esse

³² Vale a comparação com a leitura dos dados de 2026 sobre a saúde mental de adolescentes. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-03/ibge-alerta-para-quadro-preocupante-na-saude-mental-de-adolescentes>. Acesso em: 15 maio.2026.

público interage e tem uma forte presença nas mídias digitais, em especial no TikTok. Não só pela força midiática, mas também pela utilização da linguagem evangélica, valendo-se do espaço do intervalo nas escolas para impulsionar o intervalo bíblico nas redes sociais, ou seja, a mídia terciária. Com isso, potencializam-se o engajamento de muitos outros estudantes em várias partes do país.

No capítulo anterior, na categorização de palavras dos comentários de Lucas Teodoro e Guilherme Batista, a categoria 1 denominada *Pertencimento*, tem 34,3% das palavras. Palavras como: “preciso”, “vir”, “também”, “abraço”, “evangelho”, “querer”, “favor”, “minha escola”, indicam um forte apelo, um desejo de pertencimento. Os influenciadores conseguiram se comunicar com esses adolescentes e jovens; ao mesmo tempo, fica clara a existência de uma lacuna social, emocional e até geracional, vivenciada nas escolas. Claro que é legítimo questionar ações assim nas escolas, deve-se valorizar e manter o Estado laico, entretanto, o problema é muito maior. Os movimentos de mudanças, seja para o bem ou para o mal, passam pela mídia, em especial para essa geração.

Para melhor compreensão dessa lacuna, que favorece a mediação e a força dos influenciadores, bem como dessa relação simbiótica e midiática, a pesquisa utilizará também a semiótica da cultura como referência teórica.

3.2 Ivan Bystrina e a semiótica da cultura³³

A semiótica da cultura possibilita um olhar importante e oferece ferramentas para compreender o fenômeno trabalhado até então. A base teórica é Ivan Bystrina. Segundo ele, “[...] acreditamos que em toda cultura contemporânea, na ciência e na política, podemos ir e voltar” (Bystrina, 1990, p.6). Embora o desenvolvimento tecnológico seja pujante e as informações cada vez mais aceleradas, as implicações humanas e sociais não são novidades. “A volta corresponde a uma nova valorização do mito, do ritual e de ações de caráter mágico” (Bystrina, 1990, p. 6). Isso faz lembrar

³³ O prof. Ivan Bystrina (1924-2004). Nascido na então Tchecoslováquia, onde formou-se em Ciências Políticas. Fez doutorado em Moscou nesta mesma disciplina. Retornando à então Tchecoslováquia, assumiu a direção de um dos institutos da Academia de Ciências daquele país. Engajou-se no processo político de liberação e exerceu práticas políticas visando a um socialismo democrático. Isso veio a custar-lhe, em 1968, perseguição e exílio na República Federal Alemã, onde permaneceu por vinte anos. Durante este período, Bystrina deu continuidade aos estudos de Cibernética, teoria da informação, teoria dos sistemas e lógica, que havia iniciado em Moscou. Tudo isso vai resultar no desenvolvimento de um sistema próprio de semiótica da cultura, que toma corpo em meados dos anos 70 na Universidade Livre de Berlim.

das palavras do sábio nas páginas da Bíblia: “O que foi tornará a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol. Haverá algo de que se possa dizer: ‘veja isso é novo?’ Não! Já existiu há muito tempo, bem antes da nossa época” (Eclesiastes 1:9-10).

Aquilo que parecia ter ficado no tempo volta e afeta contagiando o pensamento e o comportamento na atualidade com a força midiática. A racionalidade parece não ter muito espaço, o pensamento crítico se torna exceção. Em uma palestra proferida na PUC-SP, em 1990, antes do início do terceiro milênio, Bystrina faz algumas declarações: “Podemos constatar, antes do início do terceiro milênio, o retorno do sonho, o retorno da busca de procedimentos próprio do jogo, o retorno do entusiasmo e o retorno da visão utópica” (1990, p.7). Esta ênfase no retorno é carregada de uma irracionalidade. Para Bystrina (1990, p.7), a virada da modernidade para a pós-modernidade se trata de uma virada rumo ao irracional. Isso pode significar buscas de respostas a perguntas novas, pois o que se viveu até então parece não responder mais.

Ao pensar essa virada e busca por respostas, nos vêm à mente os influenciadores. Bystrina (1995, p.43-44) traz considerações sobre o xamanismo nas sociedades primitivas. “O xamã é um funcionário, não apenas religioso, mas também político. Ele tem a tarefa de cuidar do bem-estar de toda a comunidade. Este é, pelo menos, um postulado, se não for a realidade”. Diante dessa abordagem, torna-se inevitável estabelecer uma associação com os influenciadores digitais, especificamente aqueles que têm um viés religioso e ideológico. Norval Baitello Jr.³⁴ comenta a abordagem de Bystrina e afirma:

Esta é uma ponte que a semiótica da cultura possibilita, porque estamos vendo mecanismos semióticos nos médicos, nos políticos, nos partidos políticos. E estes mecanismos e relações semióticas são análogos àqueles existentes nas sociedades mais primevas. (Bystrina, 1995, p. 43-44).

Aqui cabe também mecanismos semióticos nos influenciadores digitais, estes que assumem um papel xamânico ou sacerdotal. Bystrina (1995, p.44) afirma ainda que o sagrado assumiu novas formas, dentre elas a técnica e a mídia. Com isso, observa-se o ambiente sagrado como mídia, o sacerdócio desenvolvido por influenciadores digitais e a relação dos seguidores como fiéis numa interação de caráter passional e litúrgico. Pode ser visto no Capítulo 2, na análise geral dos

³⁴ Aulas ministradas pelo professor Ivan Bystrina em maio de 1995, PUC-SP.

comentários dos vídeos de Lucas Teodoro e Guilherme Batista, em especial na análise de classes e categorização das palavras. A categoria 2 denominada de *Passional* tem 34,3% das palavras, com destaque para: “passar”, “chorar”, “forte”, “demais”, “coração”, “arrepiar”, “aguentar”, “carente”, “choro”, “precisar”, “emocionante”, “atenção”. A categoria 3 soma 31,4% das palavras, denominada de *Espiritual* e apresenta alguns destaques: “presença”, “espírito”, “santo”, “Cristo”, “Senhor”, “crer”, “abençoar”, “honra”, “amar”. Ainda nas análises do Capítulo 2 é bastante visível nas nuvens de palavras os destaques para: “Deus”, “glória”, “amém”, “Jesus”. Há nessas palavras elementos de caráter religioso e litúrgico, são propagados e vividos na mídia terciária, como uma relação fiéis e sacerdotes a partir dos vídeos do intervalo bíblico no TikTok.

3.2.1 Catástrofe e assimetria

Ainda de acordo com Bystrina (1990, p.5), é preciso admitir a ocorrência de mudanças profundas na nossa ancestralidade, o que pode ter sido causado por mudanças climáticas. Estas mudanças levaram nossos ancestrais a mudarem o habitat, saírem das matas virgens e procurarem abrigo nas savanas, exigindo adaptações profundas. Isso acarretou insegurança e vulnerabilidade: “à medida em que se tornava mais humano, mais se tornava passível de viver o medo existencial” (Bystrina, 1990, p.5). Não era apenas uma luta pela sobrevivência biológica, uma realidade imediata apreendida pelos órgãos dos sentidos, mas a vida passou a pedir mais, algo que atendesse questões psíquicas, existenciais, espirituais. Para responderem a esses desafios criaram a segunda realidade, coexistindo com a primeira. Segundo Bystrina (1990, p. 6), “a cultura surgiu como significante no plano da segunda realidade [...] desde então, podemos afirmar que faz parte da vida humana o mito, o canto popular, o rito, a arte, a utopia e a ideologia”. O início da história da cultura se deu a partir das mudanças forçadas da savana para a estepe, portanto, um início marcado por uma catástrofe.

Podemos dizer então que, no início da cultura, constatamos simultaneamente a catástrofe e sua superação. Tanto catástrofe como superação foram vivenciadas e experimentadas como traumas não trabalhados pelos homens (Bystrina, 1990, p. 6).

A experiência catástrofe e superação faz parte da trajetória humana, assim como os traumas a serem trabalhados. Ao lidar com uma catástrofe provocada por

mudanças forçadas e ameaçadoras, há uma busca por superação. As mudanças climáticas do passado, as guerras devastadoras e as pandemias são exemplos disso. Hoje, é possível identificar novas catástrofes. É inegável que passamos por uma mudança climática, mas há também uma catástrofe que invade nossa vida, provocada pela informação.

Baitello Jr., ao comentar sobre o que Flusser chama de terceira catástrofe, destaca o vento da informação que penetra a casa e nossa vida: “Não se trata mais de um nomadismo do corpo, mas do espírito, por meio da informação, uma experiência que para nós se tornou representável como cálculo e informação” (Baitello Jr., 2010, p. 52-53).

Este “nomadismo do espírito” é também o retrato da mudança do analógico para o digital, da mudança de gerações. Com isso, há os conflitos e incertezas, a tentativa de adaptação à perda de lastros que configuravam o mundo até então. É realmente uma catástrofe que afeta a forma de viver, de se relacionar e de enxergar o mundo. Intensifica-se buscas por respostas, superação, resgatando e trazendo de volta utopias e ideologias.

Antes de trabalhar a compreensão de assimetria, Bystrina (1995, p.10) destaca a estrutura binária dos códigos culturais. Há uma tríade universal, e Bystrina (1995, p.12) identifica da seguinte forma: 1 - Identificação dos polos e encadeamento de posições binárias; 2 - inversão dos polos; 3 - elementos intermediários ou mediadores.

A estrutura é organizada em polaridades, por exemplo, as situações de começo e fim, também a oposição de vida e morte. Esta estrutura binária e polarizada é assimétrica, tendo uma constante percepção de polos que se contrapõem. O negativo e o positivo, sendo o negativo sempre mais evidente.

A estrutura binária e polar é claramente assimétrica. O pólo marcado ou sinalizado negativamente é percebido ou sentido muito mais fortemente do que o pólo positivo. Portanto, do ponto de vista da preservação da vida, é sempre o pólo negativo (a morte) que comemora a vitória. Esta é a assimetria: a morte é mais forte que a vida, na percepção comum. Por isso, em todas as culturas o homem aspira sempre a uma imortalidade, ou seja, a vida após a morte. As estruturas binárias funcionam como diretrizes, indicações, instruções para a ação. Isso pode ser atingido no mundo físico com forças físicas – como é o caso dos remédios para atingir a cura – e por meio de comportamentos ‘irracionais’, onde opera uma segunda realidade, a realidade imaginária, que se utiliza da magia, como fazem os xamãs e os pajés (Bystrina, 1995, p. 9).

Há uma tentativa de vencer a assimetria. Para isso, são criados padrões de solução para suprimir esta assimetria (Bystrina, 1995, p.12). Uma das tentativas para suprimir, dentro da tríade universal, é a inversão. Traz o seguinte exemplo: “nas ditaduras o povo percebe o autoritarismo como negativo; no entanto, na ideologia marxista a ditadura do proletariado é conotada positivamente”, uma patente inversão. Isso pode ser percebido também na polarização política no Brasil, nos últimos anos. A tentativa de inverter o polo é algo bastante evidente. Os polos e a tentativa de inversão são a tônica, o objetivo. Os esforços são nesse sentido, uma vez que foram identificados os polos. No caso do Brasil, esquerda e direita, lulopetismo e bolsonarismo, há uma tentativa recorrente de inversão desses polos nos últimos anos.

Outra forma de padrão de solução se dá por meio de elementos intermediários ou mediadores, daí reanimar velhos e arcaicos mitos.

É claro que todo o mediador é ambivalente porque sua função é conduzir, simbolicamente, algo ou alguém de um pólo a outro. Na 1ª realidade esses pólos não poderiam ser unidos porque não haveria um mediador. Os membros intermediários, nos encadeamentos binários, funcionam como elementos de ligação dos elos da corrente. Eles podem ser entendidos como mediador muito embora não possuam essa intenção ou determinação (Bystrina, 1995, p.16).

A interação e a relação dos influenciadores digitais de perfil fundamentalista evangélico com seus seguidores apresentam essa condução simbólica, ou seja, há uma mediação. Os influenciadores analisados no corpus da pesquisa, no Capítulo 2, indicam uma relação que procura estabelecer conexões. Observe-se um dos vídeos analisados: *Em tempos difíceis, o mudo precisa de esperança*, de Guilherme Batista de 06/04/2023 (Batista, 2023).

Todos os dias eu pego na mão de alguém (ele pega na mão de uma menina que começa chorar) e ajudo essa pessoa a ficar de pé. Todos os dias eu tenho a capacidade de enxugar as lágrimas de alguém e dizer pra você, você vai ser fonte de transformação pra muitas pessoas.

Figura 33 - Fotos do vídeo de Guilherme Batista no TikTok



Fonte: Batista (2023)

Conforme trabalhado no capítulo anterior, os vídeos são carregados de emoção e espetacularização, mas há um destaque neste vídeo em particular que representa bem o significado dessa mediação. As imagens focam bem o ato, a mão que segura e o choro da menina, além do movimento de alguém sentada que é levantada. “Todos os dias eu pego na mão de alguém e ajudo esta pessoa a ficar de pé”. Além disso, ele menciona “enxugar as lágrimas de alguém” e encorajar a ser o que ele chama de “fonte de transformação de alguém”. Pegar na mão, ajudar a levantar, enxugar lágrimas e apontar caminhos indicam elementos de mediação. O discurso dele é religioso, portanto, segunda realidade, mas é nisso que está a proposta de lidar com a assimetria. Os influenciadores pesquisados atuam no chamado intervalo bíblico nas escolas, apontando para a juventude um direcionamento não só religioso, mas também com viés político ideológico. Um ambiente que elenca juventude, religião, política e mídia.

A repercussão midiática evidenciada nos comentários analisados dos seguidores indica a busca por respostas de milhares de alunos, adolescentes e jovens, que estão dentro de um contexto social que não atende aos seus anseios e que enxergam nos influenciadores agentes de mediação, intermediários, pessoas que simbolicamente seguram na mão e os ajudam a levantar. As tabelas organizadas no Capítulo 2 sobre a análise apresentam as expressões mais comuns nos comentários dos vídeos de Lucas Teodoro e Guilherme Batista de forma individual, também as tabelas que apresentam a análise de ambos, conjuntamente, demonstram a potência midiática do intervalo bíblico por meio desses influenciadores.

Diante da busca por inversão de polo e da mediação, na tentativa de lidar com a assimetria, é possível perceber algumas implicações. Num cenário como o contexto brasileiro atual, polarizado politicamente, o que é o polo negativo e positivo? É claro que isso dependerá de quem e de como se olha. Após a identificação, há a busca para suprimir assimetria.

Quando se tenta suprimir aquilo que alguém considera como mal, inimiga, pode-se considerar que a única forma correta de viver seja a dele. Nisso surge os autoritarismos e totalitarismos. A tentativa de suprimir assimetria pode trazer de volta também fantasmas que outrora exerceram poder. A história mostra os danos causados pela mistura entre religião e poder político, ou quando a religião serviu como apoio a sistemas autoritários e dogmáticos. Também como o fundamentalismo evangélico atual tem se amalgamado com a extrema direita, ambos com um forte suporte midiático. A busca pela conquista dos espaços, em especial nas escolas, utilizando o intervalo para a realização do intervalo bíblico e seu capital midiático. Sempre importante salientar que nem todos os evangélicos são fundamentalistas.

Embora haja retorno, repetições daquilo que se viveu no passado, como as utopias e ideologias, o que se percebe é a incapacidade desses elementos responderem às perguntas e anseios que ecoam nas sociedades. Nesse sentido, a seguir, a pesquisa irá analisar a partir dos paradoxos e da crítica ao historicismo de Karl Popper, também uma aproximação com o fenômeno midiático em questão.

3.3 Karl Popper e a crítica ao historicismo

Karl Popper³⁵ em sua obra, *Sociedade aberta e seus inimigos*, em dois volumes, trabalha de forma bastante crítica e contrapõe o historicismo³⁶. De acordo com Popper, a história não pode ser determinada, nem direcionada por nenhuma engenharia social promovida por pessoas que alegam conhecer o modelo ideal de uma sociedade utópica. Os utopistas almejam uma sociedade perfeita, seja uma sociedade sem classes ou um bem ideal. Esse utopismo tem um caráter dogmático e

³⁵ Karl Raimund Popper nasceu em Viena, em 1902, no império austro-húngaro. Viveu as duas guerras mundiais, ascensão de regimes totalitários, a guerra fria e o início da reconstrução democrática na Europa. Escreveu a obra “sociedade aberta e seus inimigos” em 1945 em resposta ao autoritarismo que viu brotar e prosperar no nazismo e comunismo soviético. Faleceu em Londres em 17 de setembro 1994, aos 92 anos.

³⁶ De forma bem resumida e simplificada, o historicismo é a ideia de que a história segue leis que a dirige a um futuro determinado, um destino predeterminado, marcado por utopias.

acrítico, não tolerante com os que discordam. Funcionam como crenças, portanto, com caráter religioso, por isso Popper denomina de religiões utópicas. Essas ideologias que pretendem implantar um paraíso na terra quando não conseguem convencer as outras religiões utópicas recorrem à violência.³⁷

Não é possível fazer afirmações absolutas quanto ao funcionamento completo da sociedade, e querer transformá-la em larga escala tende a um desfecho de autoritarismos e totalitarismos. Para Popper, a sociedade aberta, plural, com liberdade de crítica seria a única alternativa viável frente às promessas vazias de sociedades idealizadas. Ele foi um grande crítico de Platão, Hegel e Marx.

Se, de um lado, podemos ir e voltar, e as utopias e ideologias retornarem, conforme visto por Bystrina, elas continuarão sem oferecer respostas, como se pode compreender a partir de Popper. Ao analisar Platão, Popper observa a tentativa de retorno ao passado, isto é, a busca pela origem como forma de superação.

Para Platão o Estado perfeito pode ser encontrado num passado distante, numa idade Aurea que existiu na alvorada da história; pois, se o mundo entra em decadência com o tempo, devemos então encontrar perfeição acrescida à medida que recuamos no passado. O Estado perfeito é algo como o primeiro ancestral, o primogênito dos estudos que se seguiram, os quais são assim a descendência degenerada desse estado perfeito, ou melhor, ou ideal que não é simples fantasma, nem uma fantasia da nossa mente, mas é, em vista de sua estabilidade, mais real do que todas essas decadentes sociedades que vivem em fluxo, sujeitas a desvanecer-se a qualquer momento (Popper, 1974, p. 39).

O Estado perfeito estaria no passado, na origem, para Platão. E somente nesse Estado é que poderia haver estabilidade e perfeição. A solução então está em recuar no passado. Atualmente, no cenário mundial, um dos exemplos que em certo sentido retrata esse recuo no passado é o governo de Donald Trump, nos EUA, que tem como principal discurso *Make América great again* - MAGA (Faça a América grande novamente), numa retomada ao passado. Um discurso nacionalista e imperialista.

A democracia para Platão significava a decadência, sujeita a desvanecer-se. O mundo das formas ou ideias é que daria origem ou partida para todos os desenvolvimentos no espaço e no tempo, também a história humana (Popper, 1974, p. 42). Essas formas e ideias são imutáveis e perfeitas, por isso o “bem” seria tudo o que preserva essa origem e o “mal” seria tudo que corrompe e destrói. O ponto de partida é perfeito, por isso bom, a mudança só pode ser movimento que afasta do

³⁷ Popper, Karl. O racionalismo crítico na política. p.8

bem, portanto, imperfeito e mal (Popper, 1974, p. 49). O bem conserva e é estático, o mal muda, é plural, diverso, enquanto o bem se mantém ligado na origem.

Atualmente, na polarização política no Brasil, a extrema direita aliada ao fundamentalismo evangélico tem intensificado nas redes sociais um discurso semelhante, considerando-se conservadores nos costumes. Conservar remete ao que eles entendem por origem, embora a origem seja diferente de Platão, mas buscando também numa interpretação do passado à estabilidade. Mudanças implicam em pluralidade, diversidade, algo que soa como ameaça, degeneração. Aqui é possível uma aproximação do conceito de experiências pré-predicativas de Harry Pross, com ênfase na segunda experiência, a relação vertical/horizontal (Pross apud Módolo 2006, p.6), também uma aproximação da tentativa de superação da catástrofe em Bystrina (1990, p.6).

Platão apresenta o que ele entende por quatro marcos da história da degeneração política.

Primeiro, após o estado perfeito, vem a 'timarquia', o governo dos nobres que buscam honra e fama; depois, a oligarquia, o governo das famílias ricas; a seguir, em ordem, nasce a democracia, o regime da liberdade, que significa a ausência de leis, e finalmente vem a tirania, quarta e final enfermidade da cidade (Popper, 1974, p. 53-54).

Democracia e liberdade são vistas por Platão como o penúltimo patamar de degeneração política. O último estágio seria a tirania e é nela que ele se vê mais esperançoso.

Daí-me -exclama aí Platão – um estado governado por um jovem tirano...que tenha a boa sorte de ser contemporâneo de um grande legislador e o encontre por algum feliz acaso. Que mais poderia um deus fazer em favor de uma cidade que deseje tornar feliz? (Popper, 1974, p. 56).

Jovem tirano com um grande legislador, para Platão isso seria algo feliz. Ao que parece, Platão refere-se a si mesmo ao mencionar sobre o jovem tirano e o grande legislador, que poderia resistir às mudanças e voltar ao padrão original, pois entendia que “toda mudança é má, exceto a mudança de uma coisa má” (Popper, 1974, p.58). Uma mudança que volta ao passado e busca conservar a origem, também com uma participação de juventude, ou seja, do vigor e da possibilidade de enfrentar desafios com mais energia. Há também outro elemento importante quando afirma: “que mais poderia um deus fazer em favor de uma cidade que deseje tornar feliz?” (1974, p. 56).

Embora sejam mundos muito distintos (Platão e Antigo Testamento), alguns fundamentalistas evangélicos citam as Escrituras: “Como é feliz a nação que tem o Senhor como Deus, o povo que ele escolheu para lhe pertencer” (Salmo 33:12), sem levar em consideração o restante do texto que menciona toda a humanidade. Geralmente com uma inclinação sionista³⁸, de interpretar Israel como relógio de Deus ou nação escolhida por Deus. É comum em manifestações e em redes sociais o uso da bandeira de Israel, como símbolo dessa perspectiva político religiosa, que vê nesse passado teocrático um retorno idealizado.

Para Platão, uma cidade estado que é governada por um jovem tirano e um grande legislador é presente de um deus, para os fundamentalistas uma nação governada por Deus é feliz. É claro que este governo não é diretamente exercido por Deus, mas por um líder que nessa perspectiva é escolhido por Ele.

Aponta-se o grande problema da decadência moral e o anseio para encerrar esse período.

Platão pode ter acreditado que, assim como na lei geral da decadência se manifesta na decadência moral que leva a decadência política, também o advento do ponto cósmico de reviravolta poderia manifestar-se na vinda de um grande legislador, cujos dotes de raciocínio e cuja vontade moral fossem capazes de encerrar esse período de decadência política. Parece plausível que a profecia, feita no Estadista, do retorno da idade de Ouro, do novo milênio venturoso, seja a expressão de tal crença sob a forma de mito (Popper, 1974, p. 34).

No segundo capítulo da pesquisa, na análise sobre o perfil ideológico dos influenciadores, imagem 12 da Análise Fatorial de Correspondências por palavras, o eixo vertical apresenta as palavras mais evidenciadas, com 23,37% das palavras. Esta análise auxilia na identificação da dinâmica e padrão dos influenciadores pesquisados. A parte superior tem como destaque palavras como “presidente”, “Brasil”, “nação”, “avivamento”, “inteiro”, “país”, “jovem”. Um discurso ideológico, nacionalista. Mistura questões políticas com avivamento, ou seja, entende o avivamento, palavra do imaginário evangélico, como eleição de um presidente e de um país inteiro se tornar cristão. Uma coisa é a prática da fé, da pregação do evangelho ou o rito de qualquer religião, outra coisa é se apropriar de um discurso religioso para fins de poder político.

³⁸ Sobre sionismo cristão ler a matéria: VEIGA, Edson. Sionismo cristão: Por que evangélicos empunham bandeiras de Israel. *BBC News Brasil*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cdd3p0512r4o>. Acesso em: 24 abr. 2026.

A busca pela origem, a ideia de que o bem conserva a origem e que toda mudança é má, inimiga, também se evidencia no mundo contemporâneo. A busca por governos “fortes”, autoritários e aqueles que os auxiliam ou apontam caminhos.

Os influenciadores evangélicos de perfil fundamentalista remetem a um passado que entendem como uma espécie de estado teocrático, um nacionalismo cristão, cujas leis e direcionamentos políticos apontariam para aquilo que consideram ser a origem. A democracia e a liberdade não atendem às expectativas desses grupos, servindo apenas a alguns de seus interesses. Popper destaca os paradoxos apresentados por Platão. Para ele, a tirania chega ao poder por intermédio da democracia. “Não tem o povo comum o hábito de converter um homem em seu campeão ou líder partidário e de exaltar sua posição, fazendo-o grande?” (Popper, 1974, p.289). Esse povo comum agora midiaticizado no século XXI, orientado por influenciadores digitais, tende a potencializar ainda mais esta possibilidade de tirania, a busca por este mito.

Esses são os paradoxos da liberdade e da democracia. A liberdade democrática pode converter um homem em sua grande esperança, com isso possibilitar a destruição da própria liberdade. Platão ironiza, utiliza o termo “povo comum”, numa compreensão bastante elitista. Ainda há o paradoxo da tolerância que Popper aborda: “A tolerância ilimitada pode levar o fim da tolerância” (Popper, 1974, p. 289).

Diante desses paradoxos, há de se perceber também o paradoxo da tecnologia, em especial da mídia. De um lado, as mídias digitais aproximam as pessoas, diminuem as distâncias por meio das redes sociais. Inegável o avanço tecnológico diante do que já se viveu até então, por outro lado, todo este avanço interfere na socialização e interações pessoais. O intervalo bíblico como analisado, que tem uma proposta midiática, vai contra o intervalo ou recreio e sua proposta pedagógica e de interação social. Além disso, as mídias digitais também contribuem para que as utopias do passado que tendem a retornar voltem com mais força alcançando espaços, aproximando grupos em comum, segregando os que não se encaixam e potencializando intolerâncias. Quadrado e Ferreira (2020, p.425) apresentam seis características de um discurso midiático que demonstra intolerância: “o discurso do ódio; a proposição de revisionismo histórico; a utilização de argumentação depreciativa (*ad hominem*); retórica contraditória; o raciocínio maniqueísta; e a divulgação de informações falsas (*Fake News*)”. O revisionismo histórico é a forma de

voltar ao passado e convidá-lo a se fazer presente em certo sentido, mesmo diante do inaceitável. O raciocínio maniqueísta enxerga aquilo que não concorda como o mal, o polo a ser vencido, cria-se com isso inimigos. Utiliza-se a argumentação da liberdade de expressão se valendo às vezes de *Fake News*. A tolerância ilimitada nas mídias digitais em nome de uma liberdade de expressão é irresponsável.

Ao abordar Hegel, Popper afirma que este é um “elo perdido” entre Platão e os totalitarismos modernos e que o pensamento hegeliano é uma representação do retorno ao tribalismo³⁹. Hegel apresenta um totalitarismo platônico. “Devemos adorar o Estado como manifestação do Divino sobre a natureza [...] O Estado é a marcha de Deus pelo mundo [...] Ao Estado completo pertencem, essencialmente a consciência e o pensamento” (Popper, 1974, v.2, p.38). Os totalitarismos modernos em sua grande parte seria, de acordo com Popper, uma herança do pensamento de Hegel.

Com isto, de acordo com o filósofo austríaco, Hegel fez o nacionalismo retornar ao campo reacionário em que Platão asseverou na *República*, ao defender o modelo do estado ideal tornando a revolta contra a sociedade aberta um movimento de massa concretizado no século XX pelo nazi-fascismo (Armendane, 2009, p.16).

O nacionalismo tem estado na pauta geopolítica novamente. Essa inclinação reacionária tem feito parte de discursos midiáticos pelo mundo, quase levou ao golpe de Estado no Brasil em 2022.

Armendane menciona a crítica que Popper faz também a Marx:

Marx profetiza que a vitória dos proletariados resultaria numa nova sociedade, uma sociedade socialista. Popper observa que não há razão para acreditar na profecia final de Marx de que a revolução social levaria necessariamente à união de classes e que esta unidade seria parte da consciência do proletariado. Para o pensador austríaco, mesmo se isto ocorresse, não significaria que o interesse comum das classes não seria afetado por conflitos de interesses entre os indivíduos capazes de dividir os proletariados antes unidos em uma só classe. Para Popper, o mais provável é que os líderes revolucionários que sobrevierem à luta de classes formarão uma nova classe de dirigentes da nova sociedade, uma espécie de aristocracia ou burguesia. Com isto, o terceiro passo do argumento marxista deve ser declarado inconclusivos (Armendane, 2009, p. 20).

Popper joga luz ao fracasso das utopias, ou que estas utopias e ideologias não conseguem responder aos acontecimentos do mundo contemporâneo. Na pandemia do coronavírus 2019 a 2021, quando no Brasil houve mais de setecentas mil mortes, movimentos antivacinas atuaram de forma agressiva e intensa, além do negacionismo

³⁹ POPPER, A sociedade aberta e seus inimigos, v. 2, p. 37.

e teorias de conspiração. Ainda é travada uma guerra cultural em um ambiente de polarização política. O fundamentalismo religioso, em especial o fundamentalismo evangélico, tem crescido e atuado nas mais variadas áreas e tentado por meio de parlamentares direcionar leis ao país.

A juventude é um alvo em potencial, principalmente por meio de influenciadores digitais e o engajamento nas redes sociais. Os intervalos bíblicos nas escolas, conforme apresentados, têm se intensificado na forma de projetos de lei em câmaras municipais de diversos municípios⁴⁰. Isso demonstra um caráter ideológico e político, que ultrapassa o âmbito estritamente religioso.

Considerações

A partir da teoria da mídia em Harry Pross, a pesquisa destaca a mídia terciária e faz uma leitura de como se dá atualmente com o avanço tecnológico. Também trabalha o conceito de experiências pré-predicativas ou primitivas e o quanto essas experiências atravessam as pessoas nas culturas, em especial a segunda experiência que trata da verticalidade e do poder, até mesmo nas redes sociais, organizando o mundo dessas pessoas.

Outro ponto importante abordado por Pross é o protesto. Nesse aspecto, a pesquisa aponta que as manifestações que têm afetado de forma mais contundente a sociedade são as manifestações midiáticas, especialmente aquelas que ocorrem nas redes sociais, ou seja, o espaço de manifestação mudou. A menção da “sensibilidade ferida da juventude” chama atenção, pois esta pode descarregar-se em uma “energia acumulada pelo ódio” (Pross, 1997, p. 27). É muito temerário esses dois elementos: sensibilidade ferida e energia acumulada pelo ódio, que pode também ser instrumentalizado de forma midiática, até mesmo por influenciadores que transitam nesse cenário de extremismos. É um grande desafio perceber o que as feridas e que energia está sendo acumulada entre os jovens.

Em relação à semiótica da cultura, conforme visto, “acreditamos que em toda cultura contemporânea, na ciência e na política, podemos ir e voltar” (Bystrina, 1990,

⁴⁰ Em 18 de maio de 2025 o portal UOL publicou uma matéria sobre uma ofensiva religiosa nas escolas, abordando o assunto do intervalo bíblico. O título da matéria: “Vereadores fazem ofensiva por religião nas escolas em pelo menos 13 capitais.” Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2025/05/18/vereadores-projetos-intervalo-biblico-escola-biblia-capitais.htm>

p.6). Esse retorno das utopias e ideologias é uma forma de tentativa de superação da catástrofe, tentativa esta que desde os primórdios da humanidade ocorre, com o surgimento da cultura e da segunda realidade. Bystrina aborda a catástrofe causada nos ancestrais pela mudança climática, também trabalha o que ele chama de assimetria, destacando a binaridade e os polos. Como forma de superar a assimetria, ele menciona a inversão dos polos e a mediação por meio de intermediários. A atual polarização política no país e a instrumentalização de figuras midiáticas revelam o papel dos influenciadores como mediadores, como “sacerdotes”.

O corpus analisado no segundo capítulo da pesquisa retrata bem essa tentativa de superação da catástrofe e como o público jovem evangélico nos comentários é engajado. Agora como superação de uma nova catástrofe, a pesquisa menciona a terceira catástrofe (Baitello Jr., 2010, p. 52-53), chamada de “nomadismo de espírito”, referindo-se ao vento da informação que invade nossa vida por meio da mídia. É uma catástrofe que está o tempo todo afetando, em especial a juventude. Além disso, há a busca por inverter o polo, ou seja, os influenciadores corroboram a inversão do polo, superando a alternativa política, por isso, o fundamentalismo evangélico nos influenciadores é ideológico e político, não simplesmente um movimento religioso.

Outro referencial importante levantado na pesquisa é a crítica ao historicismo que Karl Popper faz e os paradoxos que ele levanta. Se, de um lado, as ideologias e utopias vão e voltam, conforme aponta Bystrina, essas são insuficientes para responderem às crises da sociedade, pois não dão espaços para diálogos e convivência com os que discordam. Popper foi um crítico de Platão, Hegel e Marx. Em Platão, há a compreensão de que o bem está ligado à origem, ao passado, no mundo das formas e ideias, portanto, não muda, ele é conservador. Aquilo que muda é considerado mal e imperfeito. Defende-se que, na tirania, pode ocorrer que um jovem tirano, auxiliado por um grande legislador, favoreça o Estado. Isso seria entendido como um presente dos deuses para tornar o povo feliz. Da mesma forma o fundamentalismo evangélico defende a ideia a partir de uma interpretação sem profundidade teológica que “Feliz é a nação, cujo Deus é o Senhor” (Salmo 33:12), sem levar em conta até mesmo o restante do salmo, que menciona toda humanidade. Também ignora que no Novo Testamento a ideia de nação santa não tem a ver com geopolítica ou Estado, mas com povos e culturas distintas unidas em Cristo, uma teologia que inclui.

Embora em mundos diferentes, Platão e o salmista, a interpretação dos fundamentalistas convergem tudo isso, que a nação para ser feliz precisa ser do Senhor, governada por um líder cristão, uma tentativa de um nacionalismo fundamentalista evangélico. É comum em alguns municípios totens com frases do tipo “esta cidade é do Senhor Jesus”, desconsiderando as outras religiões e manifestando um discurso de poder. Os paradoxos apresentados por Popper são os da democracia, que o povo pode escolher um tirano, o da liberdade e o da tolerância, ou seja, a tolerância não pode tolerar a intolerância. Diante disso, a pesquisa sugere um paradoxo da tecnologia, que traz aquilo que é de mais avançado, aproxima pessoas distantes, mas ao mesmo tempo visibiliza e reforça os fantasmas do passado, como os extremismos ideológicos e autoritários.

A mídia terciária facilita a fusão de horizontes entre aquilo que retorna, ou seja, as utopias e ideologias do passado que voltam ao presente e a busca do enfrentamento das crises contemporâneas numa tentativa de volta ao passado, de voltar a ser o que era. É uma fusão, um encontro entre o que retorna ao presente e um presente que busca o passado. Para Bystrina, há o retorno ao presente, para Popper, a partir da abordagem sobre Platão, há uma busca pela origem, o passado. O fundamentalismo evangélico se alimenta desse retorno do passado ao presente por meio das ideologias e também da busca do ideal pela origem – passado – uma origem que envolve o controle do comportamento das pessoas, um ideal de nacionalismo cristão, Estado teocrático.

O intervalo bíblico nas escolas é uma espécie de laboratório midiático, que intervém no espaço do intervalo escolar, bem como no projeto pedagógico e em sua função de socialização. Além de interferir também na laicidade do Estado e utilizar desse espaço escolar para ampliar ainda mais o engajamento nas redes.

Os vídeos são produzidos com forte apelo emocional e espetacularização, além de uma performance religiosa evangélica. Esse conteúdo envolve seguidores e disponibiliza ferramentas para políticos de extrema direita e para fundamentalistas evangélicos na construção de um projeto de poder.

A partir dessas abordagens, é importante pensar o que significa ser evangélico. Historicamente, o protestantismo nasce como protesto ao absolutismo no século XVI na Europa, como resistência ao controle do império até mesmo na consciência e pensamento. No século XVII com o liberalismo, alguns grupos protestantes lutaram por princípios muito caros, tais como: liberdade de consciência do indivíduo, sendo

liberdade de pensar, de crer e de não crer, de professar religião ou não. Outro princípio importante era o da separação entre Estado e Igreja, pois não poderia, nessa compreensão, serem amalgamados. A igreja deveria ser então a consciência do Estado, a luta pelos direitos civis. A reflexão teológica, mesmo em meio aos abalos na história, foi levada a sério durante alguns séculos. Ocorre que, atualmente, todas as esferas da sociedade têm sofrido com a aceleração de informação e empobrecimento do pensamento.

O fundamentalismo evangélico é uma forma de enxergar o mundo e a vida, um pensamento ideológico, não teológico, que não aceita pensamentos divergentes. Com isso, associou-se à extrema direita com uma perspectiva de poder, vislumbrando um nacionalismo cristão, evangélico e reacionário. Tem como forte instrumento a potência midiática e seus influenciadores, especialmente Um dos públicos em evidência é a juventude, estudantes da educação básica. Percebe-se uma (des) orientação do que é ser evangélico, bem como o que é ser sociedade. Há de se considerar também que a própria forma de observar a realidade brasileira, em especial a juventude, não levou em conta a religião. Conforme já mencionado por Fernandes (2019, p. 343), as pesquisas da sociologia da juventude optaram pelo método marxista, observando outros fenômenos, que são importantes, mas não considerando o fenômeno religioso. Outro aspecto é que a educação básica no Brasil ainda é fortemente positivista, não trabalha a diversidade cultural e religiosa de seu povo. O resultado disso é que políticos extremistas e influenciadores digitais se aproveitam dessa lacuna e do ressentimento ou “sensibilidade ferida” e se valem da “energia acumulada pelo ódio” dessa geração, buscando suprimir as ambivalências e ambiguidades, tendo dessa forma como horizonte o autoritarismo político.

O intervalo bíblico nas escolas como instrumento midiático sinaliza um forte teor ideológico a serviço da extrema direita, um projeto político com uma linguagem religiosa evangélica, busca de engajamento e interação midiática, afetando diretamente a proposta do intervalo nas escolas, que seria de socialização. Não por acaso, há vários projetos de lei em municípios do país, inclusive na câmara dos deputados em Brasília, para que o intervalo bíblico seja inserido nas escolas. Esses projetos são de 2025, ano em que o uso de celulares nas escolas se tornou proibido por lei, e também surgiram poucos meses após os vídeos do TikTok analisados sobre intervalo bíblico nas escolas. Mídia, juventude, religião (fundamentalismo) e política (extrema direita). Não dá para pensar o Brasil atual sem levar em conta este combo!

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que o intervalo bíblico nas escolas constitui um laboratório midiático que intervém no espaço do intervalo da escola, no projeto pedagógico e na socialização dos estudantes. Além disso, interfere na laicidade do Estado e utiliza esse espaço escolar para ampliar ainda mais o engajamento nas redes sociais. Os vídeos são produzidos com forte apelo emocional e elementos de espetacularização, valendo-se de uma performance religiosa evangélica. Esse conteúdo envolve os seguidores e disponibiliza ferramentas a políticos de extrema direita e fundamentalistas evangélicos para um projeto de poder. Os resultados indicaram que o intervalo bíblico ultrapassa uma dimensão estritamente evangelística, configurando-se também também como uma estratégia midiática articulada a disputas ideológicas e políticas.

O primeiro capítulo apontou o problema do intervalo bíblico nas escolas, que conflita com o espaço de socialização e interação ao utilizar esse momento para a gravação de vídeos e a preparação de cenários performáticos, com vistas à publicação nas redes, em especial na plataforma do TikTok. A mídia terciária colonizando o espaço da mídia primária. Nesse mesmo capítulo, foi feita uma contextualização histórica da relação entre evangélicos e mídia no Brasil, desde os primeiros protestantes que chegaram ao Brasil no século XIX até os influenciadores digitais atuais. O capítulo encerrou com a descrição do intervalo bíblico nas escolas e a apresentação dos influenciadores digitais evangélicos, Lucas Teodoro e Guilherme Batista.

No segundo capítulo foram feitas as análises do corpus; perfil ideológico-político dos influenciadores e da repercussão do intervalo bíblico nas escolas. Os vídeos selecionados foram da plataforma do TikTok. Essas análises possibilitaram perceber a opção ideológica e política dos influenciadores por um viés de extrema direita e também como utilizam o intervalo bíblico nas escolas para engajamento em suas redes. O engajamento também pode ser evidenciado através dos comentários, que sinalizaram um forte teor emocional e manifestações de desejo para que essas ações chegassem à cidade e às escolas dos seguidores, os quais estão espalhados por todo o país. Os vídeos do intervalo bíblico nas escolas analisados são de 2023 e 2024. Em 2025, surgiram propostas de projetos de lei tanto na Câmara dos Deputados Federais quanto em câmaras municipais para a realização de intervalos bíblicos nas

escolas, conforme destacado no capítulo. A sequência dos vídeos – 2023, 2024 e a elaboração das propostas de projetos de lei – 2025 indica articulações entre dinâmicas midiáticas e agenda política. Também em 2025, foi aprovada e entrou em vigor a lei que proíbe o uso de celulares nas escolas por alunos. De um lado, aprovou-se a proibição de celulares nas escolas; de outro, há a tentativa de inserir o intervalo bíblico nas escolas, o que implica numa intervenção pedagógica e até mesmo no Estado laico, além de servir de instrumento midiático.

No terceiro capítulo, os referenciais teóricos possibilitaram um olhar interdisciplinar do fenômeno que se deu a partir da teoria da mídia de Harry Pross, semiótica da cultura de Ivan Bystrina e crítica ao historicismo e os paradoxos de Karl Popper. Vale destacar novamente o que Fernandes (2019, p.43) mencionou sobre a não observação da religião entre os jovens pela sociologia da juventude em suas pesquisas. Isso se deu devido à única opção do método marxista para analisar a juventude. Além disso, a educação brasileira continua tendo uma abordagem predominantemente positivista, o que também não leva em conta a diversidade cultural e religiosa dos estudantes. A extrema direita conseguiu através da força midiática alcançar engajamento entre o público jovem no TikTok, utilizando a religião, mais especificamente numa abordagem evangélica de viés fundamentalista. Isso fica evidente na relação de Guilherme Batista, um dos influenciadores analisados com Nikolas Ferreira, deputado federal, jovem e evangélico. Além de Nikolas Ferreira, a relação com Pablo Marçal se mostrou bastante clara, além de contato com Jair Bolsonaro, todos com forte capital midiático.

Harry Pross contribuiu com os conceitos de experiências pré-predicativas, mídia primária, secundária e terciária, além do protesto. O protesto que antes era manifestado nas ruas agora ocupa o espaço da mídia terciária. A partir da semiótica da cultura de Ivan Bystrina, foi possível observar a força dos influenciadores como sacerdotes ou xamãs no espaço da mídia, que pode ser visto como espaço sagrado. Bystrina também afirmou que em toda cultura contemporânea, ciência e política é possível ir e voltar, ou seja, as ideologias e utopias do passado podem se repetir. Karl Popper foi um crítico do historicismo, isto é, para ele nenhuma utopia ou ideologia seria capaz de construir uma sociedade ideal, defendia uma sociedade aberta e livre, sem autoritarismos ou dogmatismos, foi crítico de Platão, Hegel e Marx. A pesquisa trouxe como destaque em Popper a menção a Platão que via no passado, na origem, o mundo perfeito, o bem. Platão era crítico da democracia. A pesquisa aproximou essa

perspectiva de Platão a partir de Popper com o fundamentalismo evangélico, que vê o passado teológico e teocrático como ideal de governança, daí a inclinação a um nacionalismo cristão. Por fim, Popper apontou os paradoxos, como o da democracia, da liberdade e da tolerância. A partir disso, a pesquisa identificou alguns paradoxos da tecnologia. A mídia terciária, por exemplo, pode aproximar pessoas distantes, mas ao mesmo tempo se tornar estratégica na circulação de ideologias e utopias por meio de influenciadores.

Para Bystrina, as ideologias e utopias retornam, e para Popper as ideologias e utopias são insuficientes na construção de uma sociedade ideal. Para ele, a sociedade deveria ser livre, ou seja, democrática.

Há um conflito entre aquilo que retorna do passado e a busca pelo ideal no passado, ou seja, uma busca pelo retorno. Um ideal de governança baseado numa normatização religiosa, com viés autoritário. Nisso está ancorado o ideal do fundamentalismo evangélico, que tem um norteammento ideológico e político, utilizando a linguagem religiosa evangélica e uma hermenêutica baseada no poder. A mídia terciária se tornou um forte aliado estratégico nessa relação entre este perfil fundamentalista com políticos de extrema direita, em especial, na comunicação com a juventude.

O intervalo bíblico, portanto, não demonstra ser simplesmente um projeto evangelístico, mas indica ser uma estratégia midiática aliada a um projeto político de poder e governança. Nesse contexto, a linguagem evangélica é utilizada para buscar engajamento na plataforma do Tiktok entre a juventude.

Reconhece-se como limitação o recorte a apenas dois influenciadores e à plataforma Tik Tok. Diante disso, vale a recomendação de futuras pesquisas, uma vez que em 2026 haverá eleições para presidente da República, governadores, deputados e senadores. As pesquisas futuras poderão indicar com mais precisão o caminho que a relação mídia, fundamentalismo evangélico e extrema direita está tomando e como está afetando os estudantes de educação básica.

REFERÊNCIAS

ADOLESCÊNCIA. *Criação de Jack Thorne e Stephen Graham*. Direção de Philip Barantini. Reino Unido: Netflix, 2025. Série televisiva.

ALCÂNTARA, Quezia de. Kátia apresenta projeto para realização do intervalo bíblico nas escolas. *Câmara Municipal de Goiânia*, Goiânia, 20 fev. 2025. Disponível em: https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/agencia-camara-goiania/Agencia-Camara-Goiania_noticias/leia-klebia-apresenta-projeto-para-realizacao-do-intervalo-biblico-nas-escolas-1. Acesso em: 18 maio 2026.

ALVES, Rubem. *Religião e repressão*. São Paulo: Loyola, 2005.

AMARAL, Márcio T. D.; SOUZA, Priscila Vieira. Midiatização em perspectiva genealógica: o CAVE e a história da mídia evangélica no Brasil. *Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação*, 2019. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/589>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ARAÚJO, Francisca Célia Alexandre et al. O intervalo cultural nas escolas: novas possibilidades de interações entre as crianças e o intervalo escolar. In: *Congresso Nacional de Educação*, 8., 2022. Anais [...]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88732>. Acesso em: 13 maio 2026.

ARAÚJO, Victor. Surgimento, trajetória e expansão das igrejas evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019). *Notas Técnicas*, n. 20, *Centro de Estudos da Metrópole*, 2023. Disponível em: https://centrodametropole.fflch.usp.br/sites/centrodametropole.fflch.usp.br/files/cem_na_midia_anexos/NT20.pdf. Acesso em: 5 dez. 2023.

ARMENDANE, Geraldo das Dores de. Contribuições do racionalismo crítico de Karl Popper para a filosofia política e social contemporânea. *Cadernos de Ética e Filosofia Política*, v. 2, n. 15, p. 7-26, 2009. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cefp/article/view/82605>. Acesso em: 18 mar. 2026.

ARMSTRONG, Karen. *Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BAITELLO JR., Norval. *A serpente, a maçã e o holograma*. São Paulo: Paulus, 2010.

BAITELLO JR., Norval. O tempo lento e o espaço nulo. In: FAUSTO NETO, Antonio et al. (org.). *Interação e sentidos no ciberespaço e na sociedade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 231-238.

BALLOUSIER, Anna Virginia. *O púlpito: fé, poder e o Brasil dos evangélicos*. São Paulo: Todavia, 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Guilherme (@guilhermebatiista). Em tempos difíceis, o mundo precisa de esperança. *TikTok*, 6 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7218979187305090310>. Acesso em: 18 maio 2026.

BATISTA, Guilherme (@guilhermebatiista). Entrevista com Nikolas Ferreira sobre a juventude cristã. *Instagram*, 2026. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/DTvaXX8gBBa/>. Acesso em: 18 maio 2026.

BATISTA, Guilherme (@guilhermebatiista). Intervalo bíblico em escola. *TikTok*, 20 abr. 2023. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7224159720557350149>. Acesso em: 18 maio 2026.

BATISTA, Guilherme (@guilhermebatiista). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7091642061643844870>. Acesso em: 18 maio 2026.

BATISTA, Guilherme (@guilhermebatiista). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 5 maio 2022. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7094451466756246789>. Acesso em: 18 maio 2026.

BATISTA, Guilherme (@guilhermebatiista). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7161768222243474694>. Acesso em: 18 maio 2026.

BATISTA, Guilherme (@guilhermebatiista). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 10 nov. 2022. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7164175210000698630>. Acesso em: 18 maio 2026.

BATISTA, Guilherme (@guilhermebatiista). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 31 ago. 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7409554481601400070>. Acesso em: 18 maio 2026.

BERGER, Peter L. *O imperativo herético: possibilidades contemporâneas da afirmação religiosa*. Petrópolis: Vozes, 2022.

BLUMER, Duda. Conservadorismo cresce entre jovens: 52% da geração Z é de direita, aponta pesquisa. *Opera Mundi*, 2025. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/brasil/conservadorismo-cresce-entre-jovens-52-da-geracao-z-e-de-direita-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 18 maio 2026.

BOLSONAROSTA.PRO.MAX (@bolsonarosta.pro.max). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 1 ago. 2025. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@bolsonarosta.pro.max/video/7597460196608216340>. Acesso em: 18 maio 2026.

BRASIL. *Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025*. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 18 maio 2026.

BRASIL. *Ministério da Educação (MEC)*. Celular na escola. Brasília, DF: Ministério da Educação, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola>. Acesso em: 18 maio 2026.

BYSTRINA, Ivan. *A imprensa perdeu o pé da história?* Palestra proferida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP em 12 out. 1990. Disponível em: https://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/BYSTRINA%20Ivan/cultura_e_devorao.pdf. Acesso em: 9 mar. 2026.

BYSTRINA, Ivan. *Tópicos de semiótica da cultura*. Aulas ministradas na PUC-SP, maio de 1995. Tradução de Norval Baitello Junior e Sônia B. Castino. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/330110308/IVAN-BYSTRINA-Topicos-de-Semiotica-Da-Cultura>. Acesso em: 9 mar. 2026.

CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. Tradução de Israel Belo de Azevedo. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos e mídia no Brasil: uma história de acertos e desacertos. REVER: *Revista de Estudos da Religião*, p. 1-26, set. 2008. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

CAPES. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, [s. d.]. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 18 maio 2026.

CAPES. *Portal de Periódicos CAPES*. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, [s. d.]. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 18 maio 2026.

CERQUEIRA, Claudia. Igreja como partido: a relação entre a Igreja Universal do Reino de Deus e o Republicanos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 36, n. 107, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/YWZWKnDk6LwvPpbSZ3PRnVQ/>. Acesso em: 18 maio 2026.

CNN BRASIL. *Intervalo bíblico*: Ministério Público debaterá cultos religiosos em escolas de Pernambuco. São Paulo: CNN Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/intervalo-biblico-ministerio-publico-debatera-cultos-religiosos-em-escolas-de-pe/>. Acesso em: 18 maio 2026.

CNN BRASIL. *TikTok é a rede social mais usada por crianças e adolescentes de 9 a 17 anos*. São Paulo, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/tiktok-e-a-rede-social-mais-usada-por-criancas-e-adolescentes-de-9-a-17-anos/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

CONTRERA, Malena Segura. *Mídia e pânico*: saturação da informação, violência e crise cultural na mídia. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2002.

CONTRERA, Malena Segura. *Mediosfera*: meios, imaginários e desencantamento do mundo. 2. ed. Porto Alegre: Imaginalis, 2017.

COSTA, Petra. *Apocalypse nos trópicos*. Netflix, 2025. Documentário.

COSTA, Waldney de Souza Rodrigues. *As religiões e mídias sociais*: o quadro geral brasileiro e o caso evangélico. 2021. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/2115>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CRENTES além dos muros. *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/globonews/reel/DIEUWj-K9L2/>. Acesso em: 18 maio 2026.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CUNHA, Magali do Nascimento. *Um olhar sobre a presença pública das igrejas evangélicas no Brasil: análise crítica e possibilidades futuras*. Revista Pastoral Urbana. São Bernardo do Campo: Editeo/Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

CUNHA, Magali do Nascimento. *Vinho novo em odres velhos: um olhar comunicacional da explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil*. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

DUSILEK, Sérgio Gonçalves; GOMES, Nataniel dos Santos. Teologia de domínio e eleições: uma relação com prazo de validade. *Reflexus*, v. 19, n. 1, 2025. Disponível em: https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/pt_BR/article/view/3039. Acesso em: 24 abr. 2026.

FERNANDES, Claudinei. *O Cristo da liberdade em Dostoievski: teologia e literatura em diálogo*. São Paulo: Pluralidades, 2025.

FERNANDES, Silvia. Sociologia da juventude: olhares interdisciplinares e intertemáticos. *Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 339-350, 2019. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/758/pdf>. Acesso em: 4 dez. 2025.

FUNDAÇÃO LEMANN. *Balanço: um ano de escolas com restrição ao uso de celulares*. São Paulo: Fundação Lemann, 2026. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/balanco-um-ano-de-escolas-com-restricao-ao-uso-de-celulares/>. Acesso em: 7 abr. 2026.

G1. Hytalo Santos preso: quem são os influenciadores citados na denúncia de adultização feita pelo youtuber Felca. *G1 Paraíba*, 15 ago. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2025/08/15/hytalo-santos-preso-quem-sao-influenciadores-citados-na-denuncia-de-adultizacao-feita-pelo-youtuber-felca.ghtml>. Acesso em: 11 dez. 2025.

G1. Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 24 mar. 2025. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@g1/video/7485018741118438662>. Acesso em: 18 maio 2026.

GLOBONEWS. Massa evangélica tem poderes. *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/globonews/reel/DIEUWj-K9L2/>. Acesso em: 18 maio 2026.

GOUVÊA, Ricardo Quadros. *Piedade pervertida: um manifesto antifundamentalista em nome de uma teologia de transformação*. São Paulo: Recriar, 2021.

GUERRA, Adonay. Você é o ponto fraco de Deus: televangelismo coach como subgênero audiovisual no YouTube brasileiro. In: *Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, 17., 2021. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2021. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult/anais-publicados/>. Acesso em: 23 set. 2025.

HAIDT, Jonathan. *A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

HOERLLE, Elisa. *Indústria cultural e gratuidade na midiatização do campo evangélico*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4357>. Acesso em: 4 set. 2025.

IBGE. *Censo Demográfico 2022: religiões: resultados preliminares da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3f1708b5d315aca50d5a7d8764469c45.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.

IBGE. *Pirâmide etária*. IBGE Educa. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/infraestrutura/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 18 maio 2026.

KARHAWI, Issaaf. Entre algoritmos, métricas de engajamento e plataformas digitais: influenciadores digitais e trabalho de visibilidade. *Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação*, v. 23, n. 46, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1144>. Acesso em: 12 dez. 2025.

KARHAWI, Issaaf. *Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão*. *Communicare*, v. 17, p. 46-61, 2017. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/abrapcorp/assets/edicoes/2017/arquivos/15.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

KEMP, Simon. *Digital 2026: Brazil*. DataReportal, 2026. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2026-brazil>. Acesso em: 10 dez. 2025.

KLAUCK, Vanessa et al. Influenciadores digitais e virtuais nas redes sociais e o poder de influência na decisão de compra do consumidor final. *Vianna Sapiens*, v. 15, 2024. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/978>. Acesso em: 9 set. 2025.

LIMA, Mayenne Souza. *A criança e a cidade*. São Paulo: Nobel, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LIVINGSTONE, Helen. *Redes sociais proibidas na Austrália: como vai funcionar*. BBC News Brasil, 21 nov. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3r7dx5r3l1o>. Acesso em: 10 dez. 2025.

MAGALHÃES, Antonio. *Deus no espelho das palavras: teologia e literatura em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2000.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2005.

MARKMAN, Luna. Câmara do Recife aprova projeto de lei que institui intervalo bíblico nas escolas após retirar artigo que garantia liberdade religiosa. *G1 Pernambuco*, Recife, 3 set. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2025/09/03/camara-do-recife-aprova-projeto-de-lei-que-institui-intervalo-biblico-nas-escolas-apos-retirar-artigo-que-garantia-liberdade-religiosa.ghtml>. Acesso em: 18 maio 2026.

MARQUES, Hugo. A caminhada liderada pelo deputado Nikolas Ferreira venceu o Oscar. *Veja*, São Paulo, 31 jan. 2026a. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/a-caminhada-liderada-pelo-deputado-nikolas-ferreira-venceu-o-oscar/>. Acesso em: 18 maio 2026.

MARQUES, Hugo. Estrela da oposição, Nikolas Ferreira comprova poder de mobilização e incomoda o governo. *Veja*, São Paulo, 30 jan. 2026b. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/estrela-da-oposicao-nikolas-ferreira-comprova-poder-de-mobilizacao-e-incomoda-o-governo/>. Acesso em: 18 maio 2026.

MEDEIROS, Fernanda Faria et al. Influenciadores digitais da fé: celebridades ou evangelizadores? *Rumores*, São Paulo, v. 16, n. 31, jan./jun. 2022.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a implantação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1984.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. *Revista USP*, São Paulo, n. 67, p. 48-67, set./nov. 2005. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/13455>. Acesso em: 3 set. 2025.

MEZ, Kristin Kobes Du. *Jesus e John Wayne: como o evangelho foi cooptado por movimentos culturais e políticos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.

MIKLOS, Jorge. *A construção de vínculos religiosos na cibercultura: a ciber-religião*. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/4251>. Acesso em: 17 set. 2025.

MIKLOS, Jorge; SOUZA, Ronivaldo Moreira de. Religião e mídia: um ensaio sobre as (trans)formações do sagrado midiaticizado. *REU*, Sorocaba, v. 47, p. 299-318, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/4783>. Acesso em: 20 out. 2023.

MÓDOLO, Cristiane Machado. Uma análise da experiência pré-predicativa claro/escuro nos infográficos de guerra da Superinteressante nos anos de 2000 a 2005. In: *Intercom Sudeste*, 11., 2006, Ribeirão Preto. Anais [...]. Ribeirão Preto: Intercom, 2006. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/117960415989370185787990966661548544192.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MORI, Letícia. Jesus motivacional: quem são os “coaches evangélicos”. *BBC News Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4n879pr6do>. Acesso em: 12 nov. 2024.

NOVAES, Regina. *Juventudes, religião e política: o que há de novo no Brasil do século XXI?* Observatório da Juventude Ibero-Americana, Fundação SM, 2020. Disponível em: <https://oji.fundacion-sm.org/pt-br/decifrando-a-juventude/espiritualidade-pt-br/juventudes-religiao-e-politica-o-que-ha-de-novo-no-brasil-do-seculo-xxi/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

OLIVEIRA, Davison Schafer de et al. O primado da experiência e intencionalidade da consciência: Friedrich Schleiermacher e a fenomenologia da religião. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 18-32, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/26484/18259>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PIAGET, Jean. *Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança*. Organização e tradução de Claudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: WAK, 2014.

POPPER, Karl. *A sociedade aberta e seus inimigos*. v. 1. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1974.

POPPER, Karl. *A sociedade do protesto*. v. 1. Tradução de Peter Naumann. São Paulo: Annablume, 1997.

POPPER, Karl. *O racionalismo crítico na política*. Tradução de Maria da Conceição Côrte-Real. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

PROSS, Harry. *La violencia de los símbolos sociales*. Barcelona: Anthropos, 1989.

QUADRADO, Jaqueline Carvalho; FERREIRA, Ewerton da Silva. Ódio e intolerância nas redes sociais. *Katálysis*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 419-428, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/198202592020v23n3p419>. Acesso em: 20 out. 2023.

SANTOS, Karin Christina Heidel de Oliveira. *Estudos dos conceitos fundamentais da teoria da mídia de Harry Pross: uma teoria dos multimeios*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Sobre a religião*. São Paulo: Novo Século, 2000.

SHURDEN, Walter B. *Quatro frágeis liberdades: resgatando a identidade e os princípios batistas*. Recife: MLK-B, 2005.

SILVA, Maurício Ribeiro da. O eclipse do imaginário: imaginário instrumental e redução da potência imaginativa das imagens. *Matrizes*, São Paulo, v. 14, n. 2, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/163967/167639>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SILVA, Victor Reis Rabelo da. *Fé midiática: da igreja eletrônica aos influenciadores evangélicos*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídia, Informação e Cultura) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://celacc.eca.usp.br/en/tcc-celacc/detalhes/1901>. Acesso em: 3 set. 2025.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho*. Entrevista concedida a Silvia Terra. YouTube, [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2hitYlHkAJQ&t=91>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SOUZA, Bruna Raquel et al. Influenciadores digitais: identificação dos critérios determinantes para influenciar jovens usuários de redes sociais. *Revista GeSec*, São

Paulo, v. 14, n. 5, p. 7879-7895, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasec.org.br/secretariado/article/view/2162>. Acesso em: 12 set. 2025.

SOUZA, Jéssica Mateus de. *A ascensão da extrema direita: uma análise comparativa entre Brasil e Estados Unidos*. 2024. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2024. Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2025/05/Tese-de-Doutorado-Jessica-Matheus-FINAL.pdf>. Acesso em: 25 maio 2026.

TAGCROWD. *Create your own word cloud from any text*. Disponível em: <https://tagcrowd.com/>. Acesso em: 18 maio 2026.

TEODORO, Lucas (@lucasteodoro.1). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/6995306093857524997>. Acesso em: 18 maio 2026.

TEODORO, Lucas (@lucasteodoro.1). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 22 abr. 2022. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7089458049831767301>. Acesso em: 18 maio 2026.

TEODORO, Lucas (@lucasteodoro.1). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 24 maio 2022. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7101418494918479110>. Acesso em: 18 maio 2026.

TEODORO, Lucas (@lucasteodoro.1). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 20 maio 2023. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7235010645224164614>. Acesso em: 18 maio 2026.

TEODORO, Lucas (@lucasteodoro.1). Intervalo bíblico em escola. *TikTok*, 29 ago. 2023. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7272852985686822149>. Acesso em: 18 maio 2026.

TEODORO, Lucas (@lucasteodoro.1). Vídeo publicado no TikTok. *TikTok*, 14 maio 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7368609326350667014>. Acesso em: 18 maio 2026.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAÍBA (TJPB). *Cenário da infância e adolescência no Brasil 2022*. João Pessoa: TJPB, 2022. Disponível em: https://fadc.org.br/sites/default/files/2022-03/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022_0.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

UOL. *Missionário diz curar estudantes dentro de escolas em nome de Jesus*. São Paulo, 28 jan. 2025. Disponível em: <https://ab.uol.com.br/noticias/redacao/2025/01/28/missionario-diz-curar-estudantes-dentro-de-escolas-em-nome-de-jesus.htm>. Acesso em: 18 maio 2026.

UOL. *Missionários influencers pregam em escolas públicas em 19 estados e levantam debate sobre laicidade*. São Paulo, 27 fev. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/videos/2025/02/27/uol-prime-59-devocional-nas-escolas.htm>. Acesso em: 18 maio 2026.

VEIGA, Edson. Sionismo cristão: por que evangélicos empunham bandeiras de Israel. *BBC News Brasil*, 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cdd3p0512r4o>. Acesso em: 24 abr. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WEBCOMPANY. *Qual é o público do TikTok no Brasil?* Disponível em: <https://webcompany.com.br/blog/qual-e-o-publico-do-tiktok-no-brasil/>. Acesso em: 18 maio 2026.

Os elementos pós-textuais estão organizados em duas seções. A primeira reúne os anexos, compostos por documentos e materiais não elaborados pelo autor, utilizados para contextualizar e complementar a análise desenvolvida na pesquisa. Nessa seção encontram-se os links dos vídeos que compõem o corpus, bem como projetos de lei relacionados ao intervalo bíblico em tramitação na Câmara dos Deputados e em câmaras municipais de diferentes localidades do país. A segunda seção é composta pelos apêndices, que reúnem materiais produzidos pelo autor durante a investigação, incluindo as transcrições dos vídeos analisados e o link de acesso aos blocos de notas contendo os comentários do corpus utilizados no processamento e na análise realizada por meio do software IRaMuTeQ.

ANEXO A - LINK DE VÍDEOS

Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/1HK4MMI4_LwgfhDJ_8vjlwApDTLHArkaYd

ANEXO B - PROJETO DE LEI NA CÂMARA DOS DEPUTADOS**CÂMARA DOS DEPUTADOS****PROJETO DE LEI N.º 4.664, DE 2025****(Do Sr. Dr. Fernando Máximo)**

"Institui o "Intervalo Bíblico" nas escolas públicas e privadas de todo o território nacional."

DESPACHO:

APENSE-SE À(AO) PL-4134/2024.

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

PROJETO DE LEI Nº __, DE 2025

(Dep. Dr. Fernando Máximo)

Institui o "Intervalo Bíblico" nas escolas públicas e privadas de todo o território nacional.

Aprovação: 15/04/2025 15:11:11:00 / 16/04/2025

PL n.4664/2025

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica instituído o "Intervalo Bíblico" nas escolas públicas e privadas de todo o território nacional.

§ 1º. O "Intervalo Bíblico" é um momento de encontro religioso, sem qualquer interferência da instituição de ensino, em que alunos de confissão cristã, que voluntariamente desejarem, poderão se reunir nos horários de intervalo para professar sua fé e realizar a leitura da Bíblia.

§ 2º. A participação no "Intervalo Bíblico" é estritamente voluntária, sendo vedado qualquer tipo de constrangimento por parte dos organizadores ou da direção da escola.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.



Para acessar o conteúdo, clique no link: <https://legis.senado.gov.br/legislacao/Lista.do?id=PL000004664>



JUSTIFICAÇÃO

A presente proposição legislativa, ao instituir o "Intervalo Bíblico" em escolas públicas e privadas, visa garantir o pleno exercício da **liberdade de crença** dos estudantes de confissão cristã, um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal.

O Brasil, com sua esmagadora maioria cristã, tem uma rica história de fé que molda a sua cultura e a sua identidade. Reconhecer e acomodar a expressão religiosa nas instituições de ensino não é um retrocesso, mas um avanço em direção a uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

É fundamental reiterar que a **laicidade do Estado não se confunde com o ateísmo de Estado**. O princípio constitucional da laicidade exige neutralidade e não-interferência, garantindo que o poder público não persiga ou discrimine qualquer fé. Em outras palavras, o Estado não tem uma religião, mas deve proteger todas elas.

Este projeto busca exatamente isso: permitir que os alunos, de forma voluntária e sem qualquer imposição, possam se reunir para professar sua fé e se inspirar nos ensinamentos bíblicos, sem que a escola se torne um ambiente hostil à espiritualidade.

Ao garantir o "Intervalo Bíblico", a legislação estará, na verdade, defendendo um espaço de respeito à diversidade e de acolhimento às manifestações de fé dos estudantes, conforme preveem os direitos humanos e a própria Constituição da República. A escola, como um dos pilares da nossa sociedade, deve ser um lugar de liberdade, onde a fé possa ser expressa e celebrada sem restrições, para que as futuras gerações possam crescer em um ambiente de tolerância e harmonia.

Deputado DR. FERNANDO MÁXIMO
(União Brasil/RO)



Para verificar a autenticidade, acesse <https://p1b1.brlg.com.br/verificar-autenticidade>

Seminário 10/03/2024 15:11:57 B07 - Nova

PL n.4664/2025





Câmara dos Deputados

PL 4.664/2025

Autor: Dr. Fernando Máximo

**Data da
Apresentação:** 18/09/2025

Ementa: Institui o "Intervalo Bíblico" nas escolas públicas e privadas de todo o território nacional.

**Forma de
Apreciação:** Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas
Comissões - Art. 24 II

**Texto
Despacho:** Apense-se à(ao) PL-4134/2024.
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões -
Art. 24 II
Regime de Tramitação: Ordinário (Art. 151, III, RICD)

**Regime de
tramitação:** Ordinário (Art. 151, III, RICD)

Em

HUGO MOTTA
Presidente da Câmara dos Deputados



Assinado por: Fernando Máximo da Câmara dos Deputados
<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=4664>

ANEXO C - CÂMARA MUNICIPAL de JOÃO PESSOA - PB



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
GABINETE DO VEREADOR FÁBIO LOPES

PROJETO DE LEI Nº /2025

Autor: Vereador Fábio Lopes – PL

DISPÕE SOBRE A REALIZAÇÃO DE
"INTERVALO BÍBLICO" NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA DECRETA:

Art. 1º Fica autorizada a iniciativa voluntária de estudantes para realização do "Intervalo Bíblico" em instituições públicas e privadas de ensino no Município de João Pessoa.

Parágrafo único: Entende-se por Intervalo Bíblico momentos de reflexão, leitura das Escrituras Sagradas, meditação, oração e compartilhamento de experiências pessoais, embasadas em valores bíblicos, conduzidos de forma voluntária pelos próprios estudantes ou por representantes por eles convidados.

Art. 2º: A participação no "Intervalo Bíblico" é inteiramente voluntária e espontânea, garantindo-se o pleno exercício da liberdade de consciência e de crença, conforme disposto no Art. 5º, VI da Constituição Federal.

Art. 3º: O "Intervalo Bíblico" será realizado em horários previamente acordados com a administração da instituição de ensino, como nos intervalos regulares ou outro momento em que não prejudique o andamento das atividades escolares e acadêmicas.

Art. 4º: Será garantida a liberdade de expressão e manifestação religiosa durante o "Intervalo Bíblico", assegurando-se o direito de os estudantes realizarem reuniões, sem qualquer tipo de censura prévia ou interferência indevida por parte da administração escolar.

Art. 5º: As instituições de ensino que desejarem participar do fomento à cultura da paz e da liberdade religiosa por meio do "Intervalo Bíblico" poderão celebrar parcerias com entidades religiosas e civis para execução da atividade.

Art. 6º: Art. 8º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, em 14 de maio de 2025.

Fábio Napoleão Lopes
Fábio Lopes
Vereador – PL

Justificativa.

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião, sozinho ou em comum, tanto em público como



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
GABINETE DO VEREADOR FÁBIO LOPES

em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.” (Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos)

A liberdade religiosa é um direito humano universal, protegido por tratados internacionais e assegurado com destaque pela Constituição Federal de 1988, no artigo 5º, inciso VI, que consagra a liberdade de consciência e de crença, garantindo o livre exercício dos cultos religiosos e assegurando a proteção aos locais de culto e às suas liturgias.

A presente proposição visa assegurar, de forma clara e inequívoca, o exercício pleno desse direito nas instituições de ensino do Município de João Pessoa, por meio da autorização expressa para a realização voluntária do chamado “Intervalo Bíblico”. Trata-se de uma iniciativa espontânea de estudantes que desejam dedicar momentos de seus intervalos escolares à leitura das Escrituras, à oração e à reflexão, de acordo com os valores da fé cristã.

É importante destacar que a proposta não impõe qualquer conteúdo ou prática religiosa às instituições ou aos estudantes, respeitando integralmente os princípios da laicidade do Estado e da liberdade individual. Ao contrário, busca apenas garantir que o espaço público também seja um ambiente de respeito e proteção à manifestação da fé, desde que exercida de forma voluntária, pacífica e sem prejuízo às atividades escolares.

Infelizmente, situações recentes revelam uma crescente hostilidade à expressão da fé no ambiente escolar. Em Pernambuco, por exemplo, a realização de intervalos bíblicos por estudantes de escolas públicas foi objeto de denúncia ao Ministério Público por parte do Sindicato dos Trabalhadores da Educação (SINTEPE).

Os encontros, realizados nos intervalos das aulas, foram tratados como irregularidade, mesmo tendo ocorrido de forma espontânea, pacífica e sem qualquer imposição a terceiros. Esse episódio evidencia um preocupante cenário de violação da liberdade religiosa e demonstra a urgência de medidas legislativas que assegurem, de maneira explícita, o direito de estudantes reunirem-se, em ambiente escolar, para praticar sua fé, nos limites do respeito, da voluntariedade e da convivência democrática.

Ao permitir que escolas celebrem parcerias com entidades religiosas e civis, o projeto também fomenta a cultura da paz, da solidariedade e do respeito mútuo; valores esses que contribuem para a formação integral dos jovens e para a promoção de uma sociedade plural e democrática.

Assim, esta proposta legislativa não apenas resguarda direitos fundamentais, como também reafirma o compromisso do Município de João Pessoa com a dignidade humana, com a liberdade individual e com o convívio harmonioso entre diferentes crenças e convicções.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, em 14 de maio de 2025.

Fábio Nóbrega Lopes
Fábio Lopes
Vereador – PL

ANEXO D - CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



PROJETO DE LEI 01-00468/2025 do Vereador Lucas Pavanato (PL)

"Dispõe sobre a realização de intervalo bíblico nas instituições de ensino do município de São Paulo e dá outras providências

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA:

Art. 1º Fica autorizada a iniciativa voluntária de estudantes para realização do "Intervalo Bíblico" em instituições públicas e privadas de ensino no Município de São Paulo.

Parágrafo único: Entende-se por Intervalo Bíblico momentos de reflexão, leitura das Escrituras Sagradas, meditação, oração e compartilhamento de experiências pessoais, embasadas em valores bíblicos, conduzidos de forma voluntária pelos próprios estudantes ou por representantes por eles convidados.

Art. 2º: A participação no "Intervalo Bíblico" é inteiramente voluntária e espontânea, garantindo-se o pleno exercício da liberdade de consciência e de crença, conforme disposto no Art. 5º, VI da Constituição Federal.

Art. 3º: O "Intervalo Bíblico" será realizado em horários previamente acordados com a administração da instituição de ensino, como nos intervalos regulares ou outro momento em que não prejudique o andamento das atividades escolares e acadêmicas.

Art. 4º: Será garantida a liberdade de expressão e manifestação religiosa durante o "Intervalo Bíblico", assegurando-se o direito de os estudantes realizarem reuniões, sem qualquer tipo de censura prévia ou interferência indevida por parte da administração escolar.

Art. 5º: As instituições de ensino que desejarem participar do fomento à cultura da paz e da liberdade religiosa por meio do "Intervalo Bíblico" poderão celebrar parcerias com entidades religiosas e civis para execução da atividade.

Art. 6º: Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Às Comissões competentes."

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 30/04/2025, p. 334.

Para informações sobre este projeto, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.

Fonte: SÃO PAULO (SP). Câmara Municipal. Projeto de Lei n.º 468/2025. Institui o Intervalo Bíblico nas escolas públicas e privadas do Município de São Paulo e dá outras providências. São Paulo: Câmara Municipal de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/projeto/PL0468-2025.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2026.

ANEXO E - CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Sec. da Mesa - 11-jun-2025 - 13:31:22 - 005240



CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI Nº

EMENTA:

DISPÕE SOBRE A REALIZAÇÃO DE "INTERVALO BÍBLICO" NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Autor(es): VEREADOR RAFAEL SATIÊ

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído no âmbito do município do Rio de Janeiro, o "Programa iniciativa voluntária de estudantes para a realização do "Intervalo Bíblico" nas instituições públicas e privadas de ensino do Município do Rio de Janeiro.

Parágrafo único. Entende-se por "Intervalo Bíblico" os momentos de reflexão, leitura das Escrituras Sagradas, meditação, oração e compartilhamento de experiências pessoais, embasadas em valores bíblicos, conduzidos de forma voluntária pelos próprios estudantes ou por representantes por eles convidados.

Art. 2º A participação no "Intervalo Bíblico" é inteiramente voluntária e espontânea, garantindo-se o pleno exercício da liberdade de consciência e de crença, conforme disposto no art. 5º, inciso VI, da Constituição Federal.

Art. 3º O "Intervalo Bíblico" será realizado em horários previamente acordados com a administração da instituição de ensino, como nos intervalos regulares ou em outro momento que não prejudique o andamento das atividades escolares e acadêmicas.

Art. 4º Será garantida a liberdade de expressão e manifestação religiosa durante o "Intervalo Bíblico", assegurando-se o direito de os estudantes realizarem reuniões, sem qualquer tipo de censura prévia ou interferência indevida por parte da administração escolar.

Art. 5º As instituições de ensino que desejarem participar do fomento à cultura da paz e da liberdade religiosa por meio do "Intervalo Bíblico" poderão celebrar parcerias com entidades religiosas e civis para execução da atividade.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Plenário Teotônio Vilela, 10 de junho de 2025.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta tem como finalidade garantir o exercício da liberdade religiosa nas instituições de ensino do Município do Rio de Janeiro, reconhecendo o direito de estudantes se reunirem voluntariamente para leitura da

Página 1/2



Assinado digitalmente por VEREADOR RAFAEL SATIÊ.
Código de validação: 2b53cc3d-6758-4344-bc23-7b8371936335
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal



Bíblia, oração e reflexão durante os intervalos escolares.

A liberdade de crença e manifestação religiosa é um direito assegurado pela Constituição Federal (art. 5º, VI) e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (art. 18), devendo ser respeitada inclusive nos espaços públicos, como as escolas, desde que exercida de forma pacífica, voluntária e sem prejuízo às atividades escolares.

Infelizmente, tem havido episódios de hostilidade à prática da fé cristã em ambientes educacionais, inclusive com tentativas de proibição de atividades espontâneas organizadas por alunos. Esse projeto visa proteger esse direito e deixar claro que a laicidade do Estado não se confunde com proibição da fé.

Ao assegurar a realização do "Intervalo Bíblico", o Município promove a paz, o fortalecimento de valores morais e familiares, e o respeito às convicções individuais dos estudantes, sem qualquer imposição.

Diante disso, conto com o apoio dos nobres vereadores para a aprovação deste importante Projeto de Lei.

Página 2/2



Assinado digitalmente por VEREADOR RAFAEL SATIÉ.
Código de validação: 2b53cc3d-6758-4344-bc23-7b8371936335
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

Fonte: RIO DE JANEIRO (RJ). Câmara Municipal. Projeto de Lei n.º 3687/2024. Dispõe sobre a realização do Intervalo Bíblico nas escolas públicas e privadas do Município do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro: Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://aplicnt.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro.nsf/ab87ae0e15e7dddd0325863200569395/96050b389660f57103258ca6005bf981?OpenDocument>. Acesso em: 9 jun. 2026.

APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DOS VÍDEOS

Padrão midiático e perfil dos influenciadores

Lucas Teodoro

Vídeo 1 - “Profecia sobre a juventude brasileira” – 11/08/2021

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/6995306093857524997? r=1& t=ZM-8zfo1R4loRC>

Vídeo de 1m 32s. Com 386,1 mil curtidas; 34,1 mil comentários; 16,3 mil favoritos; 24,2 mil compartilhamentos.

Começa fazendo um apelo. “Pelo amor de Deus, se você é cristão, não pule este vídeo. Isso aqui que vou te mostrar é muito sério. É uma profecia sobre a nossa geração aqui do Brasil.” Há uma fala em inglês com legenda em português, não há imagens. Também não há identificação de quem faz a suposta profecia.

Maior é o mover de Deus. Quando eu tinha 27 anos, o Senhor me disse: Não será sua geração e sim a próxima. E farão sinais e maravilhas. Eles mudarão as nações. Eles mudarão a sociedade e a sociedade não mudará eles. Uma grande reforma está para acontecer. O poder de Deus irá atingi-los em todos os lugares. Movimentos de justiça irão surgir. A justiça se levantará em governos corruptos. Brasil, Brasil, prepare-se Brasil! Brasil. Os lugares mais altos serão diminuídos para esta geração que prepara o caminho para a vinda do Senhor.

Lucas Teodoro comenta: “E olha que esta mulher que Deus estava usando nem era brasileira. A verdade é que já começamos a viver tudo isso.” Termina fazendo um apelo aos jovens. “Ei você, jovem cristão, se sinta convocado para uma missão. Que sua oração seja, ‘Deus não me deixe de fora’. E vamos viver tudo isso juntos.” A linguagem de convocação para missão tem um tom bélico, de guerra. E que esta geração é a que irá travar esta batalha para “preparar” a vinda do Senhor. Destaque para as palavras “mover de Deus”, “geração”, “mudarão as nações”, “sociedade”,

“Brasil”, prepare-se Brasil”, “justiça”, “governos corruptos”. Também “uma grande reforma está para acontecer”. Não diz que tipo de reforma, nem para quem.

Vídeo 2 - “Olha o que Deus fez na vida dela” – 19/07/2021

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/6986739531869424902? r=1& t=ZM-8zfo2Y9qMZs>

Vídeo de 56 segundos. 22,6 mil curtidas, 899 comentários, 369 favoritos e 1074 mil compartilhamentos.

Lucas Teodoro começa o vídeo perguntando: “Você crê que Deus ainda realiza milagres?” Em seguida ele mostra um vídeo no qual, segundo ele, Deus fez a perna de uma menina crescer e pede para que as pessoas compartilhem o vídeo. A menina tinha um problema de coluna que, de acordo com o vídeo, a deixou com uma perna maior que a outra. Ele afirma então que ela foi totalmente curada em nome de Jesus. No vídeo algumas pessoas oram segurando a perna dela e declaram palavras de ordem para que a perna desça (cresça) e fique como a outra, saudável. Parece ser em um ambiente de culto, mas o vídeo não mostra ao redor. A legenda diz que a perna começa a crescer de forma sobrenatural e que ambas as pernas ficam iguais, porém pela imagem não é possível afirmar. A menina começa a chorar, demonstrando estar emocionada.

Vídeo 3 - “Olhem Isso” – 8/4/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7084346990615661829? r=1& t=ZS-90C6d3UU1FQ>

Vídeo de 55 segundos. Com 11,6 mil curtidas, 142 comentários, 419 favoritos, 302 compartilhamentos.

Neste vídeo, há a menção do que ele chama de avivamento, algo que afeta toda uma nação. Ele frisa a vida de um jovem que orou por isso no País de Gales em 1904. Termina destacando os jovens, adolescentes e crianças.

Você consegue imaginar um avivamento tão intenso que em poucos meses um país inteiro aceita Jesus? E até mesmo as nações vizinhas foram impactadas com a glória de Deus, os bares e os prostíbulos fecharam. Tudo isso aconteceu no País de Gales em 1904. Um rapaz chamado Evan Roberts ficou dos 13 aos 26 anos orando por um avivamento em seu país. Ele ficou treze anos orando. Quando ele tinha 26 anos ele subiu num monte para orar, começou a orar o seguinte: ‘Deus, venha o teu Reino.’ Também voltou para sua cidade e decidiu se reunir num culto com os jovens. Os cultos foram crescendo e a presença de Deus era real naquele lugar e o avivamento tomou conta da cidade e logo o país inteiro e novos cultos se abriram. Deus usou principalmente jovens, adolescentes e crianças e todo aquele país foi cheio do Espírito Santo. Se você ama a Jesus lembra de me seguir e compartilha este vídeo.

Como é comum em seus vídeos, ele faz um convite e um apelo para que as pessoas que amam a Jesus compartilhem o vídeo e segui-lo nas redes. Chama atenção as palavras “um país inteiro aceita a Jesus” e “Deus usou jovens, adolescentes e crianças”.

Vídeo 4 - “O dia em que o presidente da república nos convidou para uma reunião” – 22/04/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7089458049831767301? r=1& t=ZM-8zfoByC2WW8>

Neste vídeo, o então presidente Jair Bolsonaro convidou Lucas Teodoro e outros influenciadores evangélicos para uma reunião. Vale lembrar que o ano de 2022 foi um ano de eleições, inclusive, para presidente da República. Vídeo de 59 segundos. 40,3 mil curtidas; 1205 mil comentários; 504 favoritos; 1172 mil compartilhamentos.

Apresentam o lugar com várias seguranças, a entrada no palácio da alvorada, a chegada do presidente e da primeira dama. Destaca que a então primeira dama, Michele Bolsonaro, incentivou-os a continuar evangelizando pela internet. Os jovens ali oraram por eles (autoridades) e louvaram a Deus com a jovem cantora Gabriela

Rocha. Oraram também pelo Brasil na frente do palácio da Alvorada juntamente com a primeira dama; é possível ver muitos jovens naquele local. No vídeo há a declaração: “O Brasil é de Jesus.”

Vídeo 5 - “Imporão as mãos aos enfermos e estes serão curados” Marcos 16:18
24/05/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7101418494918479110? r=1& t=ZM-8zfnbE44LAc>

Vídeo de 56 segundos. Com 1 milhão de curtidas; 12,7 mil comentários; 56,7 mil favoritos, 18,3 mil compartilhamentos.

Lucas Teodoro está com uma jovem na plataforma, num culto. Ele pergunta à jovem o que ela tem no pulso. Ela responde que inflamou a articulação e que não consegue mexer. Ele então faz a seguinte oração: “Meu Deus, eu declaro cura sobre o pulso da Livia agora, em nome de Jesus. Inflamação vai embora agora, em nome de Jesus. Meu Deus, ela disse que não conseguia mexer, mas agora ela vai mexer, em nome de Jesus.” Depois pergunta a ela o que estaria sentindo, que responde: “um alívio”. Então pede para ela abrir a faixa (munhequeira de compressão) que pressiona o pulso. Após, ele pede para ela mexer o pulso. Ela mexe com dificuldade, mas afirma que antes não conseguia fazer isso. Lucas Teodoro afirma que ela foi curada em nome de Jesus, as pessoas presentes no culto gritam e ficam eufóricas.

Vídeo 6 - “imporão as mãos sobre os enfermos e eles ficarão curados” 17/06/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7110325786011241733? r=1& t=ZS-90DIOPt5foA>

Vídeo de 14 segundos, com 3673 mil curtidas, 31 comentários, 112 favoritos e 13 compartilhamentos.

No vídeo há uma voz como de IA dizendo que ela foi curada em nome de Jesus e correu a igreja toda. Há a imagem da jovem correndo e as pessoas aplaudindo e gritando. Na legenda há o seguinte texto: “Essa é a Beatriz, oramos em nome de Jesus e voltou a correr na frente de toda igreja.” Uma cena carregada de espetacularização.

Vídeo 7 - “Estes sinais acompanharão aqueles que crerem” – 01/12/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7172306104142056709? r=1& t=ZM-8zfo6leAPkD>

Vídeo com 3.909 mil curtidas; 37 comentários; 207 favoritados; 52 compartilhamentos.

A legenda no vídeo traz a seguinte declaração: “Deus alinhou a coluna dele na frente da igreja toda”. Um jovem de pé, sendo apoiado por outro jovem enquanto Lucas Teodoro faz a seguinte oração:

Coluna, volta para o lugar. Eu te dou uma ordem, pelo poder que dá no nome de Jesus. Dor, eu te dou uma ordem, vai embora agora em nome de Jesus, desvio, alinha agora em nome de Jesus. Espírito Santo mova a coluna dele pro lugar em nome de Jesus, em nome de Jesus.

Lucas pede para o jovem fechar os pés. Em seguida pergunta ao homem se ele conseguia antes fazer isso, e ele dá sinal negativo com a cabeça, demonstrando que naquele momento estaria conseguindo. As pessoas aplaudem e gritam, enquanto o jovem se ajoelha e chora. O vídeo encerra com a seguinte frase: “O Espírito Santo de Deus te curou hoje, Mateus.” As palavras de ordem para a coluna, para a dor e para o desvio da coluna, chamam atenção.

Vídeo 8 - “Olhem o que Deus fez” - 25/04/2023

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7226110734667648262? r=1& t=ZM-8zfnUYuth7W>

Este vídeo tem 57 segundos. Com 96,2 mil curtidas, 704 comentários, 8394 mil favoritos, 1817 compartilhamentos.

No vídeo, Lucas Teodoro está com uma jovem no palco, em um culto de jovens de uma igreja. Esta jovem afirma que é surda do ouvido direito, ele pergunta se ela crê que o Espírito Santo de Deus poderia curá-la e a resposta é afirmativa. Ele pede para ela colocar a mão sobre o ouvido e faz a seguinte oração: “Meu Deus, eu declaro cura sobre o ouvido da Joice agora em nome de Jesus, volte a funcionar agora, em nome de Jesus. Deus, ela disse que ela não escutava, mas ela vai escutar em nome de Jesus.” Em seguida pede que ela olhe para ele, ela começa a chorar, então ele pergunta perto de seu ouvido direito se ela consegue ouvi-lo. Ela concorda com a cabeça num sinal positivo enquanto chora, o público fica eufórico.

Vídeo 9 - “Se você crê que Jesus está alcançando as escolas diga eu creio aqui nos comentários” - 19/5/2023

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7235010645224164614? r=1& t=ZM-8zfndfqKhqg>

Vídeo de 1m:08s. 7.505 mil curtidas, 56 comentários, 603 favoritos, 146 compartilhamentos.

Lucas Teodoro em uma mensagem pregada comenta uma experiência que ele afirma ter passado. Aqui fala abertamente que foi pregar em uma escola, que Deus o levou.

Esses dias Deus me levou pra pregar em uma escola militar. Quando eu cheguei eu acho que este o policial olhou meu Instagram. Tá lá evangelista. Ele me barrou e me disse. Aqui você não fala de Jesus. Ele ficou no canto com o braço cruzado me olhando e eu olhando pra ele, ele olhando pra mim. Ele me deu um microfone e aquele tanto de aluno também me olhando. E ali eu comecei a conversar com aqueles alunos, “quantos anos você tem”, “e aí o que você acha do seu colégio”, pensando, meu Deus o que eu estou fazendo neste lugar. Teve uma hora irmão que eu não aguentei, eu falei, eu creio em um Deus que transformou a minha vida e eu creio que ele quer transformar a sua também. Eu não aguentei e falei de Jesus e o policial lá me olhando. Eu pensando, meu Deus, o cara tá armado gente. Eu

perguntei: Quem quer entregar a vida pra Jesus. Só em uma manhã no colégio 500 alunos entregaram a vida pra Jesus, chorando na presença de Deus. E sabe o que aconteceu, o policial que me barrou estava lá também, entregando a vida pra Jesus, chorando na presença de Deus. Porque está escrito, as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja do Senhor. Eu creio em uma geração que dá prejuízo para o inferno.

Ele termina destacando a geração. Há um empoderamento à esta geração, numa interpretação dele. Que o impedimento de pregar numa escola seria uma porta do inferno tentando bloquear. Mais uma vez utiliza a palavra geração. “Eu creio em uma geração que dá prejuízo para o inferno.”

Vídeo 10 - “Olhem o que Deus fez na vida dele.” – 06/07/2023

Disponível em:

https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7252822835444436229?_r=1&_t=ZS-908CZarPuUS

Vídeo com 35 segundos. 1152 mil curtidas; 10 comentários; 52 favoritados; 15 compartilhamentos.

Este vídeo é de um culto, Lucas chama um jovem com uma muleta. Ele pede ao jovem que lhe dê a muleta e em seguida pede para ele mexer a perna. Pergunta o que ele está sentindo, o jovem diz que não sente mais nenhuma dor. A legenda do vídeo traz a seguinte declaração: “Ele foi curado e largou as muletas.” O jovem tinha apenas uma muleta, não duas. As pessoas aplaudem e gritam.

Guilherme Batista

Vídeo 1 - Olha o que o # presidente@bolsonaromessiasjair disse que #Jesus é...
28/04/2022

Disponível em:

https://www.tiktok.com/@guilhermebatista/video/7091642061643844870?_r=1&_t=ZS-908C8YZ0LzA

Vídeo de 27 segundos. Com 29,5 mil curtidas, 364 comentários, 615 favoritados, 1165 mil compartilhamentos.

O vídeo tem a participação de alguns jovens e termina com o então presidente Jair Bolsonaro. Demonstra ser na mesma ocasião do encontro dos influenciadores com o presidente e a primeira-dama, que Lucas Teodoro também participou, inclusive ele aparece no vídeo. Guilherme Batista começa dizendo: “E Jesus é”. Na sequência alguns jovens respondem, complementando. Tem a seguinte ordem: “Poderoso”, “vida”, “extraordinário”, “amigo”, “salvador”, “amado”, “amor”, “príncipe da paz”, “paternidade”, “cura” (dito por Lucas Teodoro), “o ar que respiramos”, “o Salvador do mundo”, “motivo dos nossos louvores”, “afeto”, “fiel”, “médico dos médicos”, “redenção da humanidade”, “o Eterno”, “Senhor dos senhores”, “o Senhor dos exércitos”, “extremamente fortíssimo”, “o Onipotente”, “aquele que salva”. Encerra com o então presidente Bolsonaro dizendo: “Ele é o Senhor da nação”.

Começa com a palavra “Poderoso” e termina com “Ele é o Senhor da nação”, dito pelo presidente da República. Há, nas últimas palavras uma construção organizada na maneira de dizer, isto é, não foi espontâneo. “Senhor dos senhores”, “Senhor dos exércitos”, “extremamente fortíssimo”, “onipotente”, “aquele que salva” e “Senhor da nação”. A palavra relacionada a salvação aparece três vezes. “salvador”, “salvador do mundo” e “aquele que salva”. Depois que é dito “aquele que salva”, aparece o presidente Bolsonaro afirmando que “Ele é o Senhor da nação.” Entre “aquele que salva” e o “Senhor da nação”, está o presidente, ou seja, Bolsonaro aparece entre a salvação e o governo de Deus.

Vídeo 2 - E qual foi a sua maior experiência com Jesus que já teve?
#foryou#Bolsonaro##Jesus- 05/05/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7094451466756246789? r=1& t=ZM-8zfoPD4HEqG>

Vídeo de 28 segundos. Com 9776 mil curtidas, 79 comentários, 163 favoritados, 158 compartilhamentos

Uma jovem pergunta a Bolsonaro, num encontro no palácio da Alvorada. “Mas qual foi a maior experiência que você já teve com Jesus?” um fundo musical

instrumental. Bolsonaro se emociona, escreve num papel “2018”, depois diz: “Quando se fala em morte, quando eu levei a facada.” O vídeo encerra neste momento. Ao fundo há a imagem de Guilherme Batista olhando para o presidente e sorrindo, bem próximo dele. A pergunta sobre maior experiência com Jesus, o relato e a imagem de Bolsonaro emocionado sobre o episódio da facada e a imagem de Guilherme Batista próximo do presidente dão o tom do vídeo. A resposta fica inconclusa, embora mencione o relato da facada. Não há uma clareza do que se entende por experiência com Jesus, entretanto o vídeo tem um apelo emocional.

Vídeo 3 - “Envie esta mensagem para alguém. Deus abençoe o Brasil” 30/10/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@guilhermebatista/video/7160491298535820549? r=1& t=Z M-8zfoSFvF7VI>

Vídeo com 1m28s. 10,1 mil curtidas, 313 comentários, 390 favoritos, 183 compartilhamentos.

Guilherme Batista descreve seus sentimentos no dia em que Bolsonaro perdeu a eleição, em 30 de outubro de 2022.

Sim, hoje é um dia triste para nossa nação. Mas nós não vamos abaixar a cabeça. Olha durante estes últimos dias eu vi um Brasil despertar, eu vi um Brasil ter paixão e usar o verde e amarelo fora da época da copa do mundo e isso alegrou meu coração. Durante os últimos dias eu rodei o nordeste, o nordeste do Brasil e vi multidões e multidões de pessoas andando pelas ruas vestindo verde e amarelo, querendo ver a nossa nação mudar. Nós não vamos abaixar a cabeça, continuaremos lutando, continuaremos crendo que de verdade Deus vai sarar a nossa terra, nós cantamos isso por onde nós passamos; Deus sara essa nação. E Deus vai sarar a nossa nação. Olha, este foi um start. Isso foi um tempo para nós unirmos força, para que a gente possa ver o extraordinário de Deus acontecer. Nós temos um presidente e uma primeira dama que colocou Deus acima de todas as coisas e isso sempre vai ser a prioridade do nosso coração. Então, você que está aí me acompanhando, você que me segue, não abaixa a sua cabeça, nós veremos a nossa nação mudar, nós veremos a nossa nação crescer, O Brasil é o país é a nação escolhida pra um avivamento extraordinário e nós lutaremos sempre por isso. Obrigado a cada um de vocês que lutaram, mandaram mensagens, chamaram as pessoas, colocaram a cara a tapa pra ver a nossa nação mudar. O nosso Brasil vai mudar e nós continuaremos lutando pra que isso aconteça. Deus abençoe você. Que Deus abençoe nosso Brasil.

Começa afirmando ser um “dia triste para nossa nação”. Não deixa claro o que quis dizer com “nossa nação”. Se todo o país ficou triste ou se “nossa nação” não inclui as pessoas que discordam do posicionamento político que ele defendia. Também utiliza a frase “Olha durante estes últimos dias eu vi um Brasil despertar”. Assim como utilizou de forma generalizada a palavra nação, está também aplicando isso quando diz que viu um “Brasil despertar”. Não fica claro que Brasil ele está se referindo. Destaca que havia rodado o nordeste, e enfatizou “ o NORDESTE do Brasil”, inclusive a legenda do vídeo coloca a palavra nordeste em caixa alta. Alguns clichês: “E Deus vai sarar a nossa nação”. Expressão muito comum entre alguns evangélicos, mas sarar de quais feridas? Não especifica, fica genérico. “Isso foi um tempo para nós unirmos força, para que a gente possa ver o extraordinário de Deus acontecer”. O que seria o “extraordinário” de Deus acontecer? A expressão soa como clichê. Nós temos um presidente e uma primeira dama que colocou Deus acima de todas as coisas e isso sempre vai ser a prioridade do nosso coração”. O que seria colocar Deus acima de todas as coisas? Como fizeram isso? Não descreveu. “O Brasil é o país é a nação escolhida pra um avivamento extraordinário e nós lutaremos sempre por isso.” Esse último destaque chama atenção. O Brasil ser a nação escolhida, entendendo como escolhida por Deus para isso. É uma linguagem messiânica, algo que não faz sentido teologicamente, parece indicar um certo nacionalismo cristão. A palavra “avivamento extraordinário” está conectada com o que acredita politicamente, inclusive utiliza a frase “lutaremos sempre por isso.” Há uma mistura de nação escolhida, avivamento, presidente, primeira-dama e Deus.

Vídeo 4 - “O presidente mais top que o Brasil já teve Br. Estamos contigo PR!”

Disponível em:

https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7160828510267886853?_r=1&_t=ZM-8zfoZuCNZNW

O vídeo foi publicado em 31/10/2022, entretanto, a gravação é feita em Abril de 2022, ocasião do encontro com o presidente com alguns influenciadores.

Vídeo de 17 segundos. Com 8476 mil curtidas, 108 comentários, 238 favoritos, 61 compartilhamentos.

É publicado um dia após o resultado da eleição no segundo turno para presidente da República, no qual Jair Bolsonaro é derrotado nas urnas. Guilherme Batista está caminhando ao lado do presidente Jair Bolsonaro e diz o seguinte: “hoje nós tivemos a honra de estar com nosso presidente da República.” Bolsonaro sorri e brinca no vídeo. Guilherme continua: “Glória a Deus pela sua vida, presidente. Manda um abraço pra esse povo que está acompanhando aí oh, esses jovens e adolescentes.” Bolsonaro diz: “Gregos e goianos, um abraço a todo mundo aí, valeu!!”

O vídeo foi uma espécie de homenagem ao presidente derrotado nas urnas, mas chama atenção o final, o qual Guilherme pede para que deixe uma mensagem aos jovens e adolescentes, o público que assiste o vídeo. Mesmo sendo gravado meses antes, fica o apelo aos jovens e adolescentes e a fidelidade de Guilherme Batista ao então presidente Bolsonaro.

Vídeo 5 - “KKKKKK” – 02/11/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@guilhermebatista/video/7161439909092396294? r=1& t=ZM-8zfobEknskn>

Vídeo de 30 segundos. Com 273,1 mil curtidas, 4018 mil comentários, 16,9 mil favoritos, 33,1 mil compartilhamentos.

Este vídeo não é de Guilherme Batista, mas é compartilhado por ele. Logo após o resultado das eleições de 2022. Há imagens de Bolsonaro e Lula, como se Bolsonaro estivesse dizendo a Lula e este respondendo. Tem a seguinte montagem, as falas e as imagens e um fundo musical.

Se prepara viu (Bolsonaro). Se preparar pra quê? (Lula) Sei de nada não, mas se prepara. (Bolsonaro) Se preparar pra quê? (Lula) Vem aí uma coisa muito forte (Bolsonaro) Mas, o que que vem aí? (Lula), Não posso dizer mais nada (Bolsonaro), Me falaa (Lula), Sei lá (Bolsonaro) Mulher, não faz isso comigo não. É coisa ruim ou coisa boa (Lula), E desde quando vem coisa boa pra tua vida (Bolsonaro), Tá loca, loca?

Um tom de deboche e ameaça. Vídeo que circulou no período pós eleição de 2022, momento de paralisação das estradas e pessoas acampadas na frente dos quartéis pelo Brasil.

Vídeo 6 - “E aí, quem foi melhor? Eu ou @Nikolas Ferreira” – 9/11/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7164175210000698630? r=1& t=Z S-908C2lucVvu>

Vídeo de 31 segundos. Com 78,4 mil curtidas, 489 comentários, 4132 favoritados, 423 compartilhamentos.

O vídeo tem uma legenda grande com uma pergunta: Você já brincou disso? Mostra Guilherme Batista e Nikolas Ferreira em um jatinho, num voo, brincando, um jogo com as mãos. Ao fundo é possível ver outras pessoas, com risos e diversão. Algumas coisas chamam atenção. O voo num jatinho, o jogo nas alturas, e a imagem que remete poder e status.

Vídeo 7 - Deus nos deu asas para VOAR, você crê! #Profecia#Visão#Nikolas Ferreira#GuilhermeBatista – 03/11/2022

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7161768222243474694? r=1& t=Z M-8zfoWGXZF3O>

Vídeo de 58 segundos. Com 54,7 mil curtidas, 812 comentários, 2086 mil favoritados, 884 compartilhados.

Com uma linguagem apocalíptica, Guilherme Batista faz declarações a Nikolas Ferreira, deputado eleito. Estão num palanque, com um público bastante expressivo. As pessoas estão filmando e fotografando com os celulares. No palco há um banner muito grande escrito “Juventude pelo Brasil.” Na camiseta de Guilherme está escrito ORE, ORE, ORE, enquanto Nikolas Ferreira usa uma camiseta amarela da seleção brasileira com o número 22. O vídeo tem um fundo musical instrumental. Guilherme Batista diz o seguinte:

Eu ouvi isso um dia de um profeta que disse isso pra mim e eu vou dizer isso pro Nikolas aqui. Um rapaz disse que viu assim; Guilherme eu te vi de joelhos dobrados. Enquanto eu estava orando por ele, eu vi a mesma cena. Eu vi você de joelhos dobrados Nikolas aqui nesse lugar e na sua frente eu vi um Gigante muito grande e olhei e falei assim, é impossível derrotar esse gigante desse tamanho que tá a frente dele, mas naquele momento brotou das suas costas asas e aí ele bateu asas e começou a voar até os céus e aí Deus disse pra mim aqui nesse lugar e eu quero dizer isso pra você Nikolas, pra aqueles

ao qual Deus deu asas para voar não tem gigantes grandes nessa terra que possam ser maior e o alcançar, Deus te deu asas pra voar meu irmão e que Deus continue te usando aqui nessa terra, você é profeta de Deus em meio à política.

Vídeo 8 - “Impossível parar o mover de Deus!” – 18/04/2023

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7223505387117481221? r=1& t=Z S-90DkS37PqGS>

Vídeo com 2m:14s. Com 11,3 mil curtidas, 140 comentários, 744 favoritos, 600 compartilhamentos

O vídeo é um recorte de uma mensagem pregada em uma igreja. Com fundo musical (instrumental).

Um dia eu tava pregando numa escola, que eu falo em escolas também. Quando de repente um dos professores da escola que era ateu chamou a polícia. Disse que não podia ter manifestação religiosa na escola. A minha assessora passou nas minhas costas e falou assim: Guilherme, a polícia está chegando aí. Na mesma hora na minha cabeça eu falei assim: é hoje que eu vou ser preso por pregar o evangelho. Rapaz, eu vou chegar no céu e olhar pra Paulo e falar assim, tá achando que foi só tu, Paulo. Tá achando que foi só você que foi preso, Paulo, pregando o evangelho? Eu também fui. Mas infelizmente irmão, aquele dia Deus queria fazer um milagre diferente naquele lugar. Enquanto eu via, era um corredor bem grande, eu tava falando para os alunos, era uma escola assim, bem perigosa mesmo. Lá naquela escola devia ter uns seis com tornozeleira. Quando aqueles policiais vieram, quando eles vinham, eu decidi profetizar sobre a vida dos meninos, vocês vão ser pessoas extraordinárias, Deus vai fazer coisas grandes sobre a vida de vocês, Deus vai fazer milagres sobre a vida de vocês, vocês não vão ser entregues ao crime, e fui falando, fui entregando enquanto os policiais estavam vindo. Eu falei assim, e se vocês querem entregar a vida de vocês pra Jesus, corre aqui na frente, que vocês têm de correr antes dos policiais chegarem. Devia ter uns 280 alunos naquele pátio, 270 mais ou menos estavam lá na frente entregando a vida pra Jesus. Aquela multidão de estudantes lá na frente entregando a vida pra Jesus, muitos deles chorando. Eu fui lá naqueles de tornozeleira, eu falei assim, Deus vai mudar a história de vocês. Deus vai mudar a realidade de vocês. E fui falando irmão, hora que eu levantei a cabeça pra mandar eles embora, cadê os policiais? Não estavam mais lá. Eu cheguei e falei, diretor, cadê os policiais? Ele falou assim, os dois estão lá na minha sala chorando. Eles falaram que não dava pra ficar chorando aqui no meio de todo mundo, mas eles falaram assim: Nos mandaram aqui pra vir

parar o que estava acontecendo, mas é impossível parar a manifestação de Deus que estava acontecendo. A gente vendo estes meninos entregar a vida pra Jesus. Deus tem coisas e formas extraordinárias irmão, de fazer coisas sobre as nossas vidas e isso que ele vai fazer sobre a sua vida também irmão.

Este vídeo tem muita proximidade com o vídeo publicado por Lucas Teodoro, mencionado anteriormente,⁴¹ publicado em data bem próxima também. Um relato muito parecido envolvendo policiais. Da mesma forma, Guilherme também menciona o número de alunos e a proporção que atendeu seu apelo.

Vídeo 9 - “Até a Barbie está contra a igreja”...- 30/07/2023

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7261666385460251910? r=1& t=Z M-8zacV5IjKis>

Vídeo com 1m 07s. Com 872 curtidas, 11 comentários, 39 favoritos e 34 compartilhamentos

Guilherme está pregando numa igreja. Segue o recorte da mensagem:

O mundo inteiro está lutando contra a igreja irmão. O mundo todo tá contra igreja. É Deus por nós e nós contra todo mundo irmão, porque tá todo mundo contra a igreja. As novela tá contra a igreja, a Barbie tá contra a igreja irmão, a Barbie tá contra a igreja irmão. Quem foi assistir, alguém já assistiu o filme da Barbie aí irmão? Irmão, minha esposa assistiu ontem, deixa eu dizer uma coisa pra você, horrível! Minha esposa falou assim, horrível. Então não gaste seu dinheiro irmã assistindo a Barbie, compra uma roupa rosa e não gasta comprando, indo assistir o filme, porque tá tudo irmão, eu to brincando aqui do jeito que eu falo, mas tudo está contra a igreja irmão. A educação da nossa nação tá contra a igreja, é tudo contra os princípios, tudo contra família, contra princípios, contra o casamento, contra o homem, irmão, vocês

Vídeo 10 - O prefeito do Brasil # FazoM#pablomarçal – 1/9/2024

⁴¹ TEODORO, Lucas (@lucasteodoro.1). Intervalo bíblico em escola. TikTok, 20 maio 2023. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7235010645224164614>. Acesso em: 18 maio 2026.

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7409554481601400070? r=1& t=ZS-908CLIrN6M4>

Vídeo de 14 segundos. Com 531 curtidas, 9 comentários, 10 favoritados, 26 compartilhamentos

O vídeo apenas mostra imagens de Guilherme Batista e Pablo Marçal se preparando para campanha. Na legenda há “Faz o M”. O título do vídeo chama atenção. “O prefeito do Brasil”, apresenta um olhar sempre para o país, um projeto nacional. Marçal foi candidato a prefeito na cidade de São Paulo em 2024.

Anexo B - Intervalo Bíblico nas escolas

Lucas Teodoro

Vídeo 1 - “Olha o que Deus tem feito nas escolas” - 15/8/2023

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7267666705965468934? r=1& t=ZM-8vySFQhgcdS>

Vídeo de 1m 22s. Com 44,5 mil curtidas, 2091 mil comentários, 3366 mil favoritados, 3916 mil compartilhamentos.

O vídeo começa com Lucas Teodoro e sua equipe na frente de uma escola. Há a fala e legenda.

Vem com a gente pregar em uma escola hoje. Nós chegamos lá e as cadeiras já estavam todas no pátio só esperando os alunos que logo foram chegando pra participar da nossa palestra. E hoje nós vamos pregar o evangelho em uma das escolas municipais de nossa cidade. Geralmente muitos de vocês perguntam como que nós conseguimos entrar nas escolas e gente, é muito milagre da parte de Deus. Reunimos então os alunos no pátio e logo eu comecei a conversar com eles, brincar com eles também, pra dessa forma a gente conseguir criar uma conexão ali, mas foi quando eu comecei pregar de verdade o evangelho que nós vimos o ambiente começar a mudar, então eu expliquei o plano de salvação e o que Jesus fez por nós lá na cruz, e glória a Deus que eles receberam muito essa mensagem.

Então eu perguntei quem tava arrependido e queria entregar a vida de verdade pra Jesus e todos esses ficando de pé, foram que quiseram tomar essa decisão. Os campos estão prontos e essa obra precisa de trabalhadores, eles estão carentes de amor e quando eles ouvem que existe um Deus que ama eles que entregou a vida por amor a eles, eles recebem essa mensagem. Então nós perguntamos quem gostaria de recebe um abraço da parte de Deus, é essa é a nossa equipe abraçando um por um e ministrando sobre a vida deles e até as diretoras ficaram comovidas. E depois disso nós também oramos por cura e colhemos e colhemos alguns milagres na frente de todo. E se você quer mais vlogs assim lembre de deixar seu comentário aqui e compartilhe esse vídeo também.

Há imagens dos alunos chegando no pátio e também parte da palestra. O vídeo também mostra alunos chorando no momento de apelo e oração, muitos abraços e emoção. Destaca que até as diretoras ficaram comovidas. Termina com um convite para as pessoas deixarem um comentário e compartilharem o vídeo.

Vídeo 2 - “Avivamento nas escolas” – 21/08/2024.

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7405716107421568262? r=1& t=ZM-8vySSlgiFr>

Vídeo de 33 segundos. 4206 mil curtidas, 77 comentários, 244 favoritados, 109 compartilhamentos.

O vídeo começa com foco em uma jovem chorando. Em seguida, Lucas Teodoro pergunta aos alunos. “Quantos aqui hoje querem entregar a vida de verdade pra Jesus fica de pé no lugar em que você está.” Vários alunos ficam de pé, com muito choro e um fundo musical. Com legendas em português e em inglês. Lucas Teodoro antes de orar diz: “Você é falho, mas tem um Deus que se importa tanto com você, que ele marca esse momento aqui hoje, só pra te encontrar, pois a presença de Deus transforma a sua vida.” Muitos se abraçam!

Vídeo 3 - “Esse foi o maior milagre” – 09/07/2024.

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7389746251497049350? r=1& t=ZM-8vySaix94w>

Vídeo de 25 segundos. Com 7759 mil curtidas, 84 comentários 542 favoritos, 190 compartilhamentos

Um recorte, no qual Lucas Teodoro diz aos alunos:

Olha só, Deus me curou do câncer, foi maravilhoso, mas sabe o que eu costumo dizer? Sabe qual foi o maior milagre que aconteceu na minha vida, foi o dia que entreguei ela pra Jesus, foi o dia que ele transformou a minha história, foi o dia em que ele me chamou de filho. Ser curado de uma doença é muito bom, mas ser chamado de filho de Deus, é melhor ainda.

Com fundo musical, ao fundo alunos sentados, alguns chorando muito. O vídeo tem legendas em português e inglês. Há uma imagem dele sem cabelos, quando fazia quimioterapia.

Vídeo 4 - “Você crê nisso? Deus está treinando você! 13/05/2024.

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7368609326350667014? r=1& t=ZM-8vyRzX2SrMI>

Vídeo de 1m:20s. Com 9273 mil curtidas, 1245 mil comentários, 728 favoritos, 997 compartilhamentos

Lucas Teodoro relata sua experiência. No vídeo há legendas em português e em inglês. Enquanto ele narra, aparece, em alguns momentos, imagens do período de seu tratamento.

Esse aqui era eu diagnosticado com câncer há quatro anos atrás, no meu aniversário. Deus fez um milagre na minha vida e eu não tenho mais nada de câncer, mas eu gostaria de compartilhar com vocês algo que eu nunca disse aqui nas redes sociais. A verdade é que desde criança eu recebia muitas palavras da parte de Deus de que meus pés pisariam em outras nações pra levar o evangelho e eu sempre recebi aquilo com muito amor, eu dizia: Deus eis me aqui. Aí, de repente a

minha realidade era essa (imagem ao fundo), no hospital do câncer, tomando quimioterapia. Os meus pés não estavam pisando nas nações, eles estavam pisando no hospital do câncer. Por várias vezes eu perguntava: Deus eu não estou entendendo nada, isso é muito diferente do que aquilo que um dia o Senhor falou. E sabe o que Deus dizia? Ele ficava em silêncio. Sabe o que eu aprendi? O silêncio também é uma resposta de Deus. Quando Deus está em silêncio ele tá dizendo fica em paz e confia em mim, acima do que você pode entender. No último mês eu estava pregando o evangelho por nove nações diferentes. Por onde ia falar de Jesus, eu sentia os meus pés formigarem e Deus não me deixava esquecer da Palavra que um dia ele falou. Eu não sei o que você tá passando, mas Deus está treinando você pra viver a vontade dele acima da sua, e pra você confiar na força dele acima da sua. Eu quero te encorajar fortalecer a sua fé através desse vídeo, por isso compartilhe ele com mais pessoas. E se você crê nisso, diga amém.

O que chama atenção é a parte final, após o relato de sua experiência. “...Deus está treinando você pra viver a vontade dele acima da sua.” Ele transfere o que interpreta de sua própria experiência como se fosse algo para todas as pessoas.

Vídeo 5 - “Quem mais tem vídeos de missões aqui? Me contem aqui.” - 29/08/2023

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@lucasteodoro.1/video/7272852985686822149? r=1& t=ZM-8vySA90M0t4>

Vídeo de 1m:4s. Com 18, 9 mil curtidas, 521 comentários, 1554 mil favoritados, 1247 mil compartilhamentos.

O vídeo mostra mais uma escola. Lucas Teodoro e sua equipe.

Vem com a gente pregar o evangelho em mais uma escola hoje. E a nossa missão de hoje será com os alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. E eles chegam assim, todos empolgados pra ver o que vai acontecer. E esse aí é o nosso time que veio nos ajudar hoje com a nossa obra missionária aqui na escola. Então eu começo brincando com eles e também dando lugar de fala pra eles, dessa forma eu vou conquistando atenção deles desde o início, mas existe o momento chave que o ambiente muda que é quando eu começo a pregar o evangelho de Jesus e o plano de salvação, não existe enfeites ou palavras chaves, a Palavra de Deus é perfeita como ela é, e gera arrependimento. Só nessa manhã mais de cinquenta alunos entregaram a vida pra Jesus, chorando na presença de Deus e depois disso nós oramos por cura e vimos muitos milagres acontecendo. Esse menininho aí mesmo, ele tinha miopia e chegou tirando os óculos dizendo “tio, tio, eu tô enxergando normal”. Tudo isso que está acontecendo nas escolas não é a nossa força, mas a mão de Deus. É

lindo ver a reação de quando eles escutam que existe um Deus que entregou a vida por amor a eles. Comenta aqui e também compartilhe esse vídeo para que esse trabalho alcance ainda mais pessoas.

A ênfase nos milagres, há a constante afirmação de que muitos milagres acontecem. As imagens no vídeo mostram a reação dos alunos, choros, alguns de joelhos e alguns sinalizando que, na perspectiva deles, foram curados.

Guilherme Batista

Vídeo 1 - “Por Ele estou gastando a minha vida.” 28/09/2024.

Disponível em:

https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7419780672753028357?_r=1&_t=ZM-8vyRiztFGH1

Vídeo de 51 segundos. Com 28,9 mil curtidas, 455 comentários, 1420 mil favoritos, 1189 mil compartilhamentos.

Este vídeo tem uma música de fundo, “por Ele que estou gastando a minha vida”. Muitas imagens de crianças e adolescentes, alunos reunidos, muitos chorando, se abraçando e orando. Não há legendas e nem palavras.

Vídeo 2 – “Em tempos difíceis, o mudo precisa de esperança”. 06/04/2023.

Disponível em:

https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7218979187305090310?_r=1&_t=ZM-8vyRkFjJd5D

Vídeo de 30 segundos. Com 203, 3 mil curtidas. 1108 mil comentários, 6635 mil favoritos, 3282 mil compartilhamentos.

O vídeo mostra Guilherme Batista conversando com os alunos, em uma escola. Enquanto caminha na direção de uma aluna, diz o seguinte:

Todos os dias eu pego na mão de alguém (ele pega na mão de uma menina que começa chorar) e ajudo essa pessoa a ficar de pé. Todos os dias eu tenho a capacidade de enxugar as lágrimas de alguém e dizer pra você, você vai ser fonte de transformação pra muitas pessoas.

No final, Guilherme Batista pede para a adolescente abraçar a colega. Ambas se abraçam. Na legenda, aparece um versículo bíblico. Os alunos aplaudem e ao fundo alguns adultos observando, aparentemente professores e profissionais da educação. Tem um tom bastante emotivo. Na camiseta de Guilherme Batista há está escrito: *“Holy!Holy! Holy!”*

Vídeo 3 - “Lágrimas que geram vida” - 20/04/2023

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7224159720557350149? r=1& t=M-8vyRltPxyKc>

Vídeo com 1m:21s. Com 104, 7 mil curtidas, 375 comentários, 7112 favoritos, 503 compartilhamentos.

Guilherme Batista está no pátio de uma escola, com vários alunos assistindo a palestra dele. Está de frente de uma aluna que está chorando. Ele então diz o seguinte:

Olha as lágrimas dela! Isso aqui que vou fazer pode mudar muita coisa. Eu quero te dar um abraço. (ele segura na mão da aluna, a levanta e a abraça. Todos aplaudem!) A gente tem a capacidade (inaudível)... você é muito importante, sabia? A sua vida é muito preciosa, sabia? Eu queria que você desse uma andada nesse corredor e o seu abraço vai gerar a transformação na vida de alguém, então procura alguém e dê um abraço nessa pessoa, que você seja direcionada a abraçar alguém. (ao fundo alguém filmando, enquanto a aluna abraça uma colega). A gente não consegue transformar 600 de uma vez, a gente transforma 1 que vai transformando outro, vai ser uma transformação em outro, e vocês são fonte de transformação pra muitas pessoas. Deus ama muito vocês, vocês são preciosas, separadas por Deus para algo grandioso que ele vai fazer. Deus vai usar muito vocês. Vocês vão ser fonte de transformação para muitas pessoas.

Há também um fundo musical no vídeo. Há nos olhares dos alunos, adolescentes, uma curiosidade e atenção nas palavras e abraço que ele oferece à aluna que está chorando.

Vídeo 4 - “Deus quer isso para alguém hoje – Tudo vai passar”. 27/04/2023.

Disponível em:

https://www.tiktok.com/@guilhermebatiista/video/7226797238717074694?_r=1&_t=ZM-8vyRsCXWziB

Vídeo com 1m:6s. Com 42,3 mil curtidas, 210 comentários, 1721 mil favoritos, 767 compartilhamentos.

Nesta escola, Guilherme direciona a fala para uma aluna e diz que alguém irá cantar para ela. O jovem parece ser alguém da equipe, um músico. Começa então cantar: “Não chore, quem cuida de você não dorme”. A imagem foca bem a aluna, enquanto Guilherme Batista diz a ela: “É Deus que está cantando pra você!” A música continua: “levanta, tem muita gente que te ama, Deus mandou te dizer, que vai acontecer, Deus mandou te falar, que tudo vai passar.” Guilherme pede para todos cantem para ela. Todos então cantam: “ Não chore, quem cuida de você não dorme, levanta, tem muita gente que te ama...” Ele segura na mão da aluna, a levanta e a abraça. O vídeo termina com uma legenda em caixa alta. TUDO VAI PASSAR!

APÊNDICE B - LINK DE ACESSO AOS BLOCOS DE NOTAS DOS COMENTÁRIOS DO CORPUS PARA O IRAMUTEQ

Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1rHMPo2iDags5hNOAHwINBlkYyd1MDgSz?usp=sharing>